

R8186,547



Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton

AS NOITES
CLEMENTINAS,

POEMA

EM QUATRO CANTOS,

SOBRE A MORTE

DE

CLEMENTE XIV.

(GANGANELLI)

POR

D. JORGE BERTOLA,

TRADUÇÃO LIVRE DO ITALIANO,

POR

CARRACIOLI,

TRADUZIDO DO FRANCEZ PARA O PORTUGUEZ,

POR

FR. JOÃO DE NOSSA SENHORA

DA GRACA,

Religioso de S. Francisco da Provincia de Portugal.

PRIMEIRA PARTE.



LISBOA,

NA REGIA. OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785,

Com Licença da Real Meza Censoria.

P R E F A C I O

D O

TRADUCTOR PORTUGUEZ.

ESTE Poema, composto no Idioma Italiano por D. Jorge Bertolla, e traduzido livremente no Idioma Francez por Carracioli, me foi confiado por hum Amigo, estando eu proximo a ir passar humas ferias em hum dos Conventos da minha Provincia, situado em paiz ameno, com o designio de privar-me, por algum tempo, da applicação a estudos serios, de respirar ares mais saudaveis, e de gozar com mais socego na sociedade daquelles poucos Religiosos, Irmãos meus, do innocente recreio do campo, para ver se podia dissipar por este meio alguns incommodos, que eu experimentava na saude.

Deixando pois de conduzir para aquelle sitio alguns livros do meu uso, e da minha mais constante applicação, eu me contentei então de levar comi-

go unicamente a traducção Franceza deste Poema. Alli me instrui, e recreei com esta lição, procurando ao mesmo tempo instruir também, e recrear com ella aos meus amaveis companheiros. Elles não menos zelosos, que eu, da gloria, e immortalidade de hum PONTIFICE tão qualificado, houverão por bem rogar-me, quizesse eu, em quanto alli me demorava, emprehender o trabalho da traducção Portugueza. Queria eu satisfazer aos seus desejos; mas eu sentia ao mesmo tempo toda a difficuldade da empreza. Eu me animei em fim: emprehendi a obra com o designio de manifestar aos meus Nacionaes os elogios de hum HERÓE, que tanto lustre deo a Roma, á Igreja, á minha Religião Serafica.

O Traductor Francez se applicou, segundo elle mesmo testifica, a fazer huma traducção livre do Poema Italiano, e semeando a moral entre as bellezas originaes, que della erão susceptiveis, sem faltar a verter com fidelidade o texto em todos os lugares, que
cor-

correspondem ás diversas estancias da obra: elle chegou a fazer de hum Poema agradavel hum Poema verdadeiramente instructivo. Ora he bem certo, que a traducção Franceza não tem sido recebida com menos applauso, que o original Italiano. E applicando-me eu a verter com a exactidão, e fidelidade, que me foi possível, o original Francez, não deverei esperar da benevolencia dos meus Nacionaes, que este meu trabalho confira tambem a vantagem de agradar-lhes? Assim o espero; e cuido que não serei confundido na minha esperança.

Mas para se comprehenderem bem os quatro Cantos, de que consta este mesmo Poema, e para se gozar melhor do bom gosto, que elles inspirão, eu julguei conveniente dar nesta Prefação huma compendiosa noticia da origem, patria, e educação do immortal GANGANELLI, e de algumas acções principaes da sua vida.

A familia GANGANELLI foi originaria de Santo Angelo in Vado, pequena
Ci-

Cidade Episcopal do Estado Ecclesiastico. Era já antiga a sua Nobreza, como se attesta nos archivos do paiz; ainda que a arvore genealogica, que da mesma familia fez hum curioso, não suba senão até ao anno de 1610. (a)

Não he menos antiga a familia MAZZA, originaria de Pezzaro, da qual descende a Mãe de CLEMENTE XIV.; e bem podem manifestar-se todos os documentos, que assim o justificação. CLEMENTE foi o ultimo do seu ramo, havendo perdido a seu Irmão Primogenito na idade de 19. annos. Teve duas Irmans: *Alexandrina*, que casou no anno de 1771. com Jeronymo Fabri, descendente de huma nobre, e antiga familia de Veruchio, que ainda hoje subsiste em tres filhos varões, dous dos quaes são Ecclesiasticos; e *Porcia*, que casou com João Baptista Tebaldi, descendente de huma nobre familia de Pezzaro.

Per-

(a) Assim o attesta o Traductor das Cartas de Ganganelli do Idioma Italiano, e Latino no Francez, de baixo deste titulo; *Lettres du Pape Clement XIV. (Ganganelli) traduites de l'Italien, & du Latin, &c. tom 3. Seconde partie; donde eu extrahi parte desta Historia.*

Perdeo G A N G A N E L L I a seu Pai, quando ainda não contava senão tres annos de idade. Sua Mãi lhe deo por primeiro Mestre a Jeronymo Fanti, que ainda vivia no anno de 1777. contando já 90. annos de idade. Ella o confiou depois aos Jesuitas do Collegio de Rimini por espaço de tres annos ; no fim dos quaes o entregou aos PP. das Escolas Pias da Cidade de Urbino, aonde elle formou o desígnio de ser Religioso ; e tomou com effeito o habito do N. S. P. S. Francisco no Convento dos Menores Conventuaes da mesma Cidade em 17. de Maio de 1723., sendo então Guardião o Padre Francisco Paolini ; e professou a 18. de Maio de 1724. Logo depois de professo elle foi enviado a Pezzaro, para lá estudar Filosofia com o Padre José Donati, o qual summamente admirado dos seus talentos, e capacidade rara, não quiz passar a Recanati, sem o levar comigo, como hum estudante da maior esperanza ; e nesta Cidade defendeo G A N G A N E L L I humas Conclusões com o maior lustre.

Apromptava-se GANGANELLI voluntariamente para tocar os órgãos, quando era necessario; e por este motivo costumava dizer o seu Prelado, *que as faculdades da sua alma estavam em huma tão perfeita harmonia, que não era cousa pasmosa, que elle fosse naturalmente Musico.*

Concluido o curso da Filosofia, passou GANGANELLI a Fano. em 25. de Maio de 1727. a estudar Theologia com o Padre Erci Montalto. No anno seguinte o Cardial Prospero Marefoschi, com o consentimento do Reverendissimo Padre Baldrati, Geral dos PP. Conventuaes, chamou GANGANELLI a Roma, e lá se sujeitou elle a hum exame tão rigoroso, que lhe mereceo os maiores elógios, e a honra de ser aggregado ao Collegio de S. Boaventura, onde teve por Professor ao Padre Lucci, que morreo com opinião de santidade.

Depois que GANGANELLI recebeu o barrete de Doutor das mãos do Padre Vicente Conti, que então era Geral, em 29. de Maio de 1731., elle foi en-

enviado a Ascoli a ler Filosofia ; onde , além de presidir Conclusões ; elle prégou varios Sermões com applauso universal ; huns sobre a Religião , e outros sobre o Nascimento do Messias. Daqui passou a Milão , aonde teve a vantagem de ver , e tratar a Imperatriz Rainha de Ungria , e de ser escolhido para fazer o Elogio do Cardial Stampa.

O Cardial Annibal Albani , juntamente com os seus Superiores , lhe derão a Regencia de S. Boaventura , que vagava em Roma pela renúncia do Padre Fr. Zampeti. A 5. de Maio de 1741. foi eleito Definidor perpétuo da sua Provincia ; e neste mesmo tempo recitou elle o Panegyrico de Benedicto XIV. na presença deste grande Papa , que presidio pessoalmente no Capitulo Geral dos Menores Conventuaes.

No anno de 1745. elle foi Adjunto do Padre Innocente Bellestracci , Consultor do Santo Officio ; e no seguinte anno elle mesmo foi eleito Consultor. Como elle era muito amante do trabalho , havia formado o designio de

occupar por algum tempo a Regencia de S. Boaventura com o Ministerio de Consultor , para fazer nomear depois na mesma Regencia ao Padre José Donelli , Varão bem célebre pelos seus talentos ; mas o Padre Carlos Domingos Moya Milanez se valeo para conseguilla da authoridade do Cardial Annibal Albani ; e com effeito a conseguiu , sem que GANGANELLI testemunhasse por isto a menor pena , tendo elle bastante motivo para estar descontente.

Passando GANGANELLI a Jesi , por occasião de ferias , elle communicou ao Padre Antonio Sandriani o desejo que tinha de deixar Roma , e retirar-se a Afsís , para alli viver desconhecido , e ignorado : e então foi que este Religioso , talvez com espirito profetico , lhe disse laconicamente : *Deos vos quer em Roma , e lá vos destina elle para cousas grandes.*

GANGANELLI teria sido eleito Geral no anno de 1753. em lugar do Padre João Baptista Constanzo ; e tambem no anno de 1759. em lugar do Padre João

João Baptista Colombi, que morreo Arcebispo de Benevento ; mas elle nunca quiz acceitar dignidade alguma na sua Ordem ; e se elle não fosse obrigado por Clemente XIII. a acceitar o Cardinalato, de boa vontade ficaria toda a sua vida simples Religioso, mais satisfeito de cultivar as sciencias, e alguns amigos, que de subir ás maiores dignidades.

Em 24. de Setembro de 1759. o constituiu Clemente XIII. Membro do Sacro Collegio. Elevado á dignidade Cardinalicia, elle conservou sempre a mesma modestia, a mesma affabilidade, a mesma doçura, a mesma alegria, e sempre os mesmos amigos. Elle costumava dizer com muita graça, *que tinha chegado a ser, como hum grão de trigo, que se lança ao acaso, e que toma raiz, augmento, e força.*

Sendo GANGANELLI dotado de humma rara viveza, não se deixava todavia dominar da paixão da ira. Dizia elle algumas vezes, *que não sabia como havia de encolerizar-se, quando queria pa-*
re-

recer enfadado. O Cardial de Bernis, cujo testemunho he do maior pezo, dizia, que não tinha conhecido pessoa alguma, cujas qualidades sociaes, e virtudes christãs estivessem em hum gráo tão eminente, como em GANGANELLI.

Sendo Cardial, elle correo em certa occasião com a maior pressa, á entrada da noite, á casa de hum dos seus domesticos, que se achava enfermo; e depois de lhe dar todo o dinheiro, que então levava comfigo, disse: *Não ha aqui outra grandeza, senão a de fazer bem.*

Certa personagem, ricamente vestida, e bem qualificada, entrou repentinamente no quarto deste Cardial a tempo, em que elle estava tomando chocolate, e se atreveo a dizer-lhe, que vinha da parte de Deos á sua presença, para o persuadir a que se conformasse com a vontade de Clemente XIII. a respeito do negocio de Parma, &c. GANGANELLI lhe respondeo friamente: *Provai-me a vossa missão com algum milagre. Aquelle, de quem vós dizeis, que sois*

sois enviado, sempre faz conhecer os seus Embaixadores com alguns sinaes brillantes; sem isto, cada hum fará fallar Deos como quizer. A tal personagem muito admirada de huma resposta, que não esperava, se retirou bem convencida, de que GANGANELLI não era algum homem visionario.

Em hum certo dia vendo GANGANELLI ao Padre Richini, que então era Mestre do Sacro Palacio, disse aos circumstantes: *Eis-aqui quem devia ser Cardial, e não GANGANELLI; mas elle tem a cabeça, e eu sòmente tenho o chapeo.*

Advertio em certa occasião a GANGANELLI o seu Camarista, de que elle faltava ao Ceremonial dos Cardiaes, acompanhando hum homem ordinario até á escada. *Prendei-me* (lhe respondeo elle) *prendei-me, senão quereis que eu acompanhe aos que me fazem a graça de virem visitar-me.* Em outra occasião disse elle a seus domesticos, que não querião deixar entrar certa pessoa, que o procurava, estando elle a jantar. *Sabei, que eu não sou Cardial para ter vaidade,*

de , e que não ha cousa mais urgente , que o soccorrer ao proximo.

Entre as occupações do Cardinalato elle fazia da applicação ao estudo hum dos seus deveres mais principaes ; os livros erão todo o seu divertimento ; elles fazião todas as suas delicias. *São estes (dizia elle) são os livros huns bons amigos , que eu devo amar ; são huns mestres sabios , que eu devo ouvir.*

Era LOURENÇO GANGANELLI o unico Regular , que se achava no Sacro Collegio , no tempo , em que falleceo Clemente XIII. Olhárão os Cardiaes para este Heroe , verdadeiramente célebre pela sua sciencia brilhante , pela sua prudencia consummada ; e no dia 19. de Maio de 1769. de uniforme consentimento o elevárão ao soberano Pontificado com hum applauso , e admiração universal ; havendo já muito tempo , que elle se havia mostrado digno desta honra nos differentes Ministerios , que havia enchido com o maior esplendor. Foi consagrado a 28. do mesmo mez , e anno ; e a 4. de Junho coroado.

No

No mesmo tempo , em que o estrondo dos sinos , e da artilheria annunciava a sua exaltação á Cadeira de S. Pedro , disse o Geral dos Jesuitas : *He a nossa agonia que soa* ; não porque GANGANELLI fosse inimigo dos Jesuitas ; mas , porque elle era de sentimento , de que as queixas dos Soberanos devião ser attendidas.

Logo no princípio do seu Pontificado annunciou a sua eleição aos Bispos Catholicos por huma carta sua , bem cheia de sabedoria , e de piedade.

As tempestades mais calamitosas da República christã cedêrão á sua firmeza. Elle cuidou logo em amover os impedimentos Ecclesiasticos , que suspendião a contracção do Matrimonio de Fernando I. Duque de Parma com Maria Amelia , Archi-Duqueza d'Austria. Elle acertou , assim em terminar os negocios mais espinhosos , como em ganhar a amizade dos Monarcas : elle estabeleceo a concordia entre ELREI de Portugal , e a Santa Sede com huma tal brevidade , que surprendeo o Univer-

verso ; e para haver de a consolidar , elle deputou a Mr. Conti , Prelado Romano , que foi recebido em Portugal com a maior distincção. Pouco tempo depois elle unio a si os mais poderosos Principes do sangue de Bourbon , o REI Christianissimo , e o REI Catholico ; e na Capital deste estabeleceo a Nunciatura Apostolica : Epoca esta tão honorifica , como vantajosa para a Santa Sede.

Elle foi Padrinho no Baptismo do Filho Primogenito do Principe das Asturias , para quem enviou magnificas faixas , conforme o costume. Recebeo com magnificencia a Princeza Maria Antonia Valburga , Filha Primogenita do Imperador Carlos VII. , e da mesma sorte aos dous Irmãos do REI de Inglaterra. Entreteve huma correspondencia regular com a Imperatriz RAINHA de Ungria , com o Imperador , e com outros Monarcas , e Principes Catholicos , dos quaes se fez amar , e respeitar muito. Ainda fez mais. Soube ganhar a estimação , e o respeito dos
ini-

inimigos da Igreja Romana. As suas boas intenções para com a República de Veneza se manifestarão por occasião de huma controvérsia entre o Cabido de S. Marcos , e o Legado de Veneza. (b)

A instancias de EL REI de França abolio neste Reino a Ordem dos Monges Celestinos , e a Congregação dos Conegos Regulares de S. Rufo. No mesmo Reino, e tambem no de Saboya, fez passar os Religiosos Menores Observantes para a Ordem dos Conventuaes , e lhes conferio a Penitenciaria de S. Pedro em Roma , e a do Loreto. Approvou a Congregação da Cruz, e da Paixão de Jesu Christo, e lhe deo para sempre a Igreja de S. João, e de S. Paulo com as casas , e hortas adjacentes, depois de haver transferido dal-

B

li

(b) Tratava-se de huma parte da Igreja de S. Marcos, averiguando-se, se ella se continha, ou não na doação feita por Pio IV. aos Venezianos. Clemente XIV. avocou a si este negocio, e o terminou por letras suas datadas a 24. de Agosto de 1770. deste modo : *Se a dita parte se contém na doação, eu a confirmo; senão se contém, eu a dou á República de Veneza.*

li os Membros da Congregação da Missão para Santo André no Monte Quirinal. Reunio muitos Bispos, e erigio outros de novo, entre os quaes he hum em Ungria do Rito Grego Catholico; e em Anneci, Cidade de Saboya, proveo de Igreja, e de casas o Bispo, e Conegos de Genebra, os quaes, havia muito tempo, estavam lançados fóra dos seus lugares pelos Calvinistas.

Justo avaliador do merecimento, e da virtude, elle não creou, senão 17. Cardiaes; a saber: = Paulo de Carvalho. = João Cosme da Cunha. = Scipião Borgheze. = João Baptista Rezzonico. = Marcos Marefoschi. = João da Rócha Aymon. = Leopoldo Ernesto de Firmian. = Antonio Casali. = Pascoal Aquaviva. = Januario de Simeone. = Antonio Eugenio Visconti. = Bernardino Girauld. = Innocencio Conti. = Francisco Caraffa. = Francisco Xavier de Zelada. = João Anjo Braschi = e Francisco Delci. =

Que mais? Inflammado no zelo da verdadeira Religião, elle recebeu no seio da Igreja Catholica os Assyrios,

os Persas, os Transilvanos, os Ancyranos, depois de haverem abjurado o seu scisma, e os seus erros. Collocou em o número dos Beatos a Francisco Caraccioli, Fundador dos Clerigos Menores; e a Paulo Burali, antes Clerigo Regular, depois Bispo de Placencia, e morto Arcebispo de Napoles. Indicou o XVIII. Jubileo grande; mas a morte lhe impedio o celebrallo. Sempre appareceo nelle o Principe com tanta gloria, como o Pontifice. Elle diminuo os tributos; providenciou para a sustentação, e subsistencia do seu povo; estendeo o commercio; e com muita especialidade se occupou nos Portos de Ancona, e da Cidade Velha.

Que direi eu da sua abstinencia? Lêão-se os Authores, que escrevêrão com mais largueza a Historia da sua vida, para se vir no conhecimento de que existia nelle em gráo superior esta amavel virtude; e por ora basta saber-se, que era tão parca, e tão moderada a sua meza, que as despezas, que nella se fazião dentro de hum anno, não

excedião ás que outros Papas fazião em poucos mezes.

Não era menos admiravel a sua moderação nos móveis , e nos vestidos. Entrando elle a primeira vez em Monte-Cavallo , e achando a sua camara entapeçada de damasco carmesim , e o seu leito ornado com similhante seda , elle fez tirar logo toda esta tapeçaria , não querendo outro ornamento , que as paredes todas nuas , pois amava muito o viver como simples Religioso. Os seus vestidos erão dos mais communs , e algumas vezes apparecia com elles rotos. Sendo costume fazerem-se vestidos aos Papas em cada estação de tempo , os quaes constão de duas samarras , duas sotanas , e hum roupão , elle nunca consentio que se lhe fizesse o roupão ; contentava-se com trazer ordinariamente a samarra ; porque não queria , dizia elle , que com o superfluo se fizesse mal aos pobres. Estando elle huma noite deitado na cama , em tempo de Inverno , e sentindo os pés demaziadamente frios , lhe aconselhá-

rão ,

ção, que mandasse fazer huma almofada de pennas. *Easta que se faça de lã, (disse elle) porque he mais barata.*

Com a sua parcimonia não só augmentou o thesouro Apostolico, mas espalhou as suas liberalidades sobre os pobres; muito parco para si, muito liberal para todos, exceptuando os seus parentes, porque sempre abominou o Nepotismo. Aos novos Bispos facilmente perdoava as taxas do costume; e do dinheiro, que tinha na sua mão, fazia esmolas occultas. Quando se achava em Castelvondolfo, em quanto a familia jantava, elle se fechava no seu quarto, e da janella para a rua lançava continuamente dinheiro aos pobres, que alli acudião em chusma a aproveitar-se da sua extremosa caridade; e no dia 4. de Outubro, em que se celebra a festividade do Patriarca dos Pobres, mandava elle no Convento de Albano distribuir pão a todos os pobres, que chegavão a exceder o número de quatro mil.

Os PP. Capuchinhos, e os PP. Re-

for-

formados nas abundantes esmolas, que delle recebião em cada semana, experimentavão tambem os effeitos da sua liberalidade. O grande Hospital do Espirito Santo, estabelecido, e destinado para receber os Estrangeiros, foi deste Caritativo, e Generoso PONTIFICE particularmente attendido. Elle recobrou os Territorios de Avinhão, o Condado Veneſſiano, o Ducado de Benevento, e Ponte Corvo; prova clarissima da benevolencia dos Principes a seu respeito. Applicou-se a fazer florescer as Artes para ornamento da sua Capital; deo huma melhor fórma á Academia de Ferrara; erigio no Collegio Romano huma casa de Educação; dotou-a; e proveo-a dos Professores mais habeis em todo o genero. No Vaticano estabeleceo para commodidade dos Sabios hum soberbo, e magnífico Muséo, que enriqueceo com os monumentos mais preciosos.

O Pontificado não lhe impedio o escrever, e entreter, como antes, as suas correspondencias, sem todavia fal-

tar

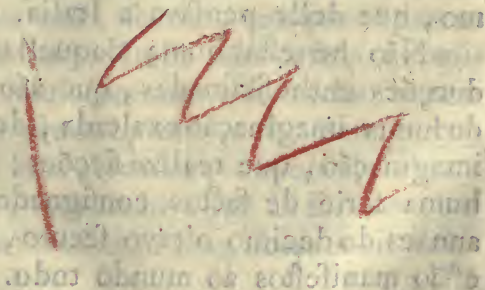
tar aos seus deveres, e sem interromper as suas orações costumadas; e nas suas Cartas, que correm impressas, se admira a prudencia, a alegria, a doçura, a affabilidade, a eloquencia, a sabedoria, e outras qualidades, que ornavão, e fazião brilhar o seu espirito. Confessava-se frequentemente; celebrava Missa todos os dias; e se alguma vez se entregava ao exercicio de cavallo, ao jogo do bilhar, ou do taco, elle o fazia por conselho do Medico, e para se distrahir por algum tempo das suas occupaões laboriosas.

Foi em fim GANGANELLI hum Pontifice Justo sem severidade; Grande sem pompa, e sem vaidade; incansavel no trabalho, sempre semelhante a si mesmo no meio das revoluções, e das adversidades; sempre affavel, sempre benigno para com todos, os que chegavão á sua presença; amigo dos Principes, amigo dos Vassallos; amigo dos Sabios, amigo dos ignorantes; amigo dos politicos, amigo dos rusticos; amigo dos pobres, amigo amigo de
to-

todos; e a sua morte foi bem semelhante á sua vida; foi huma união de todas as virtudes; foi huma morte, em que se admirarão todas as provas da mais solida piedade. O dia 24. de Setembro de 1774. foi o dia, em que o IMMORTAL GANGANELLI, deixando este mundo, começou a viver (como se crê piamente) para não tornar a morrer; contando elle então 69. annos de idade quasi completos; e havendo reinado unicamente cinco annos, três mezes, e cinco dias.

Eu páro aqui, suspendo a penna; deixo de seguir os impulsos da minha paixão, e do meu affecto, que me obrigavão a descrever outras acções não menos edificantes, e que farião apparecer com mais lustre a Historia da vida deste Benemerito Filho do Patriarca dos Pobres, deste legítimo Successor de Pedro, deste Insigne Principe da Igreja, deste Fidelissimo Vigario de Jesu Christo na terra, o sempre Memoravel CLEMENTE XIV., que a morte, a desapiedada morte... não digo bem...
que

que a inveja , a sempre detestavel inveja (Grande Deos ! como são incomprehensiveis os vossos juizos ! como são investigaveis os vossos caminhos !) que a inveja , a sempre detestavel inveja , não o podendo soffrer mais tempo entre os vivos , procurou associallo ao número dos mortos ; ficando sepultados com elle no mesmo tumulo , sem se reduzirem a praxe , tantos designios passmosos , tantos projectos admiraveis , que erão sem dúvida bem interessantes a toda a Roma , a toda a Italia , ao Christianismo todo. Não me dilato mais ; creio que basta esta narração compendioza , para se achar bom gosto ao Poema , e para se justficarem os sentimentos do Poeta.



P R E F A C I O

D O

TRADUCTOR FRANCEZ.

ESTE Poema, que não desmereceria a approvação do mesmo Tasso, (tanto elle he precioso, e sublime!) não tendo sahido á luz, senão depois da morte de CLEMENTE XIV., cujos herdeiros não tem nem fortuna, nem lugar distincto, deve ser respeitado como huma solemne homenagem rendida á verdade.

Além disto elle faz vir ao público no conhecimento, de que as diversas regiões, que celebrarão a GANGANELLI, nada mais fizeram, que publicar o mesmo, que d'elle pensava a Italia.

Não he esta huma daquellas produções entusiasmadas, que são fruto de huma imaginação exaltada, de huma imaginação, que realiza ficções; he sim huma serie de factos consignados nos annaes do decimo oitavo seculo, e que estão manifestos ao mundo todo.

Ro-

Roma, Napoles, Florença, Bolo-
nha, Turim, &c. estas Cidades sempre
amantes das Sciencias, e das Artes, lê-
rão esta excellente Obra com hum tal
gosto, com huma tal cubiça, que no
breve espaço de seis mezes se fizeram
della dezeseis edições. Cada hum re-
conheceo nella o PONTIFICE, que la-
mentava amargamente; e cada hum ad-
mirou o talento natural do Poeta, cu-
jas pinturas são tão magnificas, como
variadas. Ninguem se persuada, de que
hum bom Livro fique desconhecido en-
tre os Italianos; apenas elle sahe á luz,
logo elles, excitados pelo gosto natu-
ral, que sempre tiverão para tudo, o
que he bom, se apressão a procurallo.

Este feliz ardor nunca foi mais vi-
vo, que neste seculo, em que todas as
Academias de Italia não cessão de ani-
mar a emulação com o seu zelo, e com
as suas producções; e he bem certo,
que a dos Arcades, depois de algum
tempo, tem dado á luz as Differtações
mais interessantes, as obras mais deli-
cadas.

Tal

Tal he o excellente Discurso do Ilustre Principe de Gonzaga, *Sobre o Patriotismo do homem de letras*, aonde se achão todos os encantos da eloquencia, e todo o fogo do genio; taes são os do célebre Abbade Amaluzzi, (c) cuja penna energica sempre escreveo couzas tão agradaveis, como uteis; taes são os de M. Abbade de Haifes, Vigario Geral de Alby, que ao exemplo do Illustre Cardial, (d) a que felizmente se associou, escreveo com tanto discurso, como elegancia.

Eu senti toda a difficuldade de traduzir hum Poema Italiano, e principalmente este, que arrebatando a alma aos Ceos, para lá contemplar as suas maravilhas; e tornando a inclinalla sobre a terra, para aqui admirar as suas bellezas, junta á regularidade mais exacta a mais feliz fecundidade.

Es.

(c) O ultimo, que tem por objecto a Concordia da Filosofia com a Religião *La Filosofia alleata della Religione*, prova perfeitamente quanto Roma está illuminada, e quanto as superstições estão remotas do seu modo de pensar.

(d) M. o Cardial de Bernis, o melhor modelo, que se pôde escolher, assim em Italiano, como em Francez.

Estando a Poezia Italiana na posse de syncopar termos, e de inventar palavras, de nenhuma sorte se assimelha á Prosa; e como a sua energia consiste, as mais das vezes, em expressões, que se não podem verter, ella sempre deixa abaixo de si todos os Traductores.

Estou eu logo bem longe de persuadir-me, que attingi nesta Traducção a força, e a belleza do Original, ainda que eu tenha consultado pessoas capazes de resolverem as minhas difficuldades, principalmente ao mesmo Author, que em duas differentes respostas, que eu conservo preciosamente, me deo as explicações, de que eu tinha necessidade; e a M. o Abbade Pezzana, tão vantajosamente conhecido na République Litteraria, e que acaba de enriquecella com huma nova edição do Ariosto, geralmente estimada. A gratidão não me permite riscar da memoria a M. o Abbade Pavée, nem a M. Vial; ambos elles me derão conselhos bem dignos do seu gosto, e das suas luzes.

A minha Traducção não tem outro merecimento, aos meus próprios olhos; que o de fazer conhecer o Poema original; e de obrigar por este meio aos nossos Poetas mais célebres a mettel-lo em verso Francez. He este hum trabalho bem digno do seu talento, já que a debilidade do meu não pôde comprehendello.

He verdade que eu dilato aqui as minhas idéas, estendendo as do Authór; mas nisto eu não faço mais, que descobrir os seus pensamentos, vertendo o texto com fidelidade em todos os lugares, que correspondem ás diversas estancias, de que se compõem esta obra.

Huma Traducção livre me salvou da seccura de huma Traducção servil; e introduzindo eu a moral entre aquellas bellezas originaes, que della erão susceptiveis, cuidei em fazer de hum Poema verdadeiramente agradável, huma Obra realmente util.

Eis-aqui o meio de reconciliar com a Poezia aquelles homens naturalmente serios, que a contemplão como hum

simples brinco da imaginação, e que a criminão de não produzir, senão flores; sem advertirem, que os mesmos Profetas forão os primeiros Poetas do Universo; e que os Psalms tão dignos de admiração, e de respeito, todos tem hum estylo figurado, cheio de imagens, e de metáforas.

Se o meu trabalho não tiver a vantagem de agradar, ao menos estou bem seguro, de que o Poema Italiano terá o voto de todos os homens de bom critério. Póde também dizer-se, que elle não teme a Crise, ainda que nada haja mais facil, que desprezar huma excellente Obra, e fazer estimar huma mediocre, bastando unicamente para este effeito extrahir os lugares humildes, ou improporcionados, que se achão em huma Escriitura, e collocallos com affectação á vista dos Leitores.

Além de que cada qual deve necessariamente persuadir-se, de que as sombras são tão necessarias em hum livro, como em hum painel, para fazerem brilhar com mais esplendor as suas bellezas;

zas; e que, segundo a advertencia do immortal Fenelon, tão bom curioso neste genero, a Natureza, que deve servir de modêlo aos Pintores, não he igualmente bella em todos os lugares. Não ha campo, que não offereça á vista objectos mais, ou menos agradaveis; a mais deliciosa fonte lá corre na vizinhança de hum paúl; a mais bella roseira floresce junto de hum espinheiro; a violeta manifesta-se entre pedras; e todas estas impropriedades formão juntas hum tal objecto, que não cança a vista, nem a attenção. Mas ás vezes não falta quem affecta parecer muito descontente, para fazer julgar que he superior ás obras que lê; e chega a criticallas, menos com razão, que por vaidade.

Tem esta Obra sua simillhança com a das *Noites d'Young*; mas o Poëta abandona insensivelmente as reflexões lugubres, e se entrega a episodios, e descripções, que fórmão huma bem agradavel diversidade. Se muitas vezes elle faz digressões, que transportão rapida-

men-

mente o Leitor de hum para outro objecto, he porque a Poezia Italiana não conhece prizões. Ella se abate, ella se eleva; ella se comprime, ella se dilata; ella abandona o seu objecto, ella volta para elle; he huma bella tempestade, he hum brilhante fogo de artificio, cujos estrondos parecem o brinco do capricho, e do acaso; e seria na verdade hum absurdo exigir, que hum Poema Italiano fosse hum Poema Francuez. Cada Nação tem huma lingua, huma Poezia, huma Musica proporcionada assim ao seu caracter, como ao seu genio; e por este motivo sempre se formará huma grande dissonancia todas as vezes, que se misturarem palavras Francezas com expressões Italianas. Mas eu volto ao meu objecto.

Neste Poema se observa, que seu Author *M. Forge Bertola*, (e) nascido em Rimini, Cidade do Estado Eccle-

C

fi-

(e) Elle habita presentemente em Napoles, paiz o mais proprio para animar o fogo da Poezia. Temos esperanças, de que elle brevemente passará por Paris, indo a Petersbourg, com o Embaixador de S. M. Siciliana.

fiastico , se formou sobre os melhores modêlos. Sendo elle ainda muito moço , já tomou a substancia do Ariosto , e do Tasso , admirando-se a cada passo nesta obra a mesma energia , a mesma elevação , o mesmo fogo. Para se comprehender bem , he necessario estar perfeitamente instruido no Idioma Italiano. Eu usei de metáforas , e expressões , que se poderão julgar excessivas ; porque hum Poema traduzido he como huma planta transportada a huma terra estrangeira , que sempre se resente da sua primeira cultura , e do seu paiz nativo.

O *primeiro Canto* , depois de haver pintado de hum modo terrivel os horrores da morte , elle a apresenta depois debaixo de hum aspecto , que a faz quasi amavel ; e neste duplicado painel se encontra tudo , o que póde desapegar-nos de objectos frivolos , e consolar-nos nas infelicidades da vida.

O Poeta nos pinta huma profunda solidão , na qual elle estava verdadeiramente opprimido de dor , como me af-

se-

severou elle mesmo , e donde exhala , sobre o nada das riquezas , e das honras , suspiros , e reflexões tão energicas , como todas as lições da Filosofia.

O *segundo Canto* faz o retrato das virtudes heroicas do PONTIFICE , cuja morte elle lamenta ; e descreve os ultimos instantes , que terminárão a sua vida de hum modo tão tocante , que quando se passão pelos olhos , não se podem conter as lagrimas. A alma se eleva acima dos sentidos no mesmo momento , em que o coração experimenta os mais ternos sentimentos.

O *terceiro Canto* faz ver os horrores da inveja , sempre cruel em perseguir os Heroes , e inuteis os seus esforços , a pezar da sua astucia , e do seu furor : as pinturas , que nelle se admirão , assim sobre a magnanimidade , prudência , e caridade de GANGANELLI , como sobre os diversos acontecimentos , respectivos ao seu reino , são obra de mãos de Mestre. Huma vigorosa pedra de toque descobre o talento do Poeta , e deixa perceber , que se elle con-

tinúa em enriquecer o público com as suas producções , elle merecerá , sem dúvida , o mesmo louro, que os Tassos, e os Petrarcas.

O quarto he huma ficção admiravel. O Poeta suppõe, que a gloria o transporta a huma vasta Região, e que ostentando-lhe lá toda a sua magnificencia , e todo o seu esplendor, ella lhe mostra as differentes partes da Europa, com os diversos attributos, que as caracterizão, como tendo contribuido todas para os triunfos de GANGANELLI.

Este pedaço poetico está cheio de fogo; e as particularidades não são menos bellas, que o commum. Achão-se aqui episodios, que surprendem agradavelmente.

Não he necessario justificar o titulo desta Obra, tendo ella por objecto a morte de CLEMENTE XIV; e representando-nos ao Poeta no meio das trévas entregue á sua dor, ella não podia intitular-se melhor, que as *NOITES CLEMENTINAS*.

Se ella não tem toda a energia das
Noi-

Noites d'Young, ella não he, por compensação, nem tão lugubre, nem tão gigantesca. Misturando o claro com o escuro, o agradável com o util, não se apartando já mais das regras da natureza, o Poeta vai conduzindo os seus Leitores alternativamente por caminhos de rosas, e de cyprestes, de forte, que as pessoas de hum carácter ferio, ou de hum humor alegre, hão de achar gosto na lição desta Obra.

Ella he tanto mais interessante, quanto o Author, apartando com hum mão animosa o fanatismo, e a superstição, imprime todo o respeito possível para os Reis, para os Pontifices, para a Religião. Era bem digno dos Italianos, que forão os Mestres do mundo, assim na creação das Sciencias, como na sua restauração, o levantarem hum tal monumento para gloria de hum Papa, a quem os Soberanos com razão hão de respeitar sempre, como ao mais firme apoio de Roma, pelo louvavel cuidado, que elle teve de os reconciliar com ella.

O Senhor Bispo de Cortona julgou, que honrava a Religião, e a memoria de CLEMENTE, acceitando a dedicação desta Obra.



AS NOITES CLEMENTINAS.

No silencio da noite he que as Musas me inspirão o gosto da Poezia, e que ellas me atrahem pelo amor, e pelos encantos do estudo.

Claud. de VI. Conf. Honor.

PRIMEIRA NOITE.



EPULTADO nos horrores de huma solidão espantofamente cercada de escarpados montes, perdido nas sombras da noite, que se precipitão sobre a superficie da terra, mil vezes mais apartado de mim mesmo, que do objecto, que me opprime ah! eu me abyfino no seio da minha dor.

A tristeza, semelhante áquellas aves nocturnas, que temem ver a luz, não procura senão cavernas, e rochedos. Concertos, espectáculos, os mesmos amigos, tudo a importuna, tudo lhe he odioso.

Não, eu já não terei mais sociedade senão com estas aguas subterraneas, que com o seu estrondo lugubre correspondem a meus suspiros; senão com estes Aquilões, que com o seu assopro agitão tristemente os bosques, e fazem nascer as mais profundas reflexões; senão com estes écos, que hão de repetir a minha dor.

Oh tu! cuja magnificencia não brilha, senão no meio das trévas; cujos resplandores incertos ondêão entre as fantasmas, que tu fazes nascer, e o medo, que ellas inspirão; Lua, cuja belleza inconstante se recreia no seio das nuvens, e dos vapores; tu, que conheces todo o excesso das minhas devorantes tristezas, encobre debaixo do ebano lugubre a tua face prateada.

E vós, Mundos errantes, cujas re-

voluções periodicas cobrem alternativamente a terra de flores , e de abrolhos ; cujo passo precipitado arrasta os mezes , os tempos , os trabalhos , os prazeres , os Monarcas , as Monarquias , os Historiadores , as Historias ; vós , Planetas , destinados pelo mesmo Eterno , para serdes as sentinellas do seu throno , e os estandartes da sua Magestade ; vós , cometas , a quem a sua Suprema Intelligencia chama , e torna a enviar , conforme lhe agrada , como tropas auxiliares ; que vem augmentar o cortejo dos astros ; que vem despertar a attenção dos homens sobre bellezas ; que elles se canção de admirar : ai ! vós não appareçais já rizonhos ás vistas dos fracos mortaes ! Sombra lamentavel ! Habitação de repouso , e de luto ! Tristemente assentado no meio dos funebres cyprestes , longe destes banquetes , em que o fastio se filtra debaixo das cores do deleite ; longe de revoluções , que lanção o homem no seio das tempestades ; que o separão de si mesmo ; que o tem suspenso entre a esperança ,
e

e o temor sobre o abysmo da desgraça, ou do esquecimento, eu procuro suspirar sons lugubres convenientes ao tenebroso clima d'Albião. (f)

Ó sublimissimo Young ! Incomparavel pensador ! Enche minhas veas agitadas do teu enthusiasmo ardente, e divino : transporta minha alma áquella região inaccessivel aos sentidos, aonde, debaixo da tua penna immortal, tu fizeste apparecer hum mundo novo : dá-me a tua Lyra d'ouro, esta Lyra, que no silencio da natureza, fazendo a noite, e a mesma morte sensiveis aos sons, fazia luzir as trévas, e fallar as sepulturas.

O Universo revestido de hum véo negro, e lugubre, parece que está fazendo agora o ensaio do seu ultimo fim ; a Natureza anniquilada até á volta do Sol, está rendendo homenagem áquelle.

(f) O Poeta faz aqui allusão ás Noites d'Young, obra, em que este Inglez, que se póde chamar o Miguel Angelo da Poezia, expressou de hum terrivel modo a melancolia da sua Nação. Elle o invoca na sua solidão, como a hum genio capaz de lhe inspirar idéas grandes, de que elle necessita para pintar com energia a sua dor.

le unico Ente , que nunca se eclipsa , e que por si mesmo brilha por toda a eternidade. Todos os objectos espalhados sobre a terra , que parecia estavam em emboscada , para nos distrahir de nós mesmos , e enganar-nos com as suas brilhantes cores , perdem agora as suas bellezas , e deixão á alma todo o imperio , que ella deve ter sobre os seus sentidos.

Mas que zonido impetuoso vem perturbar agora o meu focego ? Hum vento lugubre , mensageiro do infortunio , e do terror , affopra aos meus ouvidos hum som medonho , e derrama sobre minha alma huma torrente de geada , que enregela todas as suas faculdades.

Ceos ! que percebo eu ! Resplandores tingidos de sangue offerecem á minha vista hum espectro tão formidavel pela sua deformidade , como pela sua crueldade. Meu espirito ! minha alma ! como me abandonais vós em hum momento , em que eu necessito de toda a minha razão !

Ah !

6 AS NOITES CLEMENTINAS.

Ah! he esta a mão da Morte; esta mão barbara, que, sobre os semblantes mais risonhos, deslustra o encarnado das rosas, e a brancura dos lyrios; que descóra os jardins, que murcha as primaveras, que muda os outonos em invernos, que passa cubiçosamente sobre tudo, o que respira, e que em hum abrir, e fechar de olhos destroe as formosuras.

Mão cubiçosa de se banhar no sangue de todas as creaturas animadas; mão costumada desde as primeiras idades do mundo a cavar sepulturas, a murchar palmas, a quebrar coroas, a abolir nomes.

Sim, a mão desta Morte, que está clamando aos meus ouvidos, e que totalmente me enche de pavor; a mão desta Morte, que com a sua fouce formidavel sega as gerações; assim como costuma segar-se a herva dos campos, esta terrivel mão junca de cadaveres a terra, e os mares, arruina as pyramides, lança por terra as Cidades.

Que roubos não faz sobre a terra
es-

esta Morte formidavel , passeando despoticamente de huma para a outra parte , seguida da desesperação , e do terror ? Não contente de arrancar o tenro menino dos braços da mãe , que o está criando ao peito ; não contente de sepultar as maiores esperanças com o moço mais robusto , e mais intrepido ; não contente de roubar hum pai de familias a filhos consternados , e de enrugar o semblante dos velhos muito tempo antes que elles espirem , ella suscita fomes , pestes , guerras , incendios , volcões , affentada deshumanamente sobre estes flagellos formidaveis , como sobre hum throno de gloria , e de magestade , banhando-se com muita fatisfação , assim nas lagrimas , que correm de todas as partes , como no sangue , que ella faz derramar.

Ella diz aos seculos , que se precipitem huns sobre os outros ; e elles se abysmão , para não tornarem a apparecer : ella manda á terra , que engula os vivos ; e ella se muda logo em hum vasto cemeterio : ella determina aos pra-

8 AS NOITES CLEMENTINAS.

zeres , que executem as suas terriveis sentenças ; e elles , lifonjeando aos homens , vem a fer finalmente os seus algozes.

Existencia do homem ! A pezar do princípio celeste , donde tu trazes a tua soberba origem ; a pezar das prerogativas , que te constituem o Rei dos animaes ; a pezar das proporções , que tens com o Soberano Arbitro do Universo ; a pezar em fim da grandeza dos teus sublimes destinos , tu não és , ai ! tu não és , senão hum ponto imperceptivel entre o nada , e a sepultura ; não és senão hum atomo no meio dos Collossos , que te cárcão por todas as partes ; não es senão hum grão de arêa em comparação dos teus proprios edificios , cuja altura parece que está tocando nas nuvens ; não es em fim senão hum affopro , se te atrevês a pôr em parallello com aquella viração fecunda , que vivifica a terra , e todas as suas producções , que dá ás flores a sua maravilhosa variedade , aos frutos o seu delicioso sabor , ao Universo a sua formosura.

As

As armas, as vitorias, os triunfos, são outros tantos miseraveis simulacros do nosso orgulho, que passam soberbamente pelas nossas vistas, e que já não existem, quando se contemplão.

Rasga-se o véo, acaba-se a illusão; e o throno, cujo resplendor parecia tão duravel, como o do Sol, se transforma de repente em hum espantoso rochedo, ou, para o dizer melhor, em hum formidavel escolho.

Existencia do homem ! origem fecunda de misérias, e de grandezas; por huma parte unida á substancia do Anjo, pela outra á do reptil: por huma parte raio da Natureza Divina, para a qual eu levanto os meus olhos; pela outra particula do barro, sobre o qual eu imprimo os meus vestigios!

O cégo mundo te accusa de passares tão arrebatadamente, como huma flor, de combateres os seus desejos, de te consumires na consecução de mil vaidades; e este mesmo mundo he tão infeliz, que chega a negar-te desapiadadamente a homenagem de hum só pensamento.

Ai!

Ai ! O homem vai crescendo da parte do erro , morrendo a toda a hora pela violencia das suas paixões , antes de morrer huma só vez , segundo a ordem do seu destino.

Ó tempo ! Quem pudera fixar-te , por hum unico momento , para nos dizeres tu mesmo , quantos annos ha consagrado o homem ao culto da razão , e da verdade na carreira de huma vida a mais dilatada ! Tu nos dirias , ai ! tu nos dirias , que se não devem contar , senão por minutos , as suas mais longas reflexões ; que as vaidades , os prazeres , as necessidades , os mesmos vicios , consumirão tudo ; que as suas boas obras em fim são tão raras , como aquelles frutos , que escapão á aspereza de hum dilatado , e rigoroso Inverno.

Ah ! Se nestes caminhos desertos , onde o acaço espalha algumas flores agrestes , que não tem outras testemunhas dos seus encantos , que o astro do dia , que as córa , e que as vivifica ; se no meio destas trévas juntas , que se não accumulão , senão para nutrir a minha

nha dor , vós estais por acaso espalhadas por aqui , e por acolá , tristes reliquias da nossa humanidade , reanimai-vos nestes momentos de tristeza , e de horror.

Que eloquencia mais forte , que a vossa ! Que eloquencia mais capaz de nos convencer do nosso proprio nada ! Assim mortas , como vós estais , vós tendes hum renovo de vida , que vos dá a virtude de instruir , e persuadir. Os homens muito embaraçados , e distraídos com os seus negocios , ou com os seus prazeres , não tem aquella energia , que he necessaria , para se fazer huma viva pintura do nosso ultimo fim. Mas vós no silencio da noite , no silencio das sepulturas ah ! nada , nada he comparavel ás lições , que vós dais , nem ás grandes cousas , que vós inspirais.

Fallai pois , espantosas reliquias , fallai ; a vós he que eu pergunto : Dizei-me o que nos resta dos bens , das dignidades , das honras , tão exaltadas , tão appetecidas no mundo.

D

Ef-

Estranha loucura , estas distincções pouco duraveis , que pertendem differenciar aos mortaes ! Ridiculo erro , todos estes titulos , sobre os quaes se eleva arrogantemente o orgulho !

Acaço os olhos mais perspicazes virão alguma vez sobrenadar grandezas , e nomes no rio do esquecimento ? Virão acaço nas profundas covas , aonde cahem confusamente os pastores , e os Reis , virão alguma vez o pó do Monarca mais brilhante , que o do Vassallo ? Vão orgulho , que todos os dias te occupas em calcular os degráos do nascimento , em exaltar as prerogativas de qualquer dignidade : péga , péga na balança , péza a cinza do mais vil escravo , e a do Principe mais poderoso , e vê , se tu mesmo podes descobrir alguma differença real entre huma , e outra. Ah ! A Moral nos abusa , abjuremos as suas maximas , queimemos os seus livros , e digamos sem temor de nos enganarmos , *que as grandezas do Seculo valem mais , que as virtudes ; que o ouro he preferivel á sabedoria ; que de-*

ve

ve emprehender-se tudo, para adquirir a gloria de reinar.

Oh pó escuro ! Quasi igual ao nada, eu te contemplo com hum horror, que eu temo, e que eu amo. Mas, se tu mesmo não pozeres na minha lingua palavras, e imagens, como poderei eu expressar tudo, o que tu me inspiras? Nas tuas particulas, que se espalhão por esses ares, estou eu lendo, á similitude de quem lê nas folhas de hum livro, agitadas pelo vento, as scenas, as revoluções, os catastrofes da vida. Ahi descubro eu todos os perigos de hum arrependimento longo tempo differido; e ao mesmo passo que eu te observo, e te analyzo, o mundo declina, abate-se, desapparece, á maneira de huma luz, que ao mesmo tempo, em que nos illumina, se altera, se conforme, se extingue, sem deixar algum vestigio dos resplandores, que ella espalhava com profusão.

Pó verdadeiramente instructivo, extracto de todas as gerações, que nos precedêrão, tu me ensinas, que depois

de huma cadeia de annos, de perigos, de victorias, o Heroe mais famoso não deixa sobre a terra, por preço dos seus trabalhos, e dos seus troféos, senão algumas lembranças lugubres; tu me ensinas, que hum triste bronze sem alma, e sem vida, he o que o substitue naquelles mesmos lugares, em que elle mostrou o maior esforço, e o maior valor; tu me ensinas em fim, que o tempo, depois de haver devorado a sua Pessoa, chega a roer tambem o seu Epitafio, a sua Sepultura, o seu Retrato, como se elle o tivesse tomado á sua conta, para o riscar totalmente da memoria dos vivos.

Cada hora passada na roda do tempo, que arrasta os nossos prazeres, e os nossos divertimentos, he na realidade huma verdadeira diminuição de nós mesmos; he huma sombra, que se estende sobre a nossa vida, como sobre hum relógio do Sol; he huma brecha feita á nossa existencia, sem que alguem possa reparalla.

Os nossos mesmos pensamentos, que
se

se destroem successivamente cá dentro de nós mesmos ; os nossos mesmos desejos , que se accendem , e se apagam a cada instante , nos advertem secretamente , que o homem mais robusto depressa ha de acabar.

Carvalhos inanimados , he logo bem certo , que nós morremos , como vós : Sim , murchão-se os nossos annos , assim como se murchão as vossas folhas , depois de haverem gozado da sua primavera , e da sua verdura ; e se huma eternidade não fosse objecto das nossas pertencções , ainda nós seriamos menos , do que vós sois. Eu vejo , que vós seguís o plano , que vos delineou a Natureza ; que vos elevais soberbamente aos ares ; que servis de retiro ás aves batidas da tempestade ; que cobris com as vossas sombras o caminhante abraçado com os ardores do Sol. Eu vejo , que estais sem inquietações , e sem fadigas , ornados pelas mesmas Mãos do Eterno , que vos forneceo os mais agradaveis vestidos ; sustentados pela sua Providencia contra o combate dos ventos ,

tos, e das tempestades; nutridos pelos seus cuidados com hum succo precioso, que faz renascer cada anno a vossa fresquidão, e a vossa verdura. E eu vejo ao mesmo tempo, que o homem se aparta continuamente da derrota, que elle deve seguir; que trabalha incessantemente para evitar a fome, e cobrir a nudez; que se curva debaixo das paixões, que o aterrão; que procura em fim por todas as partes huma felicidade, que lhe foge.

He logo aquella vida eterna (em que o homem não quer contemplar, ou que a não contempla, senão como huma quimera) a que unicamente o eleva acima dos vegetaveis; a que lhe dá o direito de estimar a sua existencia ainda mais, que a de todas as creaturas inanimadas.

Nada, nada igualaria o meu triumpho, e a minha alegria, se sobre o declive desta fragosa montanha, que só com a sua vista me affusta, eu pudesse arrancar a turba dos ímpios do meio dos seus ridiculos erros, e conduzilla
até

até á fonte da verdade, para lá beber das suas aguas sempre puras, e se revestir da luz verdadeiramente incorruptivel.

Lá he que o Eterno em hum mysterioso silencio tem o futuro ás suas ordens; que faz d'elle o instrumento das suas vontades; que trabalha sobre o nada; que distribue os seus castigos, e os seus beneficios; que prepara a vida, e a morte; que abre os Ceos, e os fecha; que soffre em fim com paciencia as blasfemias dos ímpios, porque he Eterno.

Santuario impenetravel, oh! se os homens pudessem passar-te ao menos ligeiramente pelos olhos! Como elles abjurarião logo os seus erros, e as suas vaidades! Como lançarião logo por terra estas casas de barro, a que elles chamão palacios! Como calcarião logo a fortuna debaixo dos seus pés! Como invocarião logo a morte, que deve mettellos na posse da verdadeira vida! Como se arrojarão logo ao seio do pó, para onde elles dirigem os seus desejos até á eternidade!

Mas

Mas que fermentação sinto eu cá dentro de mim mesmo? o meu coração palpita; turbão-se os meus sentidos; minha alma experimenta o estremecimento do enthusiasmo, e do terror. Eu sou hum Vulcão aos meus proprios olhos; a chama, e o fogo me illuminao, e abração ao mesmo tempo.

Que perspectiva! A Morte! A Eternidade! Ah! Eu irei; sim, eu mesmo irei seguindo os vestigios movediços desta innumeravel multidão de gerações, que não subsistem já; eu me irei pôr no meio deste pó, para o qual eu envio agora os meus suspiros, a quem eu dirijo agora as minhas palavras; deste pó, que antigamente teve olhos, ouvidos, huma voz, como eu; deste pó, que foi, ai! que foi tudo, o que eu sou agora.

Eu reanimarei esta cinza com a força da minha imaginação, e dos meus desejos, e farei minha sociedade com ella. Vãos espectaculos, futeis concertos, conversações insipidas, jogos frivolos, vós não vireis então perturbar-me.

me. Esta cinza concentrará as minhas idéas, cativará a minha vontade.

No meio della acharei eu melhores lições, que as que se encontram nos livros todos; com ellas poderei vivificar minha alma, nutrir meu coração, regular meus pensamentos, fixar minha tranquillidade.

Esta preciosa cinza me dirá, que creando DEOS tudo para o homem, Elle formou ao homem para Elle só; ella me dirá, que o Universo não he sufficiente para satisfazer a huma creatura immortal; que todas as creaturas não são dignas das nossas contemplações, senão em quanto ellas reflectem a luz do Creador; que a immensidade dos nossos desejos he huma prova evidente da immensidade da Bemaventurança, que nos espera; ella me dirá em fim, que nós não somos neste mundo, senão humas sombras passageiras, quasi semelhantes áquellas, que ondeão as hervas, e as espigas, quando as nuvens sorprendem os raios do Sol.

Attractiva, e deliciosa Virtude, tu, que

que deverias ser a Rainha do Universo, e que não appareces nelle, senão como huma estrangeira, que intimida com a sua presença, e com a sua linguagem; que horrorosa perspectiva para o homem a do seu ultimo fim! que pannel, este monte de reliquias, que substituem o seu lugar, e que fazem estremecer a humanidade!

Mas, se tu te dignas ensinar-me, como a teu fiel Discipulo, o que he a Morte, a mesma Morte me fará intrepido; as trévas, que a cercão, serão humas luzes bem agradaveis aos meus olhos.

Hum só raio daquella luz, que faz a tua essencia, e a tua gloria, faz apparecer sobre a noite mais escura o dia mais puro, e communica hum ar de vida, e de serenidade ás mesmas sepulturas.

Qual he pois esta Virtude, que com tanta facilidade muda os horrores em formosuras? Mortaes, aprendei a conhecella. Inimiga de todo o excesso, ella não ama senão a temperança, e a verdade.

Mas

Mas ei-la aqui esta Virtude toda celeste. Eu a ouço, eu a vejo. Fugi, vicios; calai-vos, paixões; objectos enganadores, desapparecei.

Ai ! não era senão a sua sombra a que se nos representava sobre os Theatros; era sómente a sua imagem a que se nos offerencia nos Romances.

Aqui apparece ella tal , qual ella he , precedida da candura , seguida da sabedoria , apoiada sobre a Eternidade , sem nuvens , sem fraquezas , tolerando os homens , condenando os erros , não olhando senão para o Ceo , não obrando , senão por elle.

Em vão se interessão os pinceis mais delicados em a pintar aos nossos olhos , humas vezes debaixo dos exteriores de huma sensibilidade fabulosa ; outras vezes debaixo das cores de hum heroísmo excessivo ; desfigura-se a Virtude , quando se orna ; só em si mesma , e não em outra parte , he que ella deve procurar-se.

Com as suas lições , e com os seus movimentos o espirito se eleva , a alma

ma se diviniza , e a Morte nada he mais , que o vestibulo da immortalidade.

Cahi por terra , véos enganadores , que cegais aos humanos ; e elles nunca mais olharão para a Morte , como para hum termo fatal , que põe cumulo aos seus males ; nem , como para hum abyfmo , aonde a dor , e o fusto vão refugiar-se.

Ella lhes parecerá , sem dúvida , hum estrada plana , para chegarem á habitação dos milagres , e das bellezas ; ella lhes parecerá hum prancha , que do meio das ondas , e das tempestades , zombando das trévas , dos Aquilões , dos raios , e dos rochedos , ha de conduzillos com triumpho ao Porto mais seguro ; ella lhes parecerá hum chama , que ha de consumir-lhes tudo , o que he terrestre , e caduco ; a Morte lhes parecerá em fim o Precursor do Altissimo , que arrancando-os do meio das quimeras , dos tumultos , das perseguições , ha de conduzillos por entre as esferas celestes até á habitação da suprema felicidade.

Não

Não começa o homem realmente a viver, senão quando elle acaba. Se a indigencia não he cá na terra o seu tormento, a opulencia não deixa de fer o seu verdugo. Elle está accommettido por todos os lados, e não póde escapar, senão elevando-se acima de si mesmo, e entrando em correspondencia com a Eternidade. Na Morte não ha mais vaidades, que escureção, mais sensualidades, que corrompão; tudo são então novas idéas, novo modo de existir; o homem se despoja então de tudo, o que o prende á terra, arroja-se na patria dos Sabios, confunde-se com os Espiritos celestes.

Assim como hum prezo, curvado, ha muitos annos, debaixo do mortificante pezo das cadeias, dos remorços, da desesperação, se levanta de repente, transportado pela alegria, que derama nas suas veias agitadas a não esperada noticia da sua liberdade, sahe do tenebroso carcere, e torna a achar no meio dos homens a paz, a luz, e a vida:

As-

Assim como huma fugitiva pomba, perseguida da tempestade, se adianta, fugindo á nuvem, que chove sobre suas azas, e tornando a juntar-se ás compa-
nheiras, se pavonêa de tornar a ver bri-
lhar suas plumas prateadas :

Assim a alma, livre já das misérias, que a opprimião, acha luz no meio das
sombbras da Morte, divisa os Ceos, e
com hum voo accelerado attinge o
Throno do Eterno.

Enós mesmos fomos, os que deve-
mos ter semelhante ventura; nós, cerca-
dos de todas as misérias inseparaveis
da humanidade; nós, dispersos neste
desterro, onde as paixões, e os senti-
dos, sempre em guerra para nos sub-
jugarem, disputão entre si a triste hon-
ra de nos perderem.

Oh! minha alma, com que admira-
ção não devo eu logo contemplar-te!
Tão grande gloria! Tão altos destinos!
Sim, Ceos, eu me atrevo a publicallo.
A pesar de todo o vosso resplandor, a
pezar de toda a vossa extensão, vós ain-
da sois menos luminosos, menos im-

menfos, que eu. Vós vos escurecereis, e eu brilharei; vós vos anniquilareis, e eu vivirei. O meu ser unido áquelle, que communica a immortalidade, se levantará sobre as ruinas dos mesmos astros, e com elle fará hum todo para sempre.

Como he logo enganador o mundo, quando elle nos escurece! Como he falso, quando nos gaba suas honras, como se ellas fossem a nossa suprema felicidade! Humas faiscas podem ser comparadas com o Sol? Que similhança póde haver entre alguns instantes, e a Eternidade?

He logo a Morte hum bem inestimavel; sim, a Morte, que nos arranca deste mundo perverso. Se, á maneira de hum pezo enorme, ella cahe sobre o peccador; se ella o opprime no mesmo momento, em que elle está meditando novas iniquidades; ella he, sem dúvida, para o homem virtuoso, que ella conduz ao Ceo, hum doce zefiro, que leva sobre suas azas hum agradável perfume.

Por-

Porque razão logo he tão temida a Morte , sendo ella o termo dos nossos males , o princípio da nossa felicidade? Porque nos queixamos continuamente dos seus rigores? Porque assistimos nós aos funeraes com os olhos banhados de lagrimas? Porque juntamos tambem á nossa tristeza o horrivel espectáculo de huma pompa toda lugubre? Espectaculo tanto mais inutil, quanto elle he inteiramente superfluo para os mortos?

Almas immortaes , se vós conheceis bem todo o preço do vosso destino ; se vós suspirais pela felicidade immensa da eternidade , arrancai com hum generoso atrevimento , fazei desapparecer estes apparatus funebres , que fazem a Morte horrivel aos olhos dos viventes : lançai , lançai por terra estas éças medonhas , com que se assustão os nossos sentidos : destrui estas scenas lugubres , que ennegrecem as nossas idéas. Fazei mais : juncai de lirios , e de rosas os caminhos , por onde ella deve chegar : ide , ide alegremente sahir ao encontro a esta amiga preciosa , que vos ha de se-

segurar para sempre a vossa felicidade; celebrai-a, como a huma bemfeitora, com hymnos, e com canticos. He acaso algum excesso festejar a Mensageira dos Ceos, aquella, que nos introduz no seio da Divindade?

He tempo de se costumarem os homens a amar a sua verdadeira Patria, a não procurar senão o que os conduz para ella. Havendo mais de seis mil annos, que se levantão pedras, que se cavão sepulturas, que se fazem epitafios, que se edificação mausoleos; não procurão os homens, senão excitar lagrimas, e sentimentos sobre a sorte daquelles, que a morte roubou; não procurão, senão fazer a morte horrenda com imprecações, ou pinturas, com que a Natureza se affusta.

Trema embora o ímpio com a lembrança da Morte; elle tem justificados motivos para temella. Mas o homem justo bem póde dizer a si mesmo: *Feliz mudança a que eu vou fazer, morrendo! eu vou passar hum bem pequeno regato, que não durará senão alguns dias,*

E

pa-

para chegar a huma Fonte inexhaurivel de thesouros, e de delicias.

Descomponhamos este Mundo, que nos cega; e o extracto, que nós fizermos d'elle, nos convencerá logo do seu nada. Ai! por mais magnífico, que elle se nos manifeste, nada resultará desta operação, senão humas particulas de pó, humas gotas d'água, humas faiscas, huns vapores. Eis-aqui verdadeiramente o que he todo este Universo. Hum ajuntamento de elementos modificados debaixo de diversas fórmás.

E zombão de ti os homens por huma cousa tão ridicula, formidavel Eternidade!

Huma alma immortal deve levantar para si hum throno sobre taes ruinas; não deve contemplar, senão aquelle Ente indivisivel, immortal, immenso, infinito, á vista do qual os Ceos, e a terra nada mais são, que hum atomo, procedido da sua Omnipotencia.

Que idéa tendes vós do Ente Supremo, vós, que olhais para este Mundo, como para o maior esforço do seu poder?

Ah!

Ah! este Mundo não he, senão hum véo, que o Ente Supremo poz entre nós, e elle, para nos fazer suspirar continuamente pelo feliz momento de possuillo. Este Universo ha de desaparecer naquelle momento assignalado nos Decretos Eternos, á maneira do Arco Iris, que depois de haver recreado a nossa vista com a variedade das suas brilhantes cores, se dissipa, sem deixar de si o menor vestigio.

Ouvi, ouvi os Astros, os bosques, as flores; estas creaturas não césão de nos clamar: *Se aquelle, que nos creou, nos orna com tanto esplendor, que não terá elle feito para enriquecer aquella morada eterna, que Elle vos tem reservado? As Virtudes são as suas columnas, a Religião a sua base, o mesmo DEOS o seu Santuario.* Que mais vos falta, mortaes, para vos obrigar a appetecer a Morte?

Venha eila. Eis-aqui o desejo do homem justo. Hum mundo habitado pelos vicios, deve acaço interessar o nosso coração? Aqui se faz ouvir o crime, e a Virtude não se atreve a fallar.

Manifesta-te tal , como tu es , Seculo perverso ; não tornes a tomar a capa da hypocrisia , para teres Admiradores , ou Apologistas , que te louvem ; e cada hum de nós estremecendo então á tua vista , clamará : *Abrão-se as sepulturas , recebam-me os Ceos , não seja eu mais testemunha das desordens , que manchão a terra.*

Ah ! choremos , choremos sobre nós mesmos , que nos temos cansado nos caminhos da injustiça , sim , sobre nós mesmos , que nos vestimos de luto. És Tu , ALMA LUCIDA DO IMMORTAL CLEMENTE , tu , que despojando-te dos teus vestidos terrestres , te elevas até ao Ceo , tu és , a que nos convidas a este tão justo dever ! Huma tristeza tão racional não deve merecer , senão os applausos da posteridade.

Comparações , Imagens , vós vireis dar a meus versos huma alma , que vos vivifique ; vós vireis estender , e multiplicar minhas idéas. O objecto , que eu trato , não conhece embarços. Para eu fazer dignamente o seu retrato , tenho necessidade de toda a Natureza.

Ó meu enthusiasmo, desce ao centro da terra; eleva-te até ao cume dos Ceos; procura por toda a parte, por onde se estende o espaço, cores proprias para ornar os teus retratos.

A Poezia nos apresenta hum Mundo novo debaixo de mil fórmas diversas; e augmentando o Universo aos nossos olhos, ella faz passar o magnífico espectáculo da Natureza aos seus brilhantes paineis. Flores, paizes, calma, tempestade, tudo alli se reproduz, tudo alli apparece debaixo das mais vivas cores; e a nossa alma, imagem do Creador, he a que tem esta virtude generativa; he a nossa alma, a que produz estes pasmosos, e brilhantes effeitos.

Pasmai pois, mortaes, vós mesmos vos admirai. Que immensos thesouros estes pensamentos, que vos multiplicação em todas as regiões do Universo? Com a sua actividade, que nunca se affrouxa, vós penetrais até aos lugares mais inacessiveis, até a mesma substancia dos mais duros metaes.

At-

Attractiva imaginação, de quantas maravilhas não es tu a fonte, e o principio? He verdade, que não faltão accusadores, que te criminem; mas sem os teus brilhantes esplendores, as obras, os discursos, os espiritos não tem nem belleza, nem calor, nem fecundidade. A razão, a mesma razão se humilha, se tu não vens elevalla.

Ah! communica-me todas as tuas riquezas; ellas não podem ser muito immensas, para louvar as virtudes de GANGANELLI, para celebrar seu Augusto Nome.

Mil, e mil braços tão pasmosos pela sua força, como medonhos pela sua negrura, movem trabalhosamente grandes alavancas, abrem vastos abyssos no centro das minas do Perú; e no combate, que se dá entre a terra avarenta de conservar os seus thesouros, e a ardente cobiça de lhos arrancar, parece que a mesma montanha, fazendo com os seus terriveis balanços mugir as concavidades, e retumbar os écos, se sepulta debaixo das suas proprias ruinas,

e que vai finalmente sepultar o Universo nos horrores do cáos.

E em quanto no meio dos turbilhões de huma arêa immunda , e morena se divisa huma materia fluida , fahelogo a Esperança , á maneira de hum Volcão , das entranhas da terra , que se despedaça com furor ; augmentão-se os esforços ; multiplicão-se os trabalhos ; correm por todas as partes os fuores ; e o mais brilhante , o mais precioso de todos os metaes , o ouro em fim , se deixa já perceber. Feliz recompensa para tantos esforços , e para tantos trabalhos !

Já os homens o depurão , o admirão , o cobição , já lhe dão mil fórmasy diversas , e já elle entra a circular , como a origem do luxo , como o alimento da cobiça , como o agente dos prazeres , como o canal das honras , como o idolo das Nações.

Da mesma forte , depois de correrem muitos lustros , espiritos laboriosos , e penetrantes hão de descobrir, ALMA CELESTE , as sublimes emprezas , que tu havias magnificamente concebido ;

do; elles as depositarão em luminosos escritos, como em hum rico thesouro; e da parte da posteridade, a mais affastada, ainda restará o efficaz desejo de as conhecer, e de as admirar.

Brilhante Universo, tu verás durar tanto, como tu mesmo, as idéas, e os sentimentos do **HEROE**, que eu celebro; deste Amigo dos homens, que em hum estilo tão natural, como os seus costumes; tão puro, como o seu coração, fez florescer debaixo da sua penna as Sciencias, as Artes, as Virtudes.

Mas qual será a mão elegante, que, depois de haver juntado tantos fragmentos espalhados, á maneira de quem une diversas flores, para dellas compôr hum magnífico ramalhete, ha de enriquecer o Público com esta Collecção tão preciosa? (g)

A Europa embriagada então com hum succo todo divino, fará passar á
sua

(g) Falla aqui o Poeta das Cartas de Ganganelli, que ainda não tinham sahido á luz. Elle deseja que se faça pública esta preciosa Collecção, e que cada hum se deixe penetrar dos sublimes sentimentos, de que ellas estão cheias.

sua propria substancia a alma, e o genio de GANGANELLI ; e o Mundo reproduzindo-se debaixo de hum novo aspecto, á maneira da Natureza, que renasce na Primavera debaixo de mil cores differentes, nos mostrará mais Sabios, do que até agora ; e taes Sabios, que a Verdade os forme, e a Religião os deseje.

O homem ordinario não tem para si, senão o tempo presente ; o homem grande tem para si os Seculos todos. Este he o seu patrimonio ; he este o seu imperio. Elle extrahe de si mesmo façanhas, e escritos, que levados sobre as azas da immortalidade, unem os povos, os tempos, as opiniões, e não deixão outro sentimento, que o da admiração ; bem semelhantes áquelles mares, que augmentando-se soberbamente sobre as praias, cobrem com as suas soberbas ondas navios, e rochedos.

Sim, estas luzes, que hão de sahir de ti mesma, ALMA MAGNANIMA, darão a mil obras diversas o mais soberbo esplendor ; e os Ceos, que te forão
sem-

sempre propicios, reservaráo o teu ultimo elogio para aquelle feliz momento, em que tu has de apparecer sem nuvem no mesmo seio do Eterno, brilhante de gloria, e de magestade.

Já passárão (dirão então os povos transportados de alegria) já passárão aquelles nevoeiros, que intentavão escurecer para sempre este Astro Divino; e foi a Verdade, a que os dissipou com o seu assopro, da mesma sorte, que com hum ligeiro vapor se dissipão insensivelmente as negras exalações, que se juntão repentinamente nos ares, e que parece formão varios Mundos á nossa vista, sem que do mesmo vapor reste o menor vestigio, nem a menor lembrança.

Ó CLEMENTE. Tu serás então serás tu mesmo. E quem poderá deixar de admirar-te?

Apressem-se os tempos, adiantem-se as idades futuras, e goze eu devagar, e com socego de hum espectáculo tão consolante.

Não, eu já não posso conter-me. A memoria de hum HEROE, digno de viver

ver sempre, ahsás grande para ser sempre contemplado, não he bastante para a extensão dos meus desejos.

Mas o homem, sempre contrariado infelizmente pelo tempo, não adianta, nem retarda os annos. Que entes inuteis, que entes frivolos se apresentam aqui ás minhas vistas! E CLEMENTE tão necessario, tão benefico, tão solidamente virtuoso, nos he roubado! Eu mo represento cá a mim mesmo. Mas ai! não he senão hum fantasma formado pela dor, e pela amizade.

E que connexão acharei eu, para me consolar, entre huma sombra, e as mais solidas virtudes? entre huma sombra, e o Amigo mais essencial? entre huma sombra, e o PRINCIPE mais completo?

Hyperboles, vós não me servis aqui para nada. Empregarei eu a mentira no Elogio de hum HEROE, que não amou senão a verdade? Ah! minha Poczia he tão simples, como a Historia. Eu narro, não louvo.

Seria pois huma ficção, se eu dis-

se-

fesse , que a modestia foi sempre a Soberana das suas obras , assim como a humanidade a Rainha dos seus pensamentos? Seria huma ficção , se eu dissesse , que elle realçou mais , que alguém , a fraqueza da nossa condição , por ser ella a mais fiel imagem da Divindade?

E que necessidade tenho eu de exaggerar , quando huma Ordem (h) célebre , dispersa por toda a terra , faz retinir os ares de hum a outro pólo com o nome de GANGANELLI ; quando ella preconiza com transportes virtudes sociaes , e solitarias , que ella mesma admirou , e testemunhou por espaço de quarenta e cinco annos? Para que ornarei eu a minha Historia , quando eu tenho as mais bellas acções para produzir? quando assim o Protestante , como o Catholico o appellidão o Amigo dos ho-

(h) O Diccionario Encyclopedico , cujo testemunho não he suspeito , rende homenagem á Ordem de S. Francisco , que sempre cultivou as Sciencias com feliz successo. Esta Ordem tem produzido huma multidão de Homens Grandes , taes , como o Cardeal Ximenes ; entre os quaes se contão sete Papas célebres , principalmente Xisto IV. , Xisto V. , e o Immortal CLEMENTE XIV.

homens ? quando em fim toda a terra o respeita como o Heroe da humanidade ?

Gloria , esta ferá a tua obra. Tu , tu mesma gravarás sobre o diamante , como sobre a pedra a mais duravel , os immensos favores , que elle recebeo do Ceo. Quanto não es tu interessada nesta Obra ? Nesta innumeravel multidão de individuos , dispersos por toda a terra , quem ornou melhor os teus factos ? quem mereceo melhor os teus louros ? Quasi todos os Grandes , mais vulgares ainda que o mesmo povo , não existem , senão pelo seu ouro , e pelo seu orgulho ; elles não tem outra alma , senão a que lhes dão ás paixões , e os prejuizos ; tudo he futil no seu espirito , e no seu coração , assim como as vaidades , de que elles se ornão. Queremos nós respeitалlos ? esqueçamo-nos do que elles são , para não admirarmos nelles senão os seus maiores , que já não existem.

Almas magnanimas , em que paiz existis vós ? Ah ! em povoações quasi
def-

desconhecidas (i), em lugares quasi solitarios, *na Villa de Santo Archangelo*. Lá, para gloria da humanidade, appareceo GANGANELLI, bem como hum planta, que depois de ter por algum tempo razado a terra, cresce de maneira, que chega a cobrir com as suas folhas os muros mais elevados, e conserve a sua verdura no meio dos invernos mais rigorosos.

Seculo luminoso, tu, que foste o Reino dos Homens Grandes, tu te queixas aqui, de que o Arbitro Supremo, que regula a ordem dos tempos, e dos nascimentos, te não escolhesse para esta memoravel época.

Mas quem duvida, de que o momento, em que nascem os Heroes, he o segredo da Divindade? Quem duvida, de que quando DEOS os quer manifestar ao Universo, elle os tira dos thesouros inexauriveis da sua Sabedoria, onde se achão os renovos de todas

(i) Paiz, onde nasceo GANGANELLI no anno de 1705. de hum Pai nobre, que exercitava a profissão de Medico.

das as Virtudes , dos acontecimentos todos? Assim he , que o Sol sempre magnifico , despede de si raios , que vem a ser a consolação , e a vida de diferentes climas.

A Terra não he , senão huma taboinha aos olhos do Eterno. A sua Mão sempre adoravel , debuxa nella figuras , e as desfaz , quando muito lhe agrada. Ora eis-aqui tudo , o que nós somos neste mundo , a pezar do nosso orgulho. Somos huns simples delineamentos , que se destroem imperceptivelmente.

Mas que percebo eu no meio das imagens , que se apresentam ao meu espirito ? Parece-me que estou vendo aquelle rio , consagrado na Historia , por haver servido á ambição do Vencedor dos Gallos , o Rubicão (k),
em-

(k) O Rubicão , pequeno rio , conhecido hoje com o nome de Pifatello , corre na Romania , Provincia do Estado Ecclesiastico , e vai descarregar-se no golfo de Veneza. Não era permittido nem aos Soldados , nem aos seus Chefes , na volta de huma expedição militar , passar este rio com as armas , sem o consentimento do Senado , e do Povo Romano ; e obrando elles o contrario , erão reputados por inimigos da República.

empollar soberbamente as suas aguas, por ter presenciado sobre as suas margens affortunadas o nascimento do Immortal GANGANELLI. E como deixaria de assignalar-se o seu triumpho? He este o filho da Religião, que, feito émulo do Principe dos Apostolos, assim pela virtude, como pela Dignidade, excede aos Heroes.

Genios tutelares, que mais arrebatados, que a chama, e mais ardentes, que o Sol, correis o Universo, ao menor final do Altissimo, de quem vós sois os Interpretes, e Ministros, vós fostes
en-

Julio Cesar na sua volta dos Gallos, chegando com a sua armada á margem deste rio, parou hum pouco; e fazendo reflexão sobre o designio, que elle havia formado, de se fazer Senhor do Imperio, elle olhou para os que o acompanhavão, e disse-lhes: *Nós temos a liberdade de nos retirar daqui; mas se nós chegarmos a passar hum vez além desta pequena ponte, nada mais nós será preciso, que confiar nas nossas Armas.* Confirmado depois na sua opinião por algum preságio, que julgou favoravel, *a sorte está lançada* (acrescentou elle), e depois que elle passou, o seu Exercito se apoderou da Umbria, e da Etruria, donde sobreveio a guerra civil, que o collocou sobre o Throno. Os acontecimentos grandes nascem de causas pequenas.

Estando o Rubicão proximo á Villa de Santo Archangelo, o Poeta contempla as margens deste rio, como o berço de GANGANELLI.

ensinar a todas as gentes este magnifico successo ! Não póde acaso o Ceo mostrar-se indifferente no nascimento dos Heroes ?

O homem grande , posto no meio dos mortaes , vilmente prostrados diante das honras , e dos prejuizos , e que levantão soberbamente a sua cabeça sem nunca a inclinarem para a terra ; não conhecendo elle este mundo , senão para nelle servir a huma Patria , que elle ama ainda mais , que a si mesmo ; para nelle honrar a humanidade com os seus conselhos , e com os seus beneficios ; e para nelle adorar huma Inteligencia Eterna , que a tudo dá o movimento , e a vida ; este homem he huma especie de Divindade.

A superstição , o fanatismo , a incredulidade debalde chegão a pronunciar-lhe os seus artificiosos sofismas ; são estes huns animalejos , que zunem aos seus ouvidos , e que elle tem cuidado de desviar.

Almas veneraveis dos Malatesta , (1)

F

fe

(1) A casa dos Malatesta , dividida em muitos ra-

se lá do fundo das vossas antigas sepulturas vós levantardes huma cabeça altiva para contemplardes este soberbo edificio, que huma mão animosa, dirigida pelos vossos cuidados, ornou até ao cume com as bellezas magistraes de Roma, e de Athenas; ah! vós ouvireis com admiração retinir hum nome novo, que todos os écos repetem com o maior gosto.

Já fantamente illuminadas com huma luz toda celeste, que se resolve em resplandores, e que vem tocar nas vossas urnas sagradas, vós vedes reluzir hum dia não esperado, que nunca teve semelhante.

Sim, o Ceo se põe de acordo com a terra, quando he necessario honrar a virtude; as sombras dos mortos não podem ser insensíveis á admiração, que
ex-

mos, commandou por espaço de dous Seculos a Rimini, e a Pezaro. O edificio, de que aqui se falla, he a soberba Igreja de S. Francisco, que foi edificada por Leão Alberti, Fidalgo Florentino, célebre Architecto, dos mesmos marmores, que haviam servido na construcção do porto de Rimini. Este monumento merece a attenção dos curiosos; e todos os peregrinos fazem menção delle.

excita GANGANELLI, assim como não são insensíveis os Sabios, que se occupão cá na terra com a gloria dos Escolhidos.

Ah! aquelles homens, a quem divinização suas mesmas acções, não põem barreira entre o tempo, e a eternidade. Elles estendendo os seus pensamentos assim sobre o futuro, como sobre o presente, vendo tudo naquelle Ente Supremo, que tudo comprehende, chegam a abraçar debaixo do mesmo ponto de vista, assim o Mundo fysico, como o Mundo intellectual.

Em que distancia não estais vós deste ponto luminoso, almas vulgares, vós, cujas idéas todas absorbe a terra! Vós, cuja vida, bem semelhante ao succo daquellas arvores, que não vegetão, senão para fazerem sombra, está toda concentrada debaixo de huma grosseira cortiça!

Enterra-se o homem desde o momento, em que elle começa a conhecer-se. Em lugar de respirar aquelle fogo celeste, para que elle nasceo, (uni-

camente capaz de vivificar os seus desejos , de purificar os seus pensamentos) elle se incorpora com todos os objectos materiaes , faz-se dependente delles , não obra , senão pela sua funesta impressão.

Anda a alma arrastada por hum corpo , que ella deve governar , e esta desordem nos desnaturaliza , e nos deshonra. Todo aquelle , que não conhece a sua existencia , senão pelas sensações , prostitue a razão , profana a humanidade. Que motivos para chorar sobre os homens , que vemos nascer !

Mas vós , illustres Malatesta , (*m*) que com a vossa feliz influencia fertilizastes tantas vezes os paizes de Rimini , mais celebrados , que nunca , pelo feliz nascimento de CLEMENTE , quanto não deveo esta época alegrar-vos ! O Ceo , tocado de ver extincta no fundo das sepulturas a vossa descend-

(*m*) Os Malatesta contribuíram para o esplendor de Rimini ; e por este motivo se nomea neste lugar CLEMENTE XIV. , como hum Heroe , que com as suas virtudes faz renascer estes Homens Grandes , cuja familia já não existe.

dencia , e de ver sepultar com ella aquelle renovo fecundo das mais bellas empresas , vem reparar com usura huma perda ha tanto tempo lamentada ; vem renovar com complacencia o maravilhoso fio de huma linhagem tão illustre , que lhe foi sempre muito amada ; vem produzir hum HEROE , cuja gloria he igual á dos vossos maiores. Se o seu nascimento não corrêspõe ao vosso , conforme a orgulhosa lenda das genealogias , he porque elle mesmo fórma os seus maiores , e os seus descendentes ; elle he assás grande , e bem pôde repartir com alguem a magnanimidade , que o distingue do resto dos mortaes. Aquelles , que não tem senão hum nome esteril por herança , venhão humilhar-se a seus pés ; venhão reconhecer , que o sangue mais illustre , que circula nas veas , não he respeitavel , senão em quanto elle circula com a virtude ; que os pais , que nos derão á luz , não são , para o dizer assim , senão huns entes emprestados ; que sómente o Eterno he verdadeiramente o nosso Pai , e

o nosso Author ; que almas immortaes não podem ter huma maior nobreza, que a sua immortalidade.

Naquelles bellos dias , em que o homem , inteiramente formado pelas mãos do Creador , era tão feliz , como innocente ; naquelle affortunado tempo , em que , sem vicios , e sem inimigos , era elle verdadeiramente o Rei do Universo ; elle não tinha então outros titulos , que a honra suprema de ser a Imagem da Divindade.

Mas , cousa estranha ! apenas cahe o homem na mais horrivel miséria ; apenas acabão de riscar-se nelle as feições da sua similhaça com Deos , logo elle faz do seu orgulho huma montanha ; logo elle sóbe ahi com ostentação ; logo elle toma os titulos mais capazes de nutrirem sua louca vaidade.

A Religião não cessa de dizer-lhe : Tu não serás verdadeiramente grande , senão em quanto fores virtuoso. A morte tambem não deixa de mostrar-lhe aquella hora fatal , que vai reduzilla a pó , e fazer desaparecer todas as suas
di-

dignidades; mas elle não deixa de estar muito soberbo com ellas; bem como hum reptil, que levanta arrogantemente a cabeça no mesmo momento, em que se arrasta pela lama, e o aperta para o pizarem.

Tu te apresentas aqui á minha vista, célebre Rimini, justamente anciosa de veres dentro dos teus muros hum novo Arco de triumpho (n), carregado de bronzes, e de columnas, que defendido unicamente pelo nome de GANGANELLI, com que elle será ornado, zombe das tempestades, e esteja sempre seguro de durar.

Levante-se de repente este Arco, á medida dos teus desejos! Exceda elle em magnificencia ao de Octaviano Augusto, de que tu te glorificas! e CLEMENTE escrito sobre os marmores deste glorioso Monumento, desafiará a mesma Magestade da Antiga Roma,

pa-

(n) Ainda se vê em Rimini hum famoso Arco de triumpho, erigido em honra de Octaviano Augusto; e a este Monumento he que o Poeta faz allusão, quando elle deseja, que se levante outro semelhante em honra de GANGANELLI.

para ver se póde eclipsar-te. Parece-me que o estou ouvindo dizer-lhe : *A pesar do teu valor , que te fez a Senhora , e a Maravilha do Mundo , que te fez assentar soberbamente sobre estes Outeiros , cuja elevação parece que está em igualdade com o Ceo ; a pesar do teu valor , que te sujeitou os póvos de todos os Climas ; a pesar em fim da tua pompa , da tua fama , dos teus Vassallos , do teu esplendor , eu ainda fui maior , do que tu ... eu fui humilde.*

Ó Rimini ! Que tal será então o teu triunfo , e a tua alegria ! Tu apresentarás hum cópo de mel attico ao teu charo Amaduzzi (o) , o qual , debaixo das mais ricas cores , espalha a sciencia com profusão ; e elle tornará a enviar-to , como a huma Mãi propicia , cuja generosidade lhe não he desconhecida , para regar com elle os caminhos ,
que

(o) M. o Abbade Amaduzzi , de quem faz aqui menção o Poeta , he o mesmo que eu louvei no Prefacio , como hum Sabio , que honra as letras , e a Italia. Elle nasceo no Territorio de Savinhano , junto a Rimini , e esta circumstancia he muito conducente aqui para o seu Elogio.

que hão de formar duas entradas até ao Arco de triunfo. Regatos de leite, e de mel corrêrão no Seculo d'ouro: E houve já huma mais bella occasião de os fazer tornar a apparecer? Ceos, vós applaudireis esta preciosa libação.

Ninguém tema, que o mar, cheio de ameaças, e de iras, venha exercitar o seu furor contra os diques, que se lhe oppõe; ninguém tema, que elle chegue a ultrajar esta famosa Ponte (*p*), de cuja indignação elle parece que está zombando; havemos sim de vello respeitoso, e docil beijar humildemente a arêa, em que o novo Arco se applaudirá da sua magnificencia, e da sua duração.

Já eu me represento huma multidão de Navegantes, combatidos da tempestade, arrancarem-se com esforço

ço

(*p*) A Ponte de Rimini, que dizem ser do tempo de Augusto, attrahe a attenção de todos os estrangeiros, como hum Monumento digno da sua curiosidade. Ella juntava a Via Flamiana, e a Emilia. Estando o mar bem pouco distante da Cidade, bem póde suppôr-se, que virá quebrar as suas ondas aos pés do novo Arco de triunfo.

ço ao perfido elemento , e correrem sobre a brilhante praia , mais ánciosos da felicidade de saudarem a Imagem de GANGANELLI , do que de descansar dos seus terrores , das suas fadigas passadas.

Mas eis-aqui agora o espectáculo feito para as almas sensiveis ; eis-aqui agora hum ponto de vista , que move ao mesmo tempo o coração , e o espirito : Ternos meninos , tão puros , como o dia , que os vio nascer ; Virgens juvenís , tão candidas , como as virtudes naturaes de GANGANELLI , ornadas de hum cabello , esmaltado d'ouro , e de flores , dão mutuamente as tenras mãos finhas , em que ainda circula o leite , enlação-se humas nas outras , fórmão hum coro admiravel , e com os mais affectuosos transportes rendem graças ao Ceo pelo singular beneficio que elle fez á terra , favorecendo-a com hum PONTIFICE tão amado.

A mesma innocencia lá tem seus attractivos para o vicio : A sua candura he a penugem de hum fruto , que a Natureza

tureza tem agradavelmente colorado: Mas, zefiros, reprimi o vosso halito, o menor affopro o deslustra. Oh mocidade ! Tu, a quem huma confiança indiscreta expõe ás perigosas carícias de hum Mundo enganador, vê neste exemplo qual póde ser a tua sorte.

Ainda que a Primavera seja a estação do anno a mais agradável, ella se vê muitas vezes ultrajada com pedras, e com tempestades. Murchão-se os nossos primeiros dias tão facilmente; como as flores, se os recatos não desvião as malignas influencias da seducção.

Para GANGANELLI não correr semelhante perigo, elle se occulta na solidão no mesmo tempo, em que elle começa a florescer: As virtudes civilizadas do claustro conhecem logo toda a excellencia desta nova Planta, e cuidão em cultivalla com as suas proprias mãos: A mesma Roma a vê crescer com admiração, sem pensar, que ella ha de cingir algum dia com os seus proprios ramos a Tiara.

Não, este povo Rei, este povo filho

Iho do valor , nunca vio nos seus Annaes huma época tão affortunada , como a do nascimento de CLEMENTE.

Nunca o Templo da Immortalidade abriu as suas portas augustas , para receber hum Monumento comparavel áquelle , que os nossos transportes erigem em honra sua. Que Soberano juntou tantas virtudes em hum tão breve reinado ? Que Pontifice mostrou tanta força , e tanta intrepidez ?

Elle só reunio em si qualidades , que poderiam enriquecer Nações inteiras. Taes são os designios de huma Intelligencia infinita , que eleva o carvalho até ás nuvens , que planta o hyssopo debaixo de nossos pés , que reveste o pavão das mais bellas cores , que não dá á violeta , senão hum vestido escuro.

E donde procedem , Grande Deos , donde sahem estas variedades infinitas , que colorão os campos , que azulão os Ceos , que derramão sobre cada creatura estas misturas de cores correspondentes ás suas qualidades ? O insecto , o mesmo insecto , que não tem , senão
al-

alguns momentos para viver , e que o homem piza desapiadadamente debaixo dos seus pés , he huma contextura de bellezas: Elle arrasta sobre si cores mais brilhantes , que os nossos vestidos mais magnificos , e lá as vai sepultar em hum retiro tenebroso , aonde elle vive , e morre desconhecido.

Que immensidade de thesouros a Natureza paramentada com os seus ornamentos ! Que phenomeno a sua historia ! Que cadeia de maravilhas desde o primeiro até ao ultimo ente ! Que diversidade de cores desde as do Arco Iris até ás que brilhão na menor flor !

E esquece-se o homem deste grande livro , sempre variado , sempre aberto , para se occupar em ler inutilidades com o maior interesse !

Ignora elle acaço , que elle occupa aqui o lugar mais distincto ? Que as plantas , e os mesmos animaes estão todos a seus pés ? Que he esta em fim huma obra , que lhe está dedicada ?

Como he logo possivel , que tenha o homem hum tal Imperio , sem se oc-

cupar com elle? Ah! o Filosofo costuma dizer todos os dias: Para que desejarei eu dignidades, e Thronos? Quem póde disputar-me as minhas prerogativas, e a minha gloria? Não sou eu Rei? Não he para mim mesmo, que a Aurora manifesta as suas mais brilhantes cores, que o orvalho se distilla em rubins, que o Sol se levanta com a maior magestade, que as flores exhalão os seus perfumes, que os frutos liberalizão os seus sabores, que os ventos assopráo, que os rios circulão, que as aves cantão, que os rebanhos saltão, que a terra em fim enriquecida com os dons do Ceo satisfaz aos meus gostos, e arrebatã as minhas vistas?

Mas hum Ente immaterial como produz elle huma materia tão habil, huma materia tão susceptivel de diversas fórmãs, de tantas bellezas? Incrédulos, aqui está o vosso escolho; e eis-aqui o ponto de vista, que eleva GANGANELLI ao Throno do Eterno, e que o faz descer ao centro da terra.

Quanto mais se applicão as vistas
fo-

sobre a sua pessoa , tanto mais depressa desaparece elle. Não se divisa no meio das sublimes qualidades , que o ornão , senão a humildade ; virtude , que parece sahir da terra , (tanto ella he abatida !) mas que verdadeiramente dimana do mais alto dos Ceos ; virtude raramente conhecida ainda daquelles mesmos , que passam por mais virtuosos.

Muitas vezes o merecimento , ai ! no sequito da ambição , não suspira , senão , quando muito , pela fantasma da Reputação : Enganado pelos exteriores da grandeza , elle julga dos homens pelos seus titulos , sem reparar , que todo o talento , que não he approvedo pela mesma verdade ; que toda a virtude , que não tem a estampa do Ceo , não são senão humas falsas luzes , bem capazes de nos enganar.

Sempre occupado com os mais , e nunca consigo mesmo , CLEMENTE sabe descobrir , por derrotas desconhecidas , hum caminho para a Immortalidade , sem já mais encontrar o orgulho.

Fenomeno tanto mais raro , quanto es-

este formidavel vicio , depois de haver subido até aos mesmos Ceos , se introduz com destreza na cabana do pobre , na cellinha do Anacoreta , no mesmo Santuario. Calcando aos pés os miseraveis , arrastando em seu seguimento os desdems , e os desprezos , elle deixa por toda a parte vestigios de huma insolente altivez. Os grandes , que sempre estão ás suas ordens , lhe abrem com muito gosto seus palacios ; e bem como aquelles Artistas , que sabem enganar o Público com máquinas , que elles movem , como querem , tem o orgulho na sua mão todos os engenhos necessarios , para recrear a vaidade.

Elle , tomando o véo da modestia , e a linguagem da humildade , se mistura com a mesma virtude , e vem finalmente a corrompella , quando parece depuralla. Destro em enganar a posteridade de Adão , desde que o enganou a elle mesmo no seio da innocencia , e da felicidade , elle colora o barro , de que nós somos formados : humas vezes imaginando genealogias , que
nós

nós realizamos com gosto ; outras vezes inspirando-nos sentimentos de aversão , e de desprezo para com os nossos iguaes.

Funesto orgulho , que dá ás honras a arte de offuscar , aos louvores o segredo de enganar , ao incenso a força de embriagar ! Orgulho sempre victorioso , menos quando elle acha huma Alma , como a de GANGANELLI !

Ah ! eu vejo este PONTIFICE verdadeiramente modesto , mais digno de elogios que Tito , eternizar cada dia da sua vida com acções de beneficencia tão magnanimas , como compassivas. Eu o vejo , ainda que sempre Pai , e sempre Soberano , não se deixar prevalecer nem da sua clemencia , nem da sua soberania ; não exercitar imperio , senão sobre os corações , sem nunca o estender nem sobre as possesões , nem sobre os espiritos.

Jugo maravilhoso , incomparavelmente mais amavel , que a mais inteira liberdade ! Envergonhai-vos aqui , despoticos , que vos não julgais Senhores ,

res , senão quando vós sois tyrannos ; que bem tristes , por não poderdes mandar ao mesmo pensamento , para atormentardes aquelles mesmos , que o Evangelho vos manda amar , dilatais as cadeias da superstição , e do fanatismo ; que bem longe de seguirdes o exemplo do Legislador Supremo , cuja vida toda foi hum acto de bondade , não tendes senão raios para fulminar contra os que miseravelmente abraçarão o erro. (q)

Abri o coração de CLEMENTE , vós não lereis nelle , senão estas palavras , que deverião escrever-se com letras d'ouro em todas as portas das Cidades : *Aqui tolerão-se todos os homens , sem se tolerarem os erros.*

Ouve elle gemer a virtude opprimida ? mais prompto , que hum relam-

pa-

(q) Devem-se applicar caritativamente todos os esforços para trazer os homens ao caminho da verdade , mas sem os tyrannizar , nem violentar. Deos sómente quer servos voluntarios ; e nós não enchemos os seus designios , quando nos apartamos dos caminhos da docura , e da caridade. Quando o Messias veio ao mundo , não forçou alguém a seguillo ; elle mesmo deixou ir embora aquelle mancebo do Evangelho , não obstante o haver elle querido acompanhallo.

pagos, elle a consola, e a vivifica. Cidadãos famintos de honra esgrimem em combates particulares? bem longe de apartar daqui a sua vista, elle os avalia com justiça, elle os julga com severidade. Hypocritas com dous semblantes se lhe apresentação com as librés da virtude? Elle rasga na sua propria cara a sua mascara enganadora. A' vista da sua prudencia não póde a inveja fazer ouvir a sua voz traidora; á vista do seu amor para a verdade perde a mentira a sua existencia, e fica sendo hum fantasia, que se desvanece.

Deste modo se virão sepultar de repente a Fabula, e a superstição, quando a mesma Religião, adiantando-se até aos Templos dos falsos Deoses, fez descer seus pomposos simulacros dos Altares, que elles havião usurpado; e subindo victoriosamente ao seu lugar, se coroou pelas suas proprias mãos á face do Universo admirado, como filha dos Ceos, unica, e verdadeira Soberana, a quem tudo deve obedecer.

Feliz, e magnifica revolução, que

libertando o Mundo inteiro das trévas , de que estava coberto , da tyrannia , que Idolos sem alma , sem vida , sem movimento exercitavão sobre os corações , e sobre os espiritos , fez resplandecer de huma vez a verdade , a luz , a liberdade !

Já nós não feremos mais as victimas da ignorancia , e do prejuizo , (differão então todos os habitantes do Universo , abraçando-se cordealmente huns aos outros , correndo nos primeiros transportes da sua admiração a abater , a derribar com as suas próprias mãos aquillo mesmo , que elles havião tanto tempo adorado.)

O Marmore , que formava os seus Idolos , tornou a entrar nas pedreiras , donde fora extrahido ; os animalejos , que se incensavão , forão occultar-se para sempre no lodo das lagôas , que era a sua morada , e o seu elemento ; o verdadeiro DEOS , que he tudo , sem ser nada de tudo , o que nós vemos , foi universalmente reconhecido por unico Creador da terra , e do Ceo , e a alma

aprendeo então a respeitar sua propria immortalidade.

Deste modo, ó CLEMENTE, se vio refloreecer no teu Reinado a candura dos primeiros tempos; então se manifestou a verdade toda pura, sem aquelles artificiosos ornamentos, com que costumão enfeitalla.

Aonde estão as Nações, que possão manifestar-me huma Corte politica, e brilhante, izenta das monstruosidades, que a astucia, e a perfidia costumão produzir? Huma Corte, que nada tenha que temer das traidoras, e infames conjurações do Adulador, e do Cortezão? Huma Corte em fim, que goze de huma feliz tranquillidade? Hum tal prodigio foi a tua soberba obra, immortal GANANELLI.

Pelos teus generosos cuidados chegou a doce, e preciosa Amizade a desenrolar os seus estandartes sagrados, e se vio reinar entre os Grandes (talvez, ai! a primeira vez) a paz, e a cordealidade.

Ah! Qual foi a alegria desta Amiz-

za-

zade tão rara, ha tanto tempo deſterrada pelas cabanas dos pegureiros, não tendo ella outra linguagem, que a frauta dos paſtores, quando ella ſe vio na Corte de Roma poſta nos labios, e no meſmo Coração do Soberano!

Oh prodigio! Monarcas, vós podeis logo ſer amigos; e CLEMENTE, conſervando os ſeus, bem longe de degradar a ſua Dignidade, elle communica ao Throno hum novo eſplendor.

Já não ſerá neceſſario folhear elegias, abrir Romances, para ſe acharem veſtigios da Amizade: ella governa a Capital do Mundo; e a pezar da ſua altiffima Dignidade, ella reconhece, ella agazalha, ella abraça a todos aquelles, que ella ha ternamente amado.

Admiravel eſpectaculo! O Sceptro, e a Coroa ligados á Amizade! Felizes os povos, cujos Soberanos conhecem eſte ſentimento precioſo, que deſdobra as faces, que adoça os coſtumes, que abafa o orgulho, que communica a amenidade. Ah! não receemos collocallá no lugar das virtudes; ella tem

toda a sua candura, e toda a sua sublimidade.

Feliz dom do Geol, nunca bem conhecido, nunca assás louvado, rende graças ao Immortal CLEMENTE, que chegou a restabelecer com tanta solemnidade os teus Direitos Sagrados.

Toda a Natureza se está offerecendo agora ás minhas vistas, e eu não chego a encontrar na variedade das suas producções algum objecto, que seja comparavel com a Alma deste Generoso PONTIFICE, que sempre se occultou aos olhos dos Mortaes, carregando-os de beneficios.

Só tu, rio immenso, a quem o Egypto deve a sua feliz fertilidade, só tu parece que nos estás dizendo: *Eu derivano, assim como o Immortal CLEMENTE, a abundancia por todas as partes, e sou impenetravel ao olho mais perspicaz: nenhum caminhante pôde achar a minha origem, em quanto eu faço gosto de occultalla.*

Imita a Deos quem faz o bem, sem se deixar ver. O homem está vendo todos

dos os annos crescer as espigas , que o sustentão , os cachos d'uvas , que lhe extinguem a sede , as folhas , que no meio dos ardentes calores do estio lhe communicão huma deliciosa frescura ; e a mão , que derrama tantas riquezas , não se deixa perceber ; bem como o ar , que nós respiramos , que por toda a parte se faz sensível , ainda que elle não tenha côr , nem figura.

CLEMENTE confunde com o seu exemplo estas almas mercenarias , que , émulas de huma orgulhosa publicidade , querem ter a recompensa dos seus beneficios : A sua memoria ignora o que a sua Alma faz em favor dos miseraveis. Elle esconde huma obra boa aos olhos do Público , ainda com mais ardor , do que se occulta huma obra má. Elle julga preciso , que se lhe dê conta cada noite dos bens que elle faz , durante o dia ; tão distrahido está elle sobre este objecto !

Ninguém tema , que o seu amor para o segredo o constitua falso , e dissimulado. A sua politica , ainda que sem-

sempre prudente , e discreta , nada tem commum com esta extravagante mania , que , debaixo do pretexto de subtilizar , se encobre com huma mysteriosa obscuridade , consumindo-se ao mesmo tempo em vans perplexidades. Se elle occulta os seus designios , elle manifesta em todos os instantes a sua compaixão para com os infelizes.

Corações verdadeiramente sensiveis, vós sois os que unicamente vos inflamais com este enthusiasmo divino , bem capaz de obrar as maiores cousas.

E que são os Principes sem humanidade? Estatuas sobre thronos ... incensão-se , como as Imagens , que nos nossos Templos nos trazem á memoria objectos preciosos , mas sem se reconhecer nellas alguma virtude. Seria pois o coração creado para não amar? Ai! Elle não foi a origem de tantos beneficios , de que estão cheias as Historias , senão porque elle he o principio do sentimento.

Feliz sensibilidade , tu es a que unes estreitamente os corações do que manda ,

da, e do que obedece; tu es, a que reprimessas paixões, a que ornas os deveres, a que os apresentas á alma debaixo de huma nova fórma, e a que, com a balança na mão, pézas as lagrimas, e o sangue dos miseraveis opprimidos pelo abuso da Authoridade: Obra esta muito mais digna de elogios, que todas as conquistas dos Alexandres, e dos Cesares! Quem não appeteceria com mais ardor ter sido Tito, que Annibal? CLEMENTE XIV., que Julio II.? (r)

Ha no homem hum sentimento, que lhe clama: *Tu não tens direito de existir, senão es benefico*: hum sentimento, que nos entenece todas as vezes, que nós ouvimos narrar alguma obra boa.

Era logo por ventura necessario, que a avareza, mais cruel que os leões, viesse suffocar no coração do homem a

(r) Julio II. depois de ter sido Religioso Franciscano, passou por muitos degrãos, que o conduzirão em fim ao Soberano Pontificado. Tinha elle muito boas qualidades; mas pagou hum cruel tributo aos costumes do seu Seculo, affectando parecer menos Papa, que Conquistador.

mesma obra da natureza? Era necessario, que a avareza viesse esfriar as mãos do homem no mesmo momento, em que elle hia a abrillas, para consolar seus Irmãos? Oh deshumanidade! O mesmo he fer rico, que fer duro para com os miseraveis: Só a mediania he a que assiste á indigência: O superfluo reputa-se necessario; e a vida, que se deve dar ao pobre, ainda interessa menos, que a vaidade de sustentar vís animaes.

Homens do Seculo, a humanidade estende os seus braços augustos; ella vos pede, que modereis o vosso luxo em favor dos indigentes.

Mas não se applicão os ouvidos aos clamores da Natureza. Acha o homem no seu coração sensibilidade para fer amante, e não a acha para fer amigo. Torrentes de lagrimas correm dos seus olhos na representação de huma Tragedia; enternece-se com a lição de huma novela; e não se move á vista de seu Irmão, que geme na oppressão, e na miseria. (s) Quan-

(s) He cousa singular, que mortos de dous mil an-

Quando converteremos nós para os outros homens aquelles sentimentos, que nós conservamos para nós mesmos?

Todo o homem, amigo de seus Irmãos, dilata o seu coração tanto, como o Universo. Todo aquelle, que soffre, tem direito ás suas liberalidades.

Dinheiro, tu, que circulas nas Cortes com tanto esplendor, que sobre mil objectos frivolos te manifestas com pompa, e com tumulto, em quanto o avarento te tem escondido em retretes tenebrosos, aonde tu não tens nem forma, nem valor, volta, volta para o teu verdadeiro destino. Derrama-te no seio dos miseraveis. A vida, que tu darás

a

nos, que se tirão das sepulturas, para os fazerem apparecer sobre a scena, cheguem a enternecer-nos ainda mais, do que creaturas vivas; e que antes choremos desgraças imaginarias, ou perdidas na noite dos tempos, do que males reaes, que se estão vendo diante dos olhos. Parece-me que huma mãe de familias roubada pela morte a filhos, que nós estamos vendo no seio da miseria, deveria enternecer-nos ainda mais, que a morte de Dido. A melhor razão, que póde dar-se de huma contrariedade tão tocante, he, porque enganados pela magica dos espectaculos, nós amamos menos a natureza, que a arte; e porque tudo, o que prende ao amor, nos interessa mais que a justiça.

a homens , a quem a miseria está por instantes a metter na sepultura , te dará , sem dúvida , muito maior esplendor , do que aquelle , que tu recebes das mãos dos Officiaes , e dos Artistas. Não são preciosas as riquezas , senão quando ellas correm ao feio da indigencia , senão quando ellas temperão os seus rigores.

CLEMENTE cheio destas idéas sublimes , patrocina a fortaleza do seu genio , e pelo vivo calor de sua Alma , conduz a felicidade pública a todos os lugares , aonde ella deve chegar. He esta huma torrente de aguas saudaveis , que distribuindo-se em cem regatos diversos , derrama por todas as partes a vida , e a alegria ; he huma abundante ceifa , que se divide em tantos feixes , quantas são as mãos para os levarem.

Benefícios , bem dignos de serdes sempre celebrados , vós ainda não sois bastantes para a sua Alma fantamente cobiçosa da felicidade dos homens. Se elle estende o seu coração sobre todos os infelizes , elle emprega o seu genio em

em prevenir os seus males com huma prudencia admiravel.

Contemplando os tempos futuros, fazendo-os nascer de hum modo, bem conforme ás suas intenções, excitando com huma tranquillidade maravilhosa tudo, o que póde concorrer para os seus prudentes designios, elle he o homem de todos os Seculos, e de todos os Climas. (t)

A cellinha pois de hum pobre Solitario devia ella vir a ser huma escola tão sublime? GANGANELLI sahe do seu claustro, e sua Alma ainda tem mais elevação, que as almas de quasi todos os Grandes; elle trata com as Nações, como Soberano, que se apodera do seu caracter, e que sabe os meios, não de subjugallas, mas de as fazer amigas; elle he o seu Pai, e o seu oraculo; e cada Soberano faz gloria de o ouvir, e de o consultar. (v)

Se

(t) A grande arte do Politico consiste em dispôr o futuro de sorte, que favoreça as suas intenções; e não se póde fazer bem esta operação, sem se ter comprehendido os homens, e tambem o presente, e o passado.

(v) Sempre será cousa pafinosa ver dous homens

Se os homens , que passárão do tempo para a eternidade , não tivessem pensamentos todos celestes , Xisto , sim , o mesmo Xisto seria émulo de hum tão bom reinado. Decretos eternos , inacessiveis á curiosidade dos humanos , vós tinheis determinado nesse Santuario impenetravel , aonde se regulão os nossos destinos , que dous simplices Religiosos havião de levantar-se algum dia do seio da obscuridade , e plantar-se sobre o Throno mais eminente do Universo : hum para o fazer respeitavel pela sua firmeza ; outro para o fazer amar por hum espirito de paz , e de suavidade. Francisco , qual foi a tua gloria ! Estes são teus Filhos.

Parece que a Providencia faz gosto de dar vida , e virtude ao mesmo nada. Roma Pagã recebe a sua existencia das mãos de hum Pastor ; Roma Christã

taes , como Xisto V. , e CLEMENTE XIV. adquirirem debaixo de hum simples habito Religioso os talentos mais proprios para reinar ; hum , e outro apparecerão em differentes tempos , mas muito tempestuosos ; e ambos se portarão , como Pilotos , que dirigem as tempestades a seu gosto.

stã, de hum simples Pescador; até que hum Religioso quasi desconhecido venha dar-lhe hum novo esplendor pelo seu modo de governar.

Nunca a Mão do Eterno apparece mais sensivelmente, que na fundação dos Imperios, e das Cidades. Ella se vê então desenvolver cáos, aplanar montanhas, crear almas magnanimas, que deliniem, e conduzão a Obra á sua perfeição.

Ainda que o homem seja livre em todas as suas acções, elle não póde obrar sem a influencia da Divindade.

Ponhamo-nos á face de todos os Seculos, tomemos o fio de todas as Historias, desde o momento, em que ellas começam, até ao momento, em que ellas acabão, e nós então nos veremos obrigados a reconhecer hum Arbitro Supremo, de quem os maiores talentos sómente forão huns meros agentes. Imperadores, Pontifices, Conquistadores; empresas, victorias, negociações, tratados, escritos, monumentos; tudo isto teve por princípio, e por pri-

primeiro motor , aquella Soberana Intelligencia , a quem o Universo deve o seu ser, e a sua conservação.

O mesmo ímpio, que parece o mais opposto ás suas vontades , as reconhece ; e não se duvida disto. Não ha senão huma unica Potencia absoluta sobre a Terra, e nos Ceos: E tu, Mortal temerario, tu virias a competir com o mesmo DEOS, attribuindo a ti só os teus felizes successos, se tu não tivesses necessidade de huma assistencia toda divina:

Os Heroes mais magnanimos apenas serião huns meninos, se elles não recebessem senão de si mesmos as suas luzes, e os seus conselhos. He necessario que a Divindade illumine sua alma, que lhes communique algumas faiscas de hum fogo todo celeste. Mas Ella quasi sempre está beneficiando a ingratos. Estabelecem os homens hum centro dentro de si mesmos, e a elle referem todas as suas obras, todas as suas façanhas; e ainda que elles todos os instantes sintão a sua fraqueza, e a

H

sua

sua dependencia , elles não deixão todavia de render hum culto a si mesmos , como se elles fossem de outra natureza , que o resto dos mortaes.

Creaturas fracas , humilhai-vos aos pés do Eterno. A vossa grandeza , os vossos talentos , as vossas virtudes , o vosso genio , tudo he obra sua ; só o vosso orgulho he o que unicamente vos pertence.

FIM DA PRIMEIRA NOITE.



AS NOITES CLEMENTINAS.

Todos os bons Cidadãos o lamentão ; mas
ninguém sente mais a sua perda, que eu.

Horat. lib. 1. Od. XXIV.

SEGUNDA NOITE.



O mesmo modo que hum
mancebo rustico come com
gosto os frutos de huma
arvore fecunda , plantada
no campo de seus Pais,
sem saber como se filtra o succo, que
os fez nascer ; assim a Europa , livre das
suas angustias , e das suas dissensões pe-
lo zelo pacifico de CLEMENTE , gostou
o fruto de huma operação tão maravi-
lhosa , sem conhecer bem toda a bon-
da-

dade da planta, que o produzio. Este fruto, em si mesmo tão doce (Nações, podereis vós ouvir isto sem chorar?) este fruto, que nos segurava huma paz inalteravel, se muda em huma tal amargura, que no meio das mais crueis revoluções ultraja a vida mais preciosa, roubando ao mundo a sua luz, ao Sacerdocio o seu Chefe, ao Imperio o seu melhor apoio.

Morte fatal! Tão desgraçada para nós, como feliz para CLEMENTE! Ah! em quanto nós o lamentamos, elle triunfa no centro da Gloria; e se elle se não afflige com as nossas lagrimas, he porque na habitação dos Escolhidos se não conhecem, senão dias de alegria.

Permitte que eu me exhale aqui em suspiros, illustre Bianchi (a), tu, que cultivas com tão feliz successo aquella arte muda, e occulta, cuja sagaci-

(a) CLEMENTE XIV. cheio de amor, e de estimação para com o Doutor Bianchi, o qualificou com o titulo de seu Medico; mas não o querendo roubar a Rimini, sua Patria, da qual elle era o Oraculo, e o Conselho, em lugar de o chamar para Roma, elle se contentou com o consultar.

dade penetra até onde a vista não pôde chegar, permite que no excesso da minha dor, eu te argúa, ai! a tua ausencia funestissima.

Ah! tu reanimarias nos membros frios do **HERO E**, que nós choramos, aquella faísca de vida, já coberta com as sombras da morte; bem como hum affopro, moderado com discrição, faz reviver no meio da cinza hum fogo já proximo a apagar-se.

Guarda intrepido dos mais preciosos dias, nós te veriamos separar com hum a mão destra males, que se união para consumir a sua crueldade. Mas no Registo Eterno, que contém os nossos destinos, ai! estava escrito, que o mais importante emprego inutilmente te seria confiado; e que **CLEMENTE**, depois de haver sido espectador da sua dilatada morte, iria gozar do preço da sua resignação, e da sua firmeza.

Todo o homem, quando nasce, traz comfigo a data do seu ultimo fim, escrita na sua testa, sem que alguma Potencia da terra possa affastalla. A mais di-

dilatada vida já não chega a contar hum milhão de horas. E que vem a ser huma tão breve duração para se effectuarem tantas emprezas?

Muito déstros em nos enganarmos a nós mesmos sobre a nossa mortalidade, em vão procuramos nós fóra da mesma morte as razões, que nos privão da vida. Os nossos dias lançados naquella roda immensa, que o Eterno faz mover, como elle quer, sahem della para nella não tornarem a entrar, desde que está dado o final.

Os tempos não tornão então a rodar mais para nós; e a Eternidade, aquelle ponto fixo, sempre unico, sempre o mesmo, sem divisão, nem successão, se nos apresenta, para ser a nossa Optica, e o termo irrevogavel dos nossos destinos.

Que despojo diante dos nossos olhos! A privação destas Estações, que renovão a Natureza; a privação destes dias, que nos fazem continuamente renascer; a privação destas estrellas, que nos servem de luminarias; destes elementos,
que

que nos vivificação ; desta terra , que nos sustem , e nos sustenta ! Aqui treme a humanidade ; ella nada mais vendo , que hum medonho vacuo , se julga anniquilada. E eis-aqui o momento preciso aos olhos da Religião , em que o homem começa a sua existencia , e a sua felicidade : Eis-aqui o instante , em que todos estes entes intermedios desapparecem , para lhe deixarem ver , sem nuvem , e sem enigma , aquelle , que subsiste essencialmente ; bem como os astros nocturnos , que perdem o seu esplendor , logo que o Sol no meio das soberbas cores , que a Aurora ostenta com magnificencia , despede os seus raios. Temer que a vida se acabe , he temer que a noite se dissipe ; he temer que o mais feliz momento venha terminar as nossas inquietações , e os nossos males.

Então he , que revolvendo-se este vasto Universo , como quem revolve hum livro , nada se vê , senão aquelles Ceos intellectuaes , que os corpos não podem penetrar , senão estiverem espiri-

ritualizados, aonde a Divindade, sempre indivisível, e espalhada por toda a parte, se identifica com os entes destinados para possuillo, e aonde CLEMENTE está bebendo a alegria, e a verdade com hum gosto incomparavel.

Ah ! quando a inexoravel Morte, insensível aos nossos suspiros, o cobrio com a sua nuvem funebre, então se vio elle, ainda que Successor dos Julios, e dos Leões, destes Pontifices tão soberbos, e tão fastuosos; ainda que Senhor absoluto desta Roma sempre altiva, e sempre magnifica, vio-se, digo, em hum simples esquife no meio de hum immenso Palacio, sem outro ornamento, que a nudez das paredes, enfiar á Religião, ao Universo, como deve viver, e morrer o Vigario do Christo, que não teve onde reclinar a cabeça.

Então foi, que elle pode dizer á Morte : *A pezar da tua cobiça em despojar os Grandes, que cabem debaixo dos teus golpes; a pezar do teu ardor em os arrancar aos seus titulos, ás suas possesões,*

sões , á sua magnificencia , eu te provoco , para que venhas roubar-me. As honras , as dignidades , as riquezas , o meu corpo mesmo , tudo isto me foi sempre estrangeiro : Eu não estou unido , senão á minha alma , á minha immortalidade , ao Eterno , sobre quem tu não tens algum poder.

Tu podes sim mudar este Palacio em hum espantoso deserto , e estender nelle por todas as partes estas tristes sombras , que te precedem , e te acompanhão ; tambem podes augmentar. esta pallidez , que me desfigura ; mas tu não poderás representar-me estes objectos mais tristes , do que eu os tenho visto sempre.

Nada do que parece chegou a enganar os meus sentidos , e o meu coração. Eu nunca conheci formosuras , senão as que sempre durão. A Tiara , a mesma Tiara , me pareceo hum Coroa , que passava pela minha cabeça , sem repousar nella.

Mas que milagre do amor Divino ! Em hum tempo , em que CLEMENTE , já moribundo , devia reservar para si mesmo toda a sua compaixão ; em hum
tem-

tempo , em que elle já não tem nem forças , nem animo para pensar ; no mesmo momento em fim , em que CLEMENTE está já sobre o ponto de espirar , elle levanta para o seu DEOS (mais por amor do proximo , que por amor de si mesmo) huns olhos já extinctos , e que já não podem abrir-se , senão pelo esforço da sua caridade.

Escultores , que nos figurareis esta acção , não vades desfiguralla com ornamentos vãos ; sede simplices , como a Historia , e vós envergonhareis a Parca , que se atreveo a cortar o fio de huma vida tão preciosa á humanidade. Que exemplos de heroismo dimanados da Alma de CLEMENTE !

Elle , tornando a chamar a seu coração , como ao centro da beneficencia , e do amor , toda a actividade dos seus espiritos vitaes , que já começam a perder-se ; levantando ainda ao Ceo humas mãos já geladas ; implorando prosperidades para Roma sua Patria , de quem elle veio a ser o Pai , e o Oraculo , elle reparte entre Deos , que elle

le adora, e o Povo, que lhe está confiado, hum suspiro, que apenas se ouve, que lhe arranca o excesso do seu amor, e que a Religião recolhe, como seu triunfo.

Bem como huma mãe, ternamente lacrimosa, chama na sua ultima hora seus filhos muito amados ao redor do seu leito, que vai a ser já hum espectáculo de horror; e depois de os haver apertado todos, estremecendo, entre seus braços descarnados, ella lhes dirige algumas palavras, interrompidas pela dor, até que sua alma passando em fim pela sua boca espirante, ella não tem já outros parentes, que os bichos, e a corrupção.

O' Morte! viste tu por ventura alguma vez em casa daquelles, que tu segas, hum mais terno espectáculo? A mesma Religião fará d'elle hum fiel Retrato, que será collocado nos Palacios dos Pontifices, e dos Reis, para lhes servir de lição, e de exemplo. (b)

Cru-

(b) Todos, os que testemunhárão a longa enfermidade, e a morte de CLEMENTE XIV., dizem publica-

Cruel combate o da morte, e o do amor paternal ! Luctando hum contra o outro em movimentos convulsivos, elles opprimem a alma debaixo do pezo da dor. A desapiadada Morte quer roubar o coração ternamente movido: O Amor, banhado de lagrimas, faz todos os esforços para o reter: A Morte não attende senão para a ordem que lhe está confiada; o Amor não ouve, senão o sentimento, de que está penetrado. A Morte dá o golpe de separação; o Amor não se separa; e nesta crise tão terrivel, ó Religião Santa, só tu podes pacificar tudo.

Neste derradeiro momento, em que as grandezas se desvanecem, em que os seculos fogem, em que a ambição se devora, em que a fortuna se enterra, em que os remorsos se accumulão, em que os temores se augmentão, em
que

mente, que a sua resignação, e a sua firmeza são superiores a todo o elogio. O P. Marzoppi, Geral dos Menores Conventuaes, que o não abandonou, e que recolheu o seu ultimo suspiro, falla delle com transportes de admiração na Carta circulatoria escrita a toda a sua Ordem sobre este successo.

que os pensamentos se perdem , em que os desejos se acabão ; CLEMENTE vê fugir o Sceptro , a Coroa , o Universo , e elle não perde nada : Deos está com elle.

Ente dos entes , que os antigos Filòsofos desconhecêrão , para adorarem huns vãos simulacros , que não tinham senão o nome de Divindade , como es grande aos olhos do Filofofo Christão ! Elle não vê bens , senão em ti mesmo ; elle não estima honras , senão a de louvar-te.

Se elle he Monarca , elle põe a teus pés o Sceptro , que tem na mão ; se elle he Escravo , elle se eleva acima dos Thronos , e lá vai collocar-se no teu seio.

Thesouros de luz espalhados nos Ceos ; thesouros de abundancia espalhados sobre a terra ; formosuras , que nos attrahis , milagres da natureza , maravilhas da arte ; o homem faz gosto de contemplar-vos nas vossas riquezas , e nos vossos encantos ; mas elle não divisa em vós , senão humas faíscas dimanadas daquelle Sol de Justiça , de quem

quem o Universo não he mais , que hum pequeno raio.

E qual foi a sublime alegria dos Espiritos Celestes , quando CLEMENTE , cercado da sua luz , e do resplendor das suas virtudes , foi tomar lugar no meio delles ! Eu vejo abrir-se o Olympo , e entre os seus Augustos Cidadãos , de quem he felicidade o mesmo Deos , Xisto , Martinho , Nicoláo , estenderem-lhe affectuosamente a mão , como a hum companheiro da sua gloria , que os fez reviver sobre a terra pelo seu zelo , e pelos seus trabalhos.

Os mais Santos Pontifices , de que Roma se gloria nos seus maiores triumphos ; aquelles , que forão o Ornamento da Igreja , e do Vaticano , no arrebatamento dos mais vivos transportes , lhe derão todos hum osculo santo.

Que deliciosos extases , quando as almas , livres das suas prizaões terrestres , tornão a encontrar-se no seio da soberana felicidade ! Pensamentos , affectos , lembranças , tudo se penetra , tudo se absorbe no Ente Supremo , tudo

do participa da sua immensidade , tudo se embriaga em huma torrente de delicias , tudo vem a ser , para o dizer assim , Deos.

Não ha alli senão huma só vontade , huma só effencia , hum só instante , e este instante he a Eternidade.

Ceos , abaixai-vos , deixai-nos divisar algumas faiscas desse fogo divino , deixai-nos ouvir algumas palavras dos vossos concertos sagrados.

Ah ! a terra não he afsás pura para gozar de similhante felicidade. Nella brotão os crimes com mais abundancia , que as espinhas , e abrolhos ; a injustiça deixa nella por toda a parte os seus vestigios ; e se nella não florescessem de tempos em tempos algumas virtudes , para distrahirem as nossas vistas destes funestos paineis , quem poderia sustentar o seu aspecto ?

As paixões são como os mares , que lanção de si hum limo tão nocivo , como lodofo ; e sobre este lodo he que nós caminhamos com segurança.

Mas o homem sempre deve obrar bem ;

bem ; elle não póde fer feliz , senão caminhando para o Ceo ; e por pouco que d'elle se aparte , elle se perde. CLEMENTE entra no Ceo , como hum Cidadão , que tem direito para nelle ser admittido , e com a sua presença enche de alegria toda a Corte celeste. Levantão-se-lhe troféos á proporção das virtudes que praticou , e este triumpho he inexplicavel.

Apenas foi elle tão magnificamente recebido no brilhante Congresso dos Escolhidos , que incluem , e manifestão ao mesmo tempo o íntimo conhecimento daquelle Bem Immenso , de que elles estão inteiramente possuidos , logo se fallou de Roma a fanta. Terra feliz ! Defencadeem-se as tempestades , faião da terra os vulcanos , abyssmem-se os Imperios . . . Sempre inacessivel ás desgraças , tu te applaudirás da tua duração.

Ah ! Tu estarás sempre ao abrigo dos desastres , e das calamidades ; porque no seio dos Ceos se cuida muito na tua propria gloria. (c)

Mas

(c) Não se póde fallar melhor das prerogativas da

Mas que espantoso ruido ! A Fama ,
que com as suas trezentas bocas costu-
ma espalhar assim o falso , como o ver-
dadeiro , publica hoje infelizmente a
verdade.

Do meio desses ares , que ella cor-
re com a ligeireza dos Aquilões , ella
se faz ouvir ás portas dos Palacios de
Luiz , de Carlos , de José ; e com os
seus lamentaveis clamores ella os in-
true do acontecimento , que gela todos
os corações ; da morte de CLEMENTE.
Os Semideoses , que a Europa respei-
ta , e ama ; estas Potencias , cujas so-
berbas Aguias manifestão a elevação ,
e a grandeza , se abyssmão no seio da
sua dor.

Bem como a consternação geral , que
costuma causar hum incendio , que atean-
do-se de repente no horror das trévas ,
encobre com as suas chammas arreba-
tadas todos os edificios de huma Ci-
dade :

Então falla a Noite ; apresenta-se a

I

Mor-

Santa Sede. Este lugar he tão sublimé , como delica-
do , e verdadeiramente digno de hum grande Poeta.

Morte debaixo de mil clarões ainda mais horriveis, que as mesmas sombras, que costumão rodealla; cada hum entre as convulsões do pasmo, e do susto, ainda incerto, se sonha, ou se vigia, quer fugir, quer ficar; observa, esquadrinha, foge, ajuda, prejudica; apparece logo huma multidão de desgraçados, arrastando-se sobre as ruinas, não se atrevem a calcular as suas perdas, gemem, suspirão, cobrem seus olhos de lagrimas, para não divisarem hum futuro ainda mais terrivel, e espantoso.

He hum trovão a morte dos Homens Grandes. Depois de se ter visto brilhar a sua vida á maneira de hum relampago, se ouve no meio das nuvens de hum lucto universal soar de todas as partes o grito da dor. Todavia nunca elles estão mais vivos, que quando a Morte os rouba aos nossos olhos. A existencia, que elles perdem sobre a terra, se reproduz em todos os corações; cada hum os lamenta, cada hum os louva, cada hum faz a sua apotheo-

fi;

fi ; e os porfidos lá sahem das pedreiras , e se animão para serem os seus fieis retratos.

GANGANELLI morre ; e se se repara bem na pallidez espalhada sobre todos os semblantes ; se se repara bem no seu nome voando com ligeireza a todos os climas , se julga que todos os homens espirão , e que só elle realmente vive.

O mesmo Oceano muge de dor ; o Stoico Inglez adoça as suas vistas , humedece os seus olhos altivos , suspira , pergunta pelo Heroe da Italia , que a Morte acaba de roubar ; Roma , e Londres se avizinhão , como se ainda as unisse a mesma crença , como se CLEMENTE fosse igualmente o seu Chefe , e o seu Oraculo. (*d*)

Tanto he verdade , que a admiração , que causão as Almas Grandes , tem o maior imperio sobre os espiritos.

PONTIFICE , sempre memoravel , se
I ii tu ,

(*d*) Não se podem comprehender os sentimentos , que a morte de Lambertini , e de GANGANELLI excitou entre os Inglezes ; elles lamentarão estes dous Grandes Papas com tanta ternura , como se elles tivessem sido seus Pais , e não cessão de elogiallos.

tu, combatido pelas adversidades, assim como hum navegante pela furia das ondas, e pela violencia das tempestades, não tiveste tempo de reunir todos os homens em huma mesma communhão, conforme os teus ardentes desejos: Ah! tu tiveste ao menos a gloria de os ver todos honrar as tuas virtudes, e os teus talentos: A humanidade te constituiu Pai de todos os homens, assim como a Religião te haveria constituido seu Chefe, se o teu pacifico zelo tivesse sido prosperado.

Não, as idades futuras não hão de ver hum Pontifice mais proprio para conciliar os espiritos, e para tornar a trazellos ao centro da união. Elle, esquecendo-se dos seus titulos, para não pensar senão nos seus deveres, não descobria nada na sua Dignidade, senão a obrigação de ir procurar as ovelhas perdidas.

Risquemos dos nossos Annaes o reino daquelles Papas, que não conhecêrão, para o dizer assim, senão ameaças, e anathemas. (e)

O

(e) A austeridade dos costumes conduz muitas vezes

O homem naturalmente orgulhoso costuma resistir á violencia, assim como costuma ceder á insinuação. Irrita-se com hum apparato medonho; ganha-se pela suavidade, e pela doçura. A Religião persuade-se, não se manda; fazem-se Hypocritas, e não Christãos, quando se usa do terror.

Attractiva paz, amavel doçura, abençoados sejam os instantes, em que tu, posto de parte o espirito de intolerancia, e de perseguição, appareceste entre nós! Abençoados sejam os dias, em que CLEMENTE, levantando-se sobre as ruinas do odio, do furor, do prejuizo, ensinou finalmente todos os homens a amarem-se.

E tu, lamentavel Dor, tu, que sempre coroada de cyprestes, não cessas de chorar as Personagens magnanimas, que a desapiadada Morte estendeo no pó da

a huma certa inflexibilidade, que faz mais mal, do que bem; mas que todavia nos obriga a desculpar aquelles, que se não fundão senão no seu zelo esculpulozo. Não he irreprehensivel quem cahe em algum excessso; mas he menos reprehensivel quem não he culpavel, senão por ser muito esculpulozo.

da sepultura, dize-nos : (se os teus longos suspiros te permittem fallar) Vio-se acafo algum Pontifice mais sentido, que GANGANELLI?

O Danubio, o Tejo, o Sena parece que fazem rodar a tristeza com as suas aguas; as suas margens, ai! não se vem cobertas, senão de peregrinos afflicto, que clamão : *Elle já morreo.*

As Cidades, as Cortes, toda a Italia, sem pompa, e sem alegria, se mudão em mausoleos, e os Monarcas tristemente affentados lá no fundo dos seus vastos, e funebres Palacios, não tem mais sensibilidade, não tem mais voz, que para pronunciarem ainda o nome do Adoravel PASTOR, que elles acabão de perder.

Ah! se alguma imperfeição se póde descobrir nelle, he, porque os defeitos nos são muito naturaes. A Natureza prompta para acabar os seus chefes d'obras, lhes põe huma estampa, que manifesta o seu nada : Homenagem, que ella te rende, ó Grande DEOS, como ao unico Ente, que in-
clue

clue em si mesmo todas as perfeições.

Como he logo injusto o homem, quando elle requer huma rigorosa proporção em todas as obras que vê! Livros, edificios, paineis, são outros tantos objectos necessariamente defeituosos.

Este Mundo que vemos, resulta das ruinas de hum Mundo mais perfeito que existia, antes que os vicios manchassem a terra. O Heroe não he aquelle, que possue todas as qualidades; he sim aquelle, que tem mais virtudes.

Aquelle homem vaidoso, que se julga perfeito, se envergonharia infalivelmente de si mesmo, se elle manifestasse o seu proprio coração. Ainda quando os vicios nos não investissem, as faltas ligeiras sempre nos cercão. Desde que nascemos, adquirio direito sobre nós a mentira; e ou mais, ou menos, sempre lhe pagamos hum triste tributo. Se as paixões se mortificação, os sentidos se revoltão; e por pouco que
nós

nós olhemos cá para dentro de nós mesmos, sempre achamos vestígios de huma guerra interior, ou de huma anarchia sem chefe.

Em qualquer homem vejo eu o compendio do Universo: A sua razão está muitas vezes escurecida com nuvens, e outras vezes com eclipses. Mas o Sol nunca deixa de ser o pai da luz, ainda que elle não appareça sempre luminoso.

Que virtudes haverão tão puras, que não sejam corrompidas pela intenção! He verdade que ellas attrahem as nossas vistas, bem como aquelles frutos frescos, e bem córados; mas ellas lá tem por dentro hum bicho, que as roe, e as corrompe.

Os defeitos grandes, quasi sempre consequencias dos grandes talentos, nada tem que deva surprender-nos: Era necessaria huma compensação ao homem mais sublime, que o avizinhasse aos seus semelhantes, e que derribasse o seu orgulho. *Eu quero* (disse o Eterno), *que o homem se desapegue da materia,*

ria, que se eleve até mim., que participe da minha natureza; mas eu também quero que elle se não separe da terra, que se não esqueça de que ha de tornar a entrar nella, e que sem a minha Omnipotencia elle recubiria em onada ... Alternativa necessaria para nos conter na moderação.

O' tu, que precipitando tudo, os annos, e os Seculos, foste testemunha de huma multidão innumeravel de successos, e de façanhas: Tempo, que sempre morres, e sempre renasces, não, tu não terás visto, senão huma unica vez, o que os nossos olhos affectuosamente contemplarão: Hum PONTIFICE, sem outro Confidente mais, que o seu proprio coração; sem outro conselheiro mais, que elle mesmo, feito ao mesmo tempo seu oraculo, seu director, seu modêlo, regular os negocios mais difficultosos com huma maravilhosa sagacidade, dirigir os seus talentos pelas suas virtudes, preservar-se de toda a surpresa, triunfar de toda a resistencia, e, sem nunca hesitar, fazer assim

as

as delicias , como a segurança dos povos , que o Ceo lhe confiou.

Hum Principe não he realmente grande , senão quando todas as faculdades de sua alma estão em huma perfeita harmonia ; senão quando sua alma commanda , como soberana , ás paixões , e aos sentidos , e faz que elles lhe obedeção.

A subordinação , que se exercita em hum Imperio , deve subsistir no coração do Monarca , que quer reinar com prudencia. Elle não deve reprimir menos sentidos rebeldes , que Vassallos revoltados.

Feliz o Principe , que acha dentro de si mesmo a lei , que estabelece nos seus Estados. Elle commanda com segurança , e he fielmente obedecido ; não tem o Povo pretextos para quebrantar as leis : e como deixará elle de observallas , quando as está lendo na alma do seu Soberano ?

No meu proprio coração he que a justiça , e o amor tem escritas as minhas obrigações a vosso respeito ; (deve dizer

todo o bom Principe a seus Vassallos) e lá he que eu a cada passo venho no conhecimento, de que sou vosso Protector, e vosso Pai; lá he que vós achareis, sem interrupção, a justiça, de que tendes necessidade.

Não receeis que este coração se mude; elle não existe senão para vós, e para aquelle, que o formou.

CLEMENTE nada prescreve a seus Vassallos, que elle mesmo não observe. Mais ambicioso de ter virtudes por sentinellas, do que soldados por cortejo, elle he hum vivo exemplo de moderação, e de bondade. Para elle conservar direitos, sacrifica pertencções; para ser o amigo dos Soberanos, elle encerra em justos limites a sua soberania.

Ah! se o Ceo, impaciente de possuillo, no-lo não houvesse roubado tão depressa ... os sagrados vinculos, que elle havia formado, seguravão huma paz eterna ao Mundo Christão; a Europa já não veria a Discordia, com cujo aspecto medonho se assusta, espumar de furor; e o mesmo Seculo se applaudi-

diria de haver visto em fim realizar-se este vasto, e sublime projecto, imaginado pelo ardil do genio para felicidade da humanidade. (f)

O Reino da Paz lá tem alguma cousa de celeste. Quando os Anjos annuncião á Terra a vinda daquelle, que vem santificalla, elles cantão hymnos de paz.

Calem-se aqui as Historias todas, eu fallo da vinda do Messias. Que época!

Pasma a Natureza, os Idolos cahem por terra, os Anjos conversão com os homens, a Divindade vem a ser semelhante a nós; já não existe a Fabula, senão para ser objecto do desprezo.

Homens sublimes apresentam então ao Universo admirado exemplos de todas as virtudes, como paineis delineados pela mesma Mão do Eterno.

Que bens resultarão deste grande acontecimento! Pontifices por huma ca-
de-

(f) Falla aqui o Poeta do Abbade de S. Pedro, daquelle Cidadão excellente, que sempre concebeo projectos uteis, mas muitas vezes impraticaveis; e que no meio das suas imaginações patrioticas concebeo a de huma paz eterna,

deia não interrompida dão a mão huns aos outros até os nossos tempos , para perpetuarem o reino da concordia , e da verdade ; e pela benigna influencia de GANGANELLI se vê em fim acalmar-se o Mundo , bem como os mares , que ficão immoveis , depois de haverem longo tempo rodado no horror das ondas , e das tempestades. Ah ! ao menos já que se aparta de nós este Pastor tão amado , já que elle nos deixa orfãos , a justiça , e a paz não se separem das nossas habitações. O Ceo tocado de commiserção , encha os seus Successores do seu raro , e magnanimo espirito. Os dias , que lhe forão roubados , lhes sejam concedidos , para que os enriqueção , ao seu exemplo , com o inestimavel beneficio da paz !

Riquezas , que não são eternas ; nos são transmittidas pelo direito da successão ; e as virtudes mil vezes mais preciosas , e mais necessarias , quasi nunca passão de pais a filhos. Serião logo os Ceos mais ambiciosos de conservar entre os homens bens frageis , que
os

os prendem á terra, que qualidades sublimes, que os eternizão? Ah! as ro-
 fas succedem cada anno humas ás ou-
 tras, sem que se altere o seu esplendor; e os homens não tem esta preciosa vantagem.

A Historia, este grande mappa offerecido aos olhos do Universo, esta fiel cópia de seculos, e de acontecimentos, não nos representa senão algumas célebres personagens nesta immensidade de gerações, que se precipitão humas sobre as outras com huma ligeireza incrível. Que espaços se não correm, para se achar hum verdadeiro Filosofo, que renda á Religião, á Patria, á Humanidade o que lhes he devido, que não conheça nem disputas, nem odios, nem cabalas! Assim acontece ao caminhante, que correndo as ardentes planicies da Africa, caminha dias inteiros, sem encontrar huma fonte de agua viva para extinguir a sua sede.

O Ente Supremo quiz que esta vida fosse hum tempo nublado, para a differenciar do Ceo, reservando para

aquelle Mundo , que nos espera , aquellas immensas perspectivas sem sombra , e sem nuvem , cujas bellezas serão hum contínuo objecto da nossa admiração. Cá na terra distribue elle com economia os resplandores , com cujo reflexo se formão estes Homens Grandes , que nós admiramos ; lá no Ceo communicará elle toda a sua luz , sem a menor reserva.

As sciencias , os talentos , as virtudes apparecem sobre a terra , como aquelles pedacinhos de ouro , que seguem a corrente dos rios , e que se não divisão , senão no meio das ondas , e dos turbilhões.

Que seculos perdidos no delineamento das regiões descobertas ! Que paizes para correr , que terrenos para arrotear , antes de civilizar os costumes , antes de illuminar os espiritos ! Eu vejo a Sciencia em todos os climas lutando contra os prejuizos , e applaudir-se das suas conquistas , com tanto que a não queirão banir , nem calumniar.

Queixa-se a Humanidade , de que
as

as nossas Historias usão frequentemente da adulação, para darem maior lustre aos homens célebres. O Historiador não os acharia afsás grandes sem este verniz, que lhes applica, e que bem dá a conhecer, quanto os mesmos Heroes são pequenos, quando se analysão. Bem como huma mulher, que cativada da sua formosura, querendo parecer ainda mais bella, pede empregados á arte attractivos enganadores, que se reputão por castas côres da natureza.

Como ha poucas virtudes na terra, que possão soffrer a luz! Não se conhecem as virtudes dos Grandes, obrigados a dar exemplo, senão pelos excessivos louvores que se lhes dão, os quaes muitas vezes sómente são humas meras lições, ou reprehensões. Parece que GANGANELLI, encarregado de cumprir os seus deveres, vem mostrar á terra, que nunca he mais brilhante a grandeza, senão quando ella tem por base a Virtude.

As torrentes de graças, e de bene-

benefícios , que os Ceos derramarão na occasião , em que elle foi coroado ; as chammadas da caridade , que elle accendeo nos sagrados muros do Quirinal : Que testemunhos , para nos persuadirem , que no meio dos brilhantes resplandores , de que agora se vê cercado , elle será sempre o Anjo Tutelar da Italia ! Longe daqui estes Genios imaginarios , que a Fabula collocava em todos os lugares , para serem os seus asylos , e os seus protectores. Mentiras , assim como a superstição , que os havia creado , elles desapparecerão á vista da verdade , bem como o sonho , que se dissipa aos primeiros raios do dia.

Quanto a vós , Espiritos desapegados da materia , que estais unidos ao Grande Ente , de quem nós somos o asopro , e a imagem , vós viveis , e a vossa influencia nos merece todos os dias novos benefícios.

Graças sejam dadas áquella Suprema Intelligencia , que dando-se a si mesma com tanta bondade , e magnificen-

cia, penetra a alma das suas creaturas, e as eleva á gloria de serem o nosso apoio, e os nossos defensores.

Pela sua virtude perdem os Elementos, e tornão a recobrar a sua actividade; os flagellos se abysmão nos mesmos golfos, que os havião vomitado; e até a mesma Morte restitue as victimas, que ella havia devorado.

Religião santa, abre-nos os Ceos: só tu tens este privilegio Divino sobre a terra. Lá veremos nós ao mesmo Deos liberalizar-se aos seus Santos, sem perder nada do que elle he; lá o veremos identificar-se com elles, sem perder nada da sua natureza; lá o veremos em fim communicar-lhes hum poder absoluto, sem diminuir nada do seu poder.

Do seio daquelles thesouros, aonde elles estão bebendo por toda a eternidade, fazem elles descer abundancia de graças, semelhantes áquellas arvores fecundas, que, depois de haverem aspirado nos ares a hum delicioso orvalho, e estarem inteiramente delle pe-

ne-

netradas , fenecem , para enriquecerem a terra com as mais excellentes produções.

Prodigio sempre maravilhoso , estes dous Mundos , que por vinculos inviveis communicão entre si a mais íntima amizade ! Espectaculo sempre subsistente , mas que escapa á comprehensão dos nossos pertendidos Sabios !

Absolutamente entregues á Filosofia dos sentidos ; elles se atrevem a despojar a Divindade dos seus proprios attributos , para com elles revestirem a Natureza ; vindo a ser por esta causa mais idólatras , que o mesmo Paganismo , que adorava hum Jupiter por author do Universo.

Não he a materia a sua alma , e o seu Deos , senão , porque elles mesmos são o triste brinco dos objectos materiaes. Mas , como podemos nós persuadir-nos que a fermentação da colera , e do sangue produzem hum pensamento ? Como podemos persuadir-nos que lhe devemos tudo o que os Sabios , e os Politicos produzirão , depois de hum

grande número de seculos , com tanto esplendor , e utilidade ?

Como , triste lynfa , que circúlas nas nossas veias ; e vós , fracas fibras , sempre expostas a romper-vos , como deveremos nós render-vos as graças por tantos chefes d'obras de eloquencia , e de talento , que fórmão a substancia das nossas Bibliothecas ? Como deveremos nós , calcando aos pés nossas almas immortaes , lançando por terra os altares da Divindade , abjurando em fim para sempre o seu culto , e a sua gloria , como , digo , deveremos nós abraçar os brutos , os carvalhos , as estatuas , como nossos semelhantes , como nossos irmãos ? Como deveremos nós em fim rodar com a arêa , com que o vento brinca nos ares , sem esperarmos outro destino ?

Ora supponhamos por hum momento os atomos de Epicuro adorados , como creadores ; os templos abatidos ; o Universo contemplado como o Palacio do Acafo , onde já não ha nem intelligencia , nem quem mande ; os Astros

rodando sómente por habito , sem piloto , e sem amarra ; todos os tempos feitos jogo dos elementos , todos os homens brincos das suas paixões , seguros da impunidade dos seus crimes occultos , e a consciencia posta no lugar das quimeras : que vista ! ou , para o dizer melhor , que cáos !

Ó Justiça ! Ó Leis ! Em vão se procuraria invocar-vos , vós não serviríeis para nada. Que erros , que crimes , que delictos se occultarião na obscuridade , e que , não tendo já nem por accusadores os remorsos , nem a eternidade por freio , se irião multiplicando cada vez mais ! A terra não sería então senão hum lugar de horror , onde o mais fraco sería devorado pelo mais forte ; sería hum covil habitado por tigres , e por leões.

Abominavel systema , aonde nos precipitarias tu ? Deve por ventura o espirito trabalhar contra si mesmo com tanto furor ? Deve por ventura degradar-se até á condição do insecto , e do reptil ? Pára , barbaro ! pára , temerario !

tu

tu commettès hum crime irremissível, calcando aos pés hum bichinho, se, conforme os dogmas que tu professas, nós fomos absolutamente semelhantes a elle. Não degolles os animaes, com que desapiadadamente te sustentas; ou acaba de confessar que elles; faltos da razão que nos illumina, não existem, senão para o nosso uso.

A bella Alma de GANGANELLI se dissiparia acaço, como hum ligeiro vapor? Os seus sublimes pensamentos, que se estendião até a Eternidade; os seus vastos desejos, que tinham a Deos por termo, e por objecto, terião acaço a mesma sorte que o instincto dos mais vís animaes?

Ah! As homenagens, que os nossos corações lhe rendem, são hum testemunho a favor da sua immortalidade.

Quem de nós quereria honrar hum fraco vapor, confundido agora com nuvens, e com nevoeiros? Quem de nós se julgaria protegido por algumas exalações espalhadas por esses ares, e que hoje serião toda a resulta de CLE-

MENTE , se fosse verdade que a morte nos anniquila?

O sentido interior , que não pôde absolutamente soffocar-se , não nos determina a respeitar as almas dos Homens Grandes , senão segurando-nos interiormente da nossa immortalidade. O Materialista não entra dentro de si mesmo , quando elle põe a sua gloria em se confundir com o caracol. Ah! pergunte-se elle a si mesmo, em lugar de andar bebendo paradoxos entre os Soffistas, e entre os ímpios, e depressa abjurará elle os seus ridiculos erros. A melhor obra sobre a immortalidade da alma está escrita em o nosso proprio coração.

Roma , sempre cuidadosa em celebrar os teus Heroes , confia á heroica trombeta da fama os factos , que a modestia de CLEMENTE soube occultar-nos; e nós veremos os Póvos mais remotos virem prostrar-se aos pés do seu augusto tumulo.

Pelo effeito de huma força toda divina está tão viva a sua lembrança , como o esteve a sua mesma Pessoa.

São

São as virtudes os verdadeiros Protectores da immortalidade. Ha muitos paizes no Universo , onde se não conhecem nem as sciencias , nem os talentos ; mas eu não vejo clima algum , onde a virtude não seja estimada. E como se lhe não renderão homenagens de todas as partes? Ella , além de ser a mesma beneficencia , muda os tumulos em altares ; he esta a sua obra mais excellente , assim como he o seu mais bello triumpho.

Eu a vejo assentada sobre o tumulo de CLEMENTE , dizendo a todos os homens : *Longe daqui os profanos.* O mesmo Eterno guarda este veneravel monumento , que contém as preciosas cinzas de hum Heroe , que elle coroou. Elle imprimio sobre esta pedra hum caracter , que a preservará para sempre da ruina dos tempos , e do horror do esquecimento. Aquelles , que tem hum espirito de paz , e de clemencia ; aquelles , que são solidamente virtuosos , ou que ao menos trabalham para o serem , venhão render-lhe as suas mais sinceras homenagens.

Já

Já não he necessario esperar a manifestação do ultimo dia , para se conhecerem os favores , que Deos dispensa aos seus escolhidos. Chegai-vos, Mortaes , ao tumulto do justo , e ao do ímpio : Que differença nos sentimentos , que vós experimentais ! Hum vos imprime admiração , e respeito ; o outro vos causa repugnancia , e horror. Hum põe na vossa memoria huma lembrança preciosa ; o outro vos descreve épocas , que fazem gemer. E es tu , Verdade sublime , a que te fazes ouvir no fundo do coração , a pezar dos erros , e dos prejuizos.

A morte do homem justo não he cercada destes terrores , nem destes estremecimentos , que acompanhão o transito para a Eternidade. Elle morre , como hum caminhante , que deixa huma terra estrangeira , para ir á sua Patria ; e se os espectadores , que estão ao redor do seu leito , sentem alguma tristeza , he huma tristeza socegada , temperada pela esperanza mais feliz.

Ó Ceo ! He logo verdade que tu
em-

embotas as flechas da morte , quando se trata da memoria dos Homens Grandes ! He verdade que lhe não permittes exercitar o seu imperio , senão sobre a sua capa térrestre , chegando tu mesmo a constituir-te guarda fiel da sua gloria , e do seu nome.

Que brilhante conquista ! Arrancar ao tempo , que tudo rouba , a reputação dos homens célebres , fazella passar pelo meio das revoluções dos seculos , e conduzilla até a ultima posteridade ! Só o homem justo he quem pôde gozar de hum tal beneficio. Aqui tenho eu diante dos olhos o immortal CLEMENTE ; eu o vejo sobre huma rapida carroça arruinar a inveja , calcar aos pés a superstição , chegar até áquelle , que ha de terminar a cadeia de todos os vivos , e merecer a sua justa admiração.

Despertem no seio do Capitolio , e do Vaticano , destes lugares destinados de todo o tempo , para reanimarem a attenção dos mortaes : despertem , digo , os Pericles , os Phydias , os Pane-nos !

nos ! Os seus dedos , cuja energia eloquente admirou o Universo , fação reviver aos nossos olhos o Heroe da humanidade. Dem-lhe hum ar affavel , e magestofo , que faça sua alma transparente , sem já mais divulgar os segredos do seu coração.

Chegou o momento , em que he necessario vingar a pintura , e a escultura do ultraje , que lhes fizerão as mais vergonhosas paixões , todas as vezes que ellas se valêrão da sua magica illusão , para perpetuarem vicios , e monstros. Reduzão-se a pó as Estatuas dos Neros , e dos Borgias. Levante-se sobre suas ruinas o Retrato de CLEMENTE. A Humanidade , transportada com o seu aspecto , clamará : *Este foi o meu melhor amigo* ; e a Paz irá dar-lhe hum osculo , como áquelle , que tornou a fazer honrar o seu culto.

Oh ! Virtudes ! Qual deveo ser a vossa surpresa , quando vós vistes o mesmo vicio vir a ser immortal , pelos cuidados que se applicárão para se perpetuar a sua lembrança ! Quando vós vis-

tes

tes repartir com vosco a honra de tornar a apparecer debaixo do emblema dos paineis, e das estatuas aquelle, que todas as Nações devião apressadamente suffocar!

Acafo era elle destinado para ornar os Palacios, para se achar em sociedade com as grandes personagens, para estar em parallelo com aquellas excellentes pinturas, que honrão os Annaes do Mundo? Sim, he profanar a Historia pôr nella nomes odiosos, que revoltão a humanidade. Sejam para sempre riscados dos nossos fastos, assim como elles o são dos nossos corações; vão elles perder-se no abysmo dos tempos passados.

Mas não sou eu reprehensivel, por me occupar com estes objectos de horror, em quanto as virtudes de CLEMENTE são por toda a terra, e occupão todos os espiritos?

Ó tu! Cidade sempre célebre, que nutriste com a tua propria substancia outro Homero; que viste nascer dentro dos teus muros outro Cicero; tu, a quem

quem o pó gostosamente banha com suas soberbas aguas , tu tornarás a tomar o teu antigo lustre , para corresponderes dignamente á beneficencia do teu Protector ; do mesmo vaso das flores , que ornão as tuas grinaldas , se verá sahir hum Poema epico em louvor de GANGANELLI , ainda mais sublime , e mais pomposo que os Poemas do Tasso , e do Ariosto. (g)

Que sujeito mais capaz de inflamar os Poetas , de vivificar a Poezia , que hum Pontifice , que faz a Religião toda amavel , por ser Obra de hum Deos todo amor ? Que hum Pontifice , o qual , ainda que Pai dos Reis , sabe respeitar mais que ninguem , os direitos do Reinado ? Que hum Pontifice ,
que ,

(g) Este Homero he o Ariosto , que nasceo em Ferrara , e que lá está sepultado. Quanto ao novo Cicero , he o famoso Alberto Lollio , que no seculo XV. fez pasinar a Italia com as suas Orações magnificas. Acha-se nelle a mesma eloquencia do Orador Romano , o mesmo fogo , as mesmas imagens , a mesma elevação. GANGANELLI deo hum novo esplendor á Universidade de Ferrara , que começava a decahir , assim como quasi todas as Universidades da Italia , as quaes , por serem muitas , são prejudiciaes humas ás outras.

que, sendo o primeiro dos homens aos olhos da Fé, sempre desejou ser o ultimo delles? Que hum Pontifice, que no meio das tempestades fez brilhar a paz, a intrepidez no feio da morte?

E porque não está sempre em mãos tão puras a Authoridade, que dimana do mesmo DEOS? A Grandeza que o representa, porque não tem sempre por companheiras similhantes virtudes?

Acaço he melhor fazer-se aborrecer dos homens, que merecer o-seu amor? Será mais honroso vexallos, que foccorrellos?

Ha Grandes no Mundo, que são como aquellas plantas precíôsas, que se cárcão de espinhas, ás quaes ninguém se atreve a chegar. Capricho, orgulho, deshumanidade, prevenção, ah! deixai-nos ver os homens, elevados acima dos outros homens, taes, quaes elles devem ser; não venhais occupallos, nem corrompellos; por amor de vós he que elles se deshonrão, imaginando que se distinguem. Quando vós não vierdes cercar os seus palacios,
nem

nem o seu coração , elles imitarão a CLEMENTE ; elles merecerão , como elle , o incenso dos Poetas , e dos Oradores.

Musas , vós abjurareis algum dia aquellas sanguinolentas scenas , que enchem os theatros de susto , e de horror ; vós abjurareis aquelles amores impuros , com que se atemoriza o pejo , e o vicio se applaude ; vós abjurareis aquellas adulações sacrilegas , que divinizam homens sem humanidade , Principes sem magnanimidade ; e fazendo remontar a Poezia á sua origem sagrada , vós não celebrareis senão virtudes , semelhantes ás de CLEMENTE.

A Poezia , feita preza dos vicios , e dos erros , tem feito fallar a linguagem do vicio aos mesmos entes inanimados. As arvores , os rochedos , os regatos todos parecêrão ter paixões ; e o homem tem visto por toda a parte , até nos mesmos desertos , aonde elle imaginava que não reinava , senão a virtude , vestigios da mentira , e do amor profano ; a Fabula debaixo de tudo o que respira , e vegeta.

E não bastava ter espalhado o contagio nas Cidades? Era necessario por ventura inficionar tambem com elle as innocentes campinas , aonde as plantas , e as flores não trazião á memoria senão a contemplação daquelle que as creou?

Quiz o vicio vir a ser mais forte que a virtude , e desgraçadamente o conseguiu assim. Elle entra em o nosso coração desde a nossa primeira infancia ; toma posse da nossa alma , e ahi se estabelece , como Senhor , se por meio de huma bella educação se não toma o cuidado de desviallo.

Mas aonde estão os Pais , e os Mestres cuidadosos de inculcarem a virtude? Tudo nelles são boas palavras ; mas faltão-lhes os bons exemplos. Empregão-se todos os meios para fazer reviver huma planta , que está quasi perecendo ; e despreza-se a cultura de huma alma immortal. Todos os cuidados de huma mãe se limitão sobre si mesma , pelos ridiculos cuidados que ella tem de se enfeitar , e parecer bem.

En-

Entes mercenarios fôis vós, os que educaís os filhos de Estado. Estes filhos se lanção fóra de casa, como pessoas incommodas, e elles parecem estranhos a respeito dos seus meímos parentes. E quaes serão os seus sentimentos, aonde estará a sua Patria?

Os dous livros mais essenciaes á mocidade, o seu proprio coração, e o Firmamento lhe estão quasi fechados: cousa na verdade tanto mais estranha, quanto hum ensina a conhecer os homens, e outro mostra a existencia de Deos.

Por falta de os haver estudado, he que o homem vive separado de si mesmo, e que elle abraça tantas opiniões fantasticas a respeito da Divindade.

Preciosas obras! Ellas são a primeira Bibliotheca do verdadeiro Filosofo; elle as consulta de dia, e de noite; e sómente por estes livros he que elle falla, e que elle obra.

Que erros, que disparates neste pomposo monte de livros, que de todas as partes se offerecem á nossa vis-

ta , em quanto o Ceo nos diz a verdade ; em quanto o Ceo com a regularidade dos seus movimentos nos préga o amor da ordem ; em quanto o Ceo com o seu esplendor nos instrue naquella Formosura *sempre antiga , e sempre nova* , que huma eternidade toda inteira se não cansará de admirar.

Quando começarem a desapparecer as vaidades , tomará a Virtude o cuidado da educação ; e ella conduzirá a mocidade pela mão a casa dos misera-veis , para a fazer sensível á sua miseria : ella a applicará , nas suas recreações , a cultivar a terra , para lhe fazer amar a Agricultura , e estimar os Lavradores : ella lhe fará derramar esmo-las no seio do indigente , para costumal-la á beneficencia : ella lhe pintará os horrores do vicio , para lhe fazer voltar os olhos para o lado da sabedoria : ella lhe porá á face os mais bellos monumentos , que honrão a Religião , e a Humanidade , para elevar sua alma , e tocar seu coração : ella conduzirá em fim a mocidade ao pé de hum mausoleo ,

leo , para a convencer do nada das grandezas humanas.

Os preccitos só fazem huma impressão momentanea , se não se reduzem á prática ; são semelhantes aos sons harmoniosos de hum instrumento , que ferem os ouvidos no mesmo instante , em que se ouvem , e que logo ficão em esquecimento. (b)

A alma da mocidade he hum escudo , que resiste ás flexas , que se atirão ; com tanto que ellas não venhão despedidas pela mão da sensualidade.

O Ceo nos dê os nossos Principes formados por exemplos ; e as gerações re-

(h) Os Preceitos postos na praxe são o meio mais efficaz para bem educar a mocidade. Hum passeio no campo , dado á vista de hum Mestre , que tem a capacidade de unir a arte de instruir com a de conversar , produz melhor effeito que hum livro sempre mudo , e muitas vezes enfadonho.

Quasi todos , os que escrevem sobre a educação , se não apoderarão deste ponto de vista. Quereis vós ensinar a Historia a Principes ainda moços , ponde-lhes á vista paineis , estatuas , e monumentos que a representem ; e vós vereis que as vossas lições se lhes gravarão muito mais depressa , e muito mais fortemente : o melhor discurso sobre a esmola não move tanto , como huma familia abyssmada no seio da indigencia , e nos horrores da desesperação.

receberão huma feliz influencia , que dissipará os seus prejuizos , que vivificará os seus pensamentos , que produzirá as mudanças mais felizes.

Como Poeta ainda moderno na arte de versificar , mas muito amigo deste silencio sagrado tão favoravel ás Musas ; muito amigo desta dôr universal , que excita a morte de GANGANELLI , (dor tão amada pela humanidade) eu lhe consagro para sempre estas Poemas Nocturnas , que a minha fraca lyra acaba de fazer soar em hum tempo , em que sómente a verdade possui o meu coração ; em hum tempo , em que o meu coração não póde ser suspeito nem de lisonja , nem de interesse.

Procure muito embora huma alma mercenaria celebrar os mortos , para adular os vivos : procure muito embora acariciar sua propria vaidade no incenso , que ella queima ao redor dos seus tumulos : occupe-se tambem com projectos de fortuna , e de grandeza naquelle terrivel momento , em que as riquezas , e as honras vão perder-se no
abyf-

abyfmo de efquecimento ; quanto a mim , eu não louvo em CLEMENTE , fe-
 não a elle fó , afsás recompensado com
 o puro deleite , que fe gofta em cantar
 a Virtude.

Vós nafceis , ó meus verfos , vós
 nafceis fimilhantes ás flores dos prados ,
 fem cultura , e fem esforço ; vós não
 tendes , affim como ellas , fenão a fim-
 ples Natureza por author.

O voffo mais bello ornamento he
 o objecto , que vós celebrais : contem-
 plai-vos á fua vifta , e bem podereis di-
 zer a vós mefmos , que ainda fois mais
 excellentes , do que fe toda a arte pos-
 fivel vos houveffe ornado.

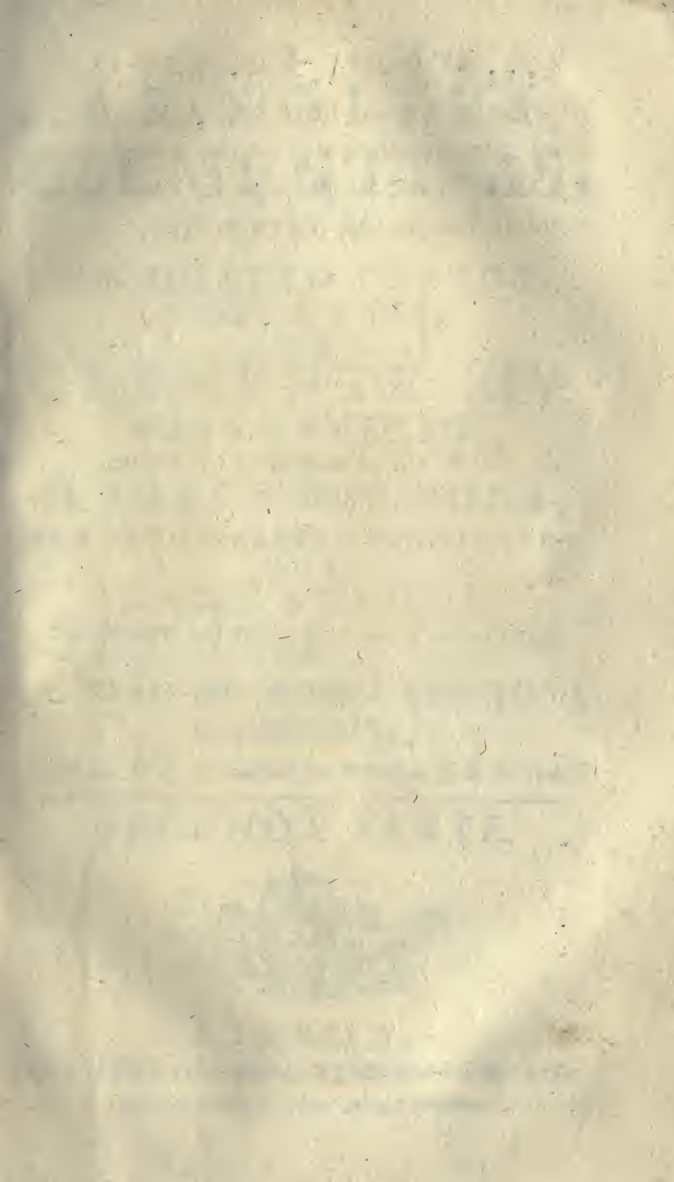
O HEROE , que vós cantais , foi mui-
 to amigo da fimplicidade ; por iffo vos
 não encho de ornamentos vãos. Além
 de que a minha Mufa , ainda banhada
 com as lagrimas , que ella derrama , ha
 muito tempo , fobre a cinza do meu
 amado *Pafini* ; (i) a minha Mufa fami-
 lia-

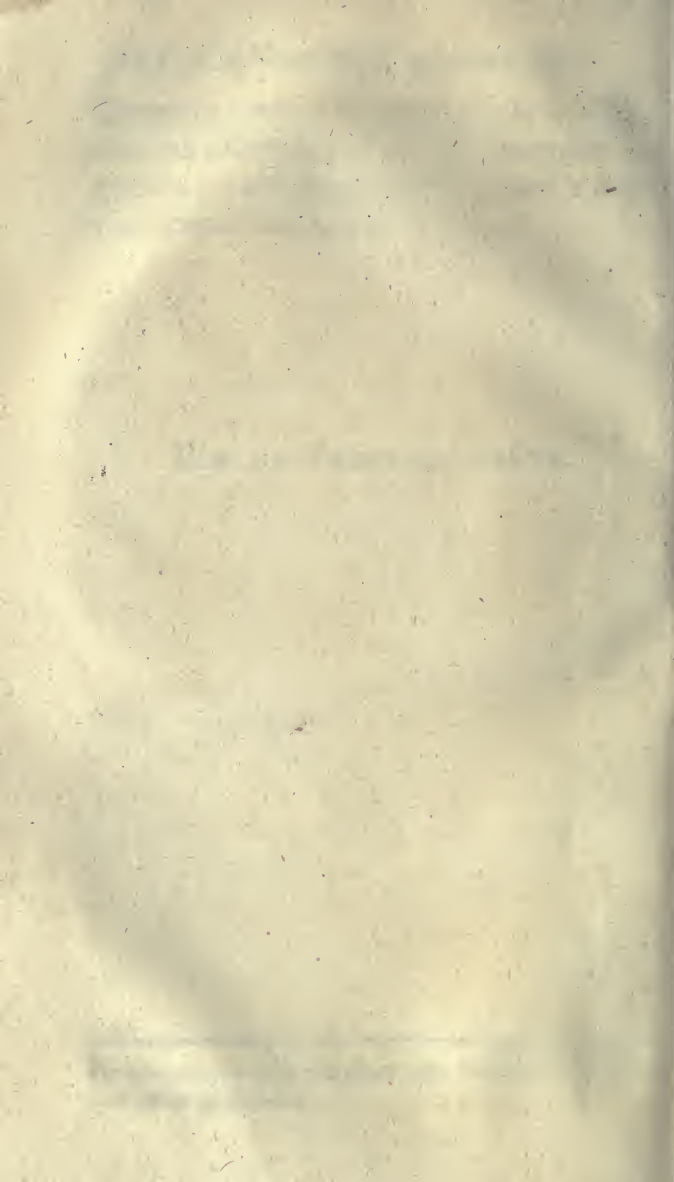
(i) Francisco Maria Pafini , Bispo de Lodi , morto no
 anno de 1773 : O Author o fente tanto mais vivamen-
 te , quanto elle era feo parente , feo amigo , e huma

liarizada com os horrores desta solidão, não me offerece, ai! senão imagens lugubres, e me torna a pedir com a mais viva impaciencia outra noite.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

Prelado célebre pelo seu amor para o estudo, e pelas suas raras qualidades.





AS NOITES
CLEMENTINAS,
POEMA
EM QUATRO CANTOS,
SOBRE A MORTE
DE
CLEMENTE XIV.
(GANGANELLI)

POR
D. JORGE BERTOLA,
TRADUCCÃO LIVRE DO ITALIANO,
POR
CARRACIOLI,

TRADJZIDO DO FRANCEZ PARA O PORTUGUEZ
POR

FR. JOÃO DE NOSSA SENHORA
DA GRAÇA,

Religioso de S. Francisco da Provincia de Portugal.

SEGUNDA PARTE.



LISBOA,
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com Licença da Real Meza Censoria.

AS NOTED
CELEBRITY

TOE M A
RM BULLIO CANTOS,
7 BARRA A MONTE

CELEBRITY
(CANDIDATE)

TOE M A
RM BULLIO CANTOS,
7 BARRA A MONTE

CELEBRITY
(CANDIDATE)

TOE M A
RM BULLIO CANTOS,
7 BARRA A MONTE

CELEBRITY



TOE M A
RM BULLIO CANTOS,
7 BARRA A MONTE

AS NOITES CLEMENTINAS.

Quem poderá já mais substituí-lo?

Horat. lib. 1. Od. XXIV.

TERCEIRA NOITE.



ONSTRANGIDO pelo forte impulso da minha dor, eu venho sepultar-me outra vez nos horrores de huma solidão, que me he amada, não tendo por confidentes da minha tristeza, no meio do tenebroso labyrintho, em que me perco, senão a noite, e os rochedos; por sociedade, senão as minhas lagrimas, e os meus gemidos.

Ah! Chegou o momento, em que as festas, os espectáculos, o mesmo dia

A ii

me

4 AS NOITES CLEMENTINAS.

me importunão , e me opprimem : chegou o momento , em que as aves nocturnas , os cyprestes , as sepulturas , tem para mim os mais vivos encantos. A tristeza procura saborear a sua dor no seio das covas ; minha alma , semelhante áquella flor , que se fecha ao sahir do Sol , e que se não abre , senão á entrada da noite , se nega a tudo , o que póde causar alegria.

Mas como se veio collocar nos meus versos esta palavra ? Acaço se esqueceo a minha Musa , de que ella se acabou já para mim ?

Ó silencio ! Tu , a quem os Poetas , e os afflictos amão com razão , como seu remedio , como seu refugio , não reconhecerás tu já o teu antigo amigo ?

Mas que divina harmonia vem comunicar aos meus ouvidos huma palavra toda celeste , que me consola , e que me segue ?

Ah ! quem quer que tu sejas , voz maravilhosa , falla-me do que faz as delicias da razão ; falla-me daquella morada , que satisfaz a nossa intelligencia ,

cia, e que a excede; falla-me daquelle felicidade immensa, a quem o verdadeiro Filosofo consagra todos os seus desejos, e todos os seus pensamentos; falla-me do Ceo.

A' sua vista desaparecem os Thronos, fogem os Imperios, extinguem-se os Astros; e só a Virtude brilha com todo o seu esplendor.

Grandezas terrestres, em vão chamaes vós em vosso soccorro o fasto, a mentira, o orgulho, para darem maior corpo ás vossas quimeras, para incharem mais os vossos titulos, e as vossas pertenções. Ai! vós apenas sois huns atomos, se nos chegamos a compararvos com os Ceos intellectuaes.

Que maravilhas juntas naquella augusta Cidade, aonde tudo he puo, aonde tudo he eterno! Que maravilhas naquelle Reino Divino, aonde o mesmo Deos he o Templo, o Santuario, o Altar!

Seculos, estações do anno, formosuras caducas, não vos chegueis aqui; a inconstancia he incompativel com esta

ta Habitação. Os Espiritos Celestes lhe formão o circuito; as Virtudes, o muro; e não se abrem suas portas eternas senão para a Justiça, e para a Verdade.

Ah! Se daquelle luminoso lugar descesse algum raio de luz, que viesse illuminar este mundo opaco, e terrefre, que collossos de grandeza, formados pelo nosso orgulho, se verião, sem demora, anniquilados! As nossas riquezas nos não parecerião, senão preciosas miserias; as nossas honras, soberbos nadas; a nossa vida, hum affopro; a nossa existencia, huma complicação de paixões, e de necessidades.

Brilhante claridade! Acaço o erro dos meus sentidos me abusa? Huma falsa luz da minha imaginação me engana? Não, eu te conheço, luz toda celeste. E como poderia eu desconhecerte, brilhando tu agora sobre a minha cabeça com o maior lustre; enchendo tu agora minha alma de hum esplendor todo divino?

Oh! Que não possa eu narrar o que vejo, repetir o que ouço! Não, eu não
que-

quero estar prezo á terra; meu coração se dilata, e se eleva, como os Ceos. Ah! meus sentidos! Ah! minha razão! Posso eu crello? Poderei eu persuadi-lo? He a Alma de CLEMENTE, sim, esta Alma incomparavel, por quem eu suspiro; ella falla em mim mesmo. Pó-vos, calai-vos, e enchei-vos de affombro.

Mortaes, não he esta a vossa linguagem; os vossos mais sublimes discursos lá tem sempre alguma cousa fraca, e rasteira; os vossos pensamentos sempre constangidos pelo embaraço dos versos, sempre enfraquecidos pela prolixidade das frases, não podem elevar-se, não podem voar tanto, quanto vós desejaes.

Mas que revolução! Esta Alma divinizada quer que eu sepulte cá dentro de mim mesmo as grandes idéas, que ella me communica. Acaço reinará a humildade nos Ceos, aonde se não póde já temer o orgulho?

Para que hão de occultar-se cousas tão sublimes? Ellas servem para dissipar

par a cegueira dos mortaes, para restituir á Humanidade o doce imperio, que a soberba, e a avareza lhe tem roubado; e á Religião o seu primeiro esplendor: ellas servem para ensinar, que o Christianismo he o verdadeiro amigo dos homens, a luz da sã Filosofia, a paz do coração: ellas servem para arrancar os povos á vaidade, que elles modificão debaixo de todas as fórmãs, para della fazerem o seu idolo; ellas servem em fim para destruir o culto, que se rende ás mais vergonhosas paixões; e para se ver sahir hum mundo virtuoso das mesmas ruinas do erro, e do crime.

E es tu, cruel inveja, inimiga implacavel das almas grandes, tu es a que queres substituir a Alma de CLEMENTE, para communicar-me teus horriveis pensamentos, debaixo das enganadoras apparencias do zelo, e da virtude.

Mas eu bem te percebo: não, tu não virás confundir com minhas idéas os negros vapores do teu funesto veneno: foge para longe de mim.

Não

Não ha seculo , nem clima , que não tenha estremecido á tua vista ; que não tenha olhado com horror para esse semblante livido , emblema da traição ; para esses olhos vesgos , symbolo da falsidade ; para esses dentes homicidas , instrumentos do furor.

A Fabula , a Historia , a Religião tudo nos dirá , quanto a inveja , sempre alegre com os males de outrem , sempre afflicta com as prosperidades alheias , trabalha furdamente para destruir huma reputação , que a assombra , para escurecer huma virtude , que a incommoda.

Bem como hum páo verde , que , queimando-se na fogueira , distilla gota a gota hum licor acre , e corrosivo sobre o fogo mais vivo , e mais puro , ella se exhala sobre as melhores obras , sobre as mais excellentes qualidades ; verdadeira serpente , que enroscando-se ao redor dos talentos , e das virtudes , ella os cobre com o seu veneno ; perigoso insecto , que applicando-se a corromper hum pomo , ella não procura senão damnificar.

Fu-

Funesta inveja ! Lacedemonia , Carthago , Athenas , a mesma Roma em fim (*a*) se apresentam aqui , como tuas accusadoras , como tristes victimas dos furores , e dos roubos , que teus barbaros conselhos excitárão no seu proprio seio. Sim , a pezar do véo hypocrita , com que tu disfarças os teus erros , e os teus delictos , tu es a que procurando murchar os mais brilhantes louros sobre a mesma cabeça dos Sabios , e dos Heroes , guardas intrepidados da liberdade , os fizeste passar do remate dos seus troféos aos destellos , e ás prizões. Ó Ceo ! E assim he que tu recompensas sobre a terra as victorias ,

(*a*) Por pouco que se saiba a Historia , não podem ignorar-se as desgraças , de que foi causa a inveja. Má dos odios , das vinganças , das calumnias , ella armou as Nações humas contra as outras , e veio a ser o flagello dos maiores homens. Os Gregos , e os Romanos nos fornecem della exemplos bem penetrantes ; e sem remontar aos seus seculos , o mesmo GANGANELLI experimentou todo o seu furor. Medonhos , e horriveis libellos atacárão seus costumes , sua religião , sua probidade ; em huma palavra , tratárão-no , assim como ás mais célebres personagens , que quasi todas forão calumniadas , de sorte , que o obrigárão a responder : *Querem-me fazer crer , que eu tenho merecimentos.*

rias, e as virtudes? Como não rebates tu os tiros, que esta infatigavel inveja despede contra o verdadeiro merecimento? Não deves tu defendello? Não he elle a tua obra?

Ah! A virtude não faz mais, que passar pela terra; ella soffre aqui os mesmos incommodos, que hum pobre caminhante; só a eternidade he o seu triumpho; só o Ceo he o seu Paiz natal. Mas que lustre não recebe ella das perseguições!

Os martellos, que na mão do official batem o ouro com repetidos golpes, dão-lhe o mais vivo resplendor; as torrentes, bem longe de destruir os feixos, que ellas batem com impetuosidade, nada mais fazem, que pulillos, e dar-lhes lustre: fieis imagens dos inuteis furores da inveja, que se não arroja sobre a virtude, senão para realçar o seu preço. Quanto mais a inveja estimula contra o merecimento o tempo presente, tanto mais lhe segura os respeitos, e atenções da posteridade.

A virtude fórma para si imperios,
que

que só tem por termo a immortalidade; e a inveja, semelhante ao raio, não estala, senão para se dissipar.

A Historia do genero humano, ou para o dizer melhor, a Historia da deshumanidade, não contém senão odios, mortandades, horrores. Melhor seria, para nossa propria gloria, em lugar de se ler, despedaçalla. Quanto não deste tu estremecer, augusta Verdade, quando tu mesma foste pelos vestigios dos crimes juntar os seus restos horri-veis, para os apresentares ao Universo! Ainda se, conforme as tuas intenções, este espantoso quadro servisse para nos reformar! Mas as vinganças são acaso menos commuas? os crimes, e os erros menos multiplicados? Ah! o crime torna a apparecer atrevidamente nos mesmos lugares, por onde elle tinha passado; e até nos Palácios, que elle ensanguentou, exercita ainda suas crueldades; e he sempre a inveja, a que, caminhando debaixo dos estandartes da ambição, causa estas terriveis desgraças.

Em

Em vão quiz ella exercitar a sua raiva contra os Heroes mais famosos da Grecia; em vão quiz ella perder a Scipião, suffocar a Annibal, áquelle implacavel guerreiro, que arrastando apôs de si lá do fundo da Africa, e até na mesma Roma, desgraças, e ruinas, cobrio de sangue, e de louros todos os seus passos; ella trabalhou então contra si mesma, attrahindo, por toda a sua recompensa, novos odios, novas maldições.

Eu a vejo, depois de alguns triunfos, quasi sempre cahir debaixo dos combates, que ella dá aos seus inimigos. Agora parece que calca aos pés aquelles mesmos, que ella quer arruinar; mas elles tornão a levantar-se; e se elles não tem esta vantagem, em quanto vivos, depois de mortos se reanima a sua cinza, e vem reclamar em seu favor a justiça dos vivos.

Ella se persuadio, que prevalecia invenciveis Guerreiros, do momento, em que a morte vos havia congelado, para vos ultrajar com hum riso zombador;

dor ; mas a vossa valentia se vio celebrada por aquelles mesmos , que forão os vossos vencedores ; e a vossa gloria , rodando com os Seculos , sem perder alguma cousa do seu esplendor , enganou a mesma morte , que imaginava a escurecia para sempre.

O verdadeiro Heroismo sómente necessita da sua força para triunfar. Elle se manifesta ; e , ou cedo , ou tarde , as occultas cabalas , as murmurações secretas , que são o recurso das almas vís , e a base dos espiritos pequenos , se dissipão , e não tornão mais a fallar.

Como he gostoso para o Homem grande o poder dizer lá interiormente a si mesmo : Eu perpetúo a cadeia de todos aquelles Heroes , que forão perseguidos ; eu me vejo separado destes mediocres individuos , que a malignidade põe em esquecimento , porque elles não affombrão ; e cá me occulto no meu proprio coração , onde eu encontro felizmente a paz , e a virtude , que me querião roubar.

Mas se a inveja desenfreada esgotou

tou toda a sua raiva contra os Heroes, que ella pertendeo anniquilar, sem todavia chegar a escurecer o seu esplendor; como pôde ella attentar á gloria de CLEMENTE? Como se atreveo ella a persuadir-se de que viria finalmente a escurecella? Devia ella acafo fazer da mesma gloria huma victima, sobre a qual o seu culpavel furor, ou, para o dizer melhor, o seu delirio exhalasse todo o enxofar da Estigia?

Ella se desenfreadou desavergonhadamente, e sem retenção contra Pontifices dignos de todos os nossos sentimentos, contra Heroes sempre vivos, e sempre celebrados na Historia; mas contra GANGANELLI, que enormidade!

A gloria dos Homens Grandes resplandece no meio das trévas da mentira, e da iniquidade. Quanto mais a pertendem abafar, tanto mais brilhante he de todas as partes o seu esplendor; bem como aquellas armadas, que destroem tudo, o que se oppõe á sua passagem, e que, sem temerem o ferro, e o fogo, penetrão os lugares mais in-

inaccessíveis ; e se fazem delles respeitar.

Desgraçada inveja , tu , que sempre foste tão vazia de luzes , como cheia de erros , tão inimiga das virtudes , como amiga dos vícios ; tu , que te atreves a ultrajar o espirito de CLEMENTE , imaginas acaso que as tuas blasfemias hão de chegar até ás portas do Ceo ?

Lá he que nos tanques immensos , formados pela justiça , e pela bondade , se ajuntão de huma parte as nuvens benéficas , que contém o orvalho ; da outra as que encerrão o raio ; e de lá he que o Eterno tira alternativamente , assim as graças , que elle espalha sobre os bons , como os flagellos , que elle derrama sobre os invejosos.

Lá he que CLEMENTE encaminha as suas vistas , para se elevar acima das dissensões , que agitação os espiritos , para estar surdo aos clamores , que se dirigem a perturbar o seu repouso.

Eu mergulho ao fundo dos mares , em quanto as tempestades , rodando com
fu-

furor na sua superficie, amontoando ondas, rompendo cordas, quebrando mastros, engolindo navios, affoprando a desesperação aos ouvidos dos navegantes, respondendo a seus clamores com affovios ainda mais medonhos, levão o terror, e a morte para todas as partes, e eu acho a agua, que corre por baixo destas tempestades, e destas ruinas, tão quieta, tão socegada, como a agua de hum doce regato.

Eu me lanço no meio das variedades, que agitação Roma, que dividem os Potentados, que põe em desordem toda a Europa; e em quanto os espiritos fermentão; em quanto a discordia sacode por todas as partes as faíscas da sua funesta chamma; em quanto cada hum implora as leis, e as suas pertenções, eu descubro a Alma de GAN-
GANELLI, e observo nella huma paz, que lá tem alguma cousa de celeste. Elle não he agitado senão para aquelles, que o são; elle não teme, senão os ultrajes que se fazem á paz; elle sabe que nasceo para a Eternidade, e se

eleva acima de tudo , o que o prende á terra ; elle sabe que he o Chefe da união , e não trabalha , senão em dissipar os scismas , e os escandalos.

Pondo diante dos olhos os seculos futuros , elle julga do futuro pelo presente ; elle lê a sua historia , descobre o lugar , que nella ha de ter , e vê claramente que o seu Reino foi hum Reino de pacificação ; que para não irritar os Monarcas offendidos , elle os apasiguou com o cuidado que tomou em os reconciliar comfigo : vê claramente que com a sua prudencia fez parar os effeitos da discordia ; que fez render á Santa Sede as homenagens que lhe são devidas ; que tomou em fim as armas convenientes ao seu estado , a doçura , e a humildade.

Grandes da terra , reconhecei aqui a verdadeira grandeza , ou , para o dizer melhor , esforçai-vos para imitalla. Ha circumstancias , em que se consegue a vitoria , quando parece que se cede. A prudencia sempre com o olho aberto sobre o presente , sempre occupada com

com o futuro , calcúla as forças , observa os momentos , analyfa os espiritos , e pela regularidade das fuas combinações aplaca as tempestades , ou cuida em desviallas.

Domina-se sobre os acontecimentos , quando se sabe avaliar os homens , a quem o amor da gloria , ou da justiça põe em acção ; mas eis-aqui huma obra de talento : Aquelle , que conhece bem as industrias do coração humano.

O espirito posillanyme sómente procura os tortuosos caminhos da malicia ; e quando lhe he necessario vencer inimigos , ou conciliallos , elle não póde tomar conselho da verdade , ainda que esta seja a luz mais propria para nos illustrar.

Ó verdade sempre segura , e sempre luminosa , torna a ajuntar debaixo da mesma bandeira , eu to supplico , torna a ajuntar das quatro partes do mundo todos aquelles , que te são inviolavelmente dedicados.

Ainda existem neste seculo perverso homens virtuosos , a quem o espiri-

to de parcialidade não póde enganar, a quem o prejuizo não póde corromper, a quem a paixão não póde cegar. Mas, ó verdade, como elles são raros! E ainda estes se occultão, em lugar de apparecerem. Arranca-os dos seus retiros, verdade Santa! O mundo tem necessidade de ver Sabios, e de ouvillos.

Huma só alma grande violenta o seu seculo, refunde a sua nação; e es tu, a que lhe communicas este animo, e esta força. Ah! quando os homens te escutão, moderão-se as suas paixões, desapparece o respeito humano, e elles não attendem, senão para o seu dever.

Vem tu mesma, vem a esta solidão, verdade sempre augusta; unamo-nos ambos; enche minha lyra da tua virtude; reina absolutamente sobre todos os seus dons.

O estylo poetico, ornado pela ficção, te he de alguma sorte estranho; mas tu darás a meus versos os teus encantos, a tua candura, a tua energia. Invoquem os outros Poetas as divindades

des da Fabula ; eu abjuro a mentira , eu me glorifico de não conhecer senão a ti.

Não , já não he a verdade , a que conduz hoje a penna ; já não he a verdade , a que dirige hoje o pincel. Livros , paineis , quasi tudo contém em si a impressão do erro. As mesmas campinas , onde a candura conservava ainda os antigos costumes , se resentem do luxo , que desnaturaliza as fisionomias , e os caracteres. Já se não conhecem nellas aquelles amores innocentes , com que a gemente rola expressava a sinceridade , e a candidez do seu coração ; já se não cantão nellas as agrestes cantilenas , que fazião retumbar os bosques , e os outeiros ; já nellas se não encontra aquella feliz simplicidade , que nunca soube fingir , nem enganar. A arte desterrando dos bosques , e dos vergeis a natureza , a desterrou igualmente dos corações.

Só vós , rebanhos innocentes , só vós vos conservais aqui livres da corrupção do seculo ; só vós , magestosas
açu-

açucenas , conservais aqui , sem alteração , toda a vossa brancura.

He possível que o homem , illustrado com o lume da razão , enriquecido com dons celestiaes , se faça menos estimavel que o quadrupede , que pasta na relva , que a flor , que cresce nos campos ? Alma immortal , aonde estais vós ? Suffocai as paixões , mortificai os sentidos , rehabilitai as nossas essencias : tornai a entregar-nos nas mãos da verdade , que nos conduzio em os nossos primeiros annos ; o Ceo nos chama , e nós desfalecemos sobre esta miseravel terra , no seio da mentira , e do engano.

Mas que percebo eu ? que pasmo-so , e soberbo painel ! Os seculos se accumulão , se reproduzem , e me põem diante dos olhos Moysés no cume do Monte Sinai , interpretando as supremas vontades do Altissimo , obrando pelo seu poder admiraveis prodigios para alivio , e salvação de Israel ; em quanto o mesmo Deos , sobre hum throno de nuvens , e de raios , faz brilhar a
sua

sua gloria, enchendo com a voz do seu trovão os valles do Jordão, com cujo abalo a terra, e os mares se estão movendo.

Assim appareceo CLEMENTE no meio das agitações, e desordens, tendo na sua mão o livro da paz, assignado pelo mesmo Eterno, de quem dependia o nosso socego.

Oraculo do Povo Romano, elle se apresenta entre nós cheio de justiça, de grandeza, de humildade. Póvos, sede agradecidos; he este hum dom celeste.

O Ceo sempre mereceo as nossas atenções, e os nossos respeitos. Se elle se cala, admiremos; se elle falla, adoremos.

Sahe a Divindade do seu impene-travel retiro, todas as vezes que ella dá á terra o espectáculo de huma Alma Grande. Ella faz descer então os seus raios sobre hum fraco mortal, e elle vem a ser hum Homem todo celeste. Todo aquelle, que não está finalado com este divino sêllo, póde ter
li-

lisonjeiros ; mas elle nunca merecerá justos elogios.

Os homens tem , assim como o ouro , seu titulo , que os caracteriza ; e não he perfeito este ouro , senão quando elle se purifica no mesmo feio da justiça incorruptivel.

Nada ha mais commum , que as brilhantes reputações ; nada ha mais raro , que as reputações merecidas. A opinião as sustenta por algum tempo ; mas a verdade as occulta depois no esquecimento.

A reputação de CLEMENTE cresce com os annos , e não tem necessidade , senão de si mesma para sustentar-se. O Sol teve já por ventura tanto esplendor , como o throno deste Pontifice , no momento , em que subio a elle coroado pelas suas proprias virtudes?

Eu o vejo acclamado só pelo seu merecimento no meio da Assembleia mais augusta , que ha no Universo. Nascimentos , dignidades , virtudes , talentos , tudo se prostra a seus pés.

Aqui reconheço eu a verdade dos
teus

teus oráculos, Evangelho eterno : Os humildes serão exaltados.

Tempo cego, tu, que dás com tanta liberalidade annos, e quasi seculos a tantas pessoas que delles abusão, ou que não conhecem o seu preço, como não has tu favorecido a CLEMENTE, senão com hum unico lustro?

Hum lustro, Grande Deos! Hum lustro para quem sabia reinar tão bem! Hum lustro para quem merecia, ao menos, hum século de vida! (b) Ah! e quem de nós se não turbaria, se soubesse que hum dom tão precioso tão depressa nos havia de ser roubado? Quem de nós não chegaria a perder seus proprios dias, para segurar a CLEMENTE muitos annos?

Sangue, que não circulas agora nas nossas veias, senão com a amargura da
mais

(b) CLEMENTE XIV. não reinou, senão cinco annos, tres mezes, cinco dias; e a singularidade que aqui ha, he, que Xisto V. Religioso da mesma Ordem, elevado, muito tempo antes, de hum modo admiravel ao Pontificado, governou a Igreja outros tantos annos, outros tantos mezes, e outros tantos dias. Que maravilhosas cousas se não dirião a este respeito nas ideias supersticiosas!

mais cruel dor ; fim , eu o juro em nome dos mesmos Protestantes , nós todos consentiríamos que tu parasses para sempre , se GANGANELLI não pudesse viver , senão com esta condição. Ai ! nós não pensavamos , quando elle reinava com tanta sabedoria , que a morte se atrevesse a roubar-no-lo ! Quem ama , facilmente se engana ; nós procuravamos persuadir-nos que elle era immortal.

Assim vão passando com segurança as innocentes ovelhas debaixo do caxado do Pastor , sem perceberem o cutello , que depressa vai degollallas.

Vós que o vistes no mesmo momento , em que a discordia , depois de se ter encerrado em si mesma , para fazer maior estrondo , agitava sua funesta chamma , queimava as palmas destinadas para a virtude , e enchia as almas do seu negro vapor ; vós , que então o vistes , com que transportes o não admirastes ! Então foi que elle vos pareceo como hum homem pacifico , e sereno , que do meio de hum porto cheio de navios ,
que

que a tempestade ajuntou , dilata hum alma, estende hum vista socegada sobre hum mar furioso , coberto de ondas, e de ruinas.

Ó GANGANELLI! Ó VIRTUDE! porque vós na nossa contemplação sois synonymos; que magnanimidade em hum alma, que se não prende, senão ao Ceo! Ella desafia as tempestades, os flagellos, a morte; que digo eu? ella desafia a mesma sensualidade para abalar a seu coração, e nada póde alterar a sua tranquillidade.

Grande Deos! Esta he a tua obra. E como ha de ter desconfiança, e pusillanimidade quem se apoia sobre hum Ente, que tem na sua mão assim o coração do mais poderoso Monarca, como o do mais vil escravo? Sobre hum Ente, que no meio dos precipicios abertos debaixo dos pés, inspira á innocencia meios opportunos para salvalla? Sobre hum Ente, que no seio da mesma morte faz achar as delicias da mais feliz vida?

Nada nos une mais ao Eterno, que
hum

hum cuidado exacto em contemplallo em todos os successos, nos objectos todos; mas em quanto nós damos excessivos louvores a quem faz hum simples painel, nos esquecemos inteiramente do mesmo Author da Natureza.

Nós corremos com o mais vivo ardor a nutrir a nossa alma, a recrear a nossa vista com differentes producções, que hum Artifice offerece ao nosso conhecimento, ou para o dizer melhor, á nossa curiosidade; nós as admiramos, nós nos identificamos com ellas; nós fallamos dellas com os transportes de huma imaginação exaltada; e o mesmo Ceo nos he indifferente.

Oh Firmamento! Quem julgaria que os teus astros, chefe d'obra de huma Omnipotencia Infinita, seriam menos admirados, que quaesquer riscos de hum fraco pincel? Quem julgaria que a Natureza, tão viva, e tão magnifica, seria menos contemplada que huma representação morta, e esteril de suas formosuras?

Oh mares! Quem imaginaria que es-
fas

fas magestosas ondas , eloquentes oradores da Omnipotencia do Altissimo , penetrarião menos o nosso espirito , que hum fragil painel , que fracamente nola representa ?

Ah ! o nosso orgulho nos faz as nossas proprias obras mais amaveis que as do Creador.

Póde logo o homem , illustrado com a sua razão , deixar-se assim enganar pela vaidade ? Póde elle ignorar que as suas mais excellentes producções não são na realidade , senão humas cópias , e que a potencia de crear he absolutamente estranha a creaturas contingentes ?

Renda-se muito embora ás artes toda a homenagem , que lhes he devida ; ellas se fazem dignas dos mais bellos elogios ; mas contemplemos ao mesmo tempo aquelle grande Obreiro , que formou assim os olhos , que admirão os paineis , como as mãos que os delinearão. Como somos insensatos ! Nós não pomos a nossa gloria , senão em recrearmonos com objectos terrenos , muito differentes de CLEMENTE , que não esti-

mou ,

mou, senão a verdade; que não trabalhou, senão em fazer florescer a paz, e a sabedoria.

Perguntai, Roma, reservada de todos os tempos para os grandes successos: perguntai, Lisboa, sempre fiel ás leis da Religião; e vós sabereis que a paz, que ellas possuem, foi a obra de CLEMENTE; vós sabereis que a mesma discordia, só com o seu aspecto, tomava a postura humiliante de hum criminoso, que pede perdão dos seus crimes.

Que bella calmaria no meio de hum tempestade, que parecia havia de ser eterna! CLEMENTE não conhece inimigos, senão os odios, as discordias, a obstinação, a crueldade; e elle mesmo estingue o raio nas suas proprias mãos, no mesmo momento, em que elle está para cahir: aplacão-se os Aquilões, dissipão-se as nuvens; e (coisa maravilhosa que a Historia collocará pomposamente nos seus fastos!) o PONTIFICE, mais Papa que Soberano, não se serve, senão da paz, para conseguir a paz.

Vós

Vós murmurastes disto, pertenções famosas, que dividistes tantas vezes o Sacerdocio do Imperio, e tanto mais, quanto vós vos visteis então sobre a vossa decadencia; vós gemeistes com isto, homens soberbos, que preferistes hum falso enganoso aos encantos da concórdia. E tu, Religião Santa, tu disto mesmo te applaudiste! Tu contemplavas então com a mais viva alegria o teu AUGUSTO CHEFE, muito mais occupado com os interesses do Ceo, que com os da terra, prompto a sacrificar tudo, para conservar a unidade. E quem dará similhantes exemplos, senão o Vigario do Homem Deos?

Quanto mais a sua Dignidade o exalta, tanto mais a sua modestia o abate. Temerario orgulho, tu, que fazes sentinella ás portas dos Principes, para desviarees o merecimento indigente, para intimidares a simplicidade, não te chegues aos palacios dos Pontifices.

Lembra-te que lhes está ordenado por aquelle mesmo, de quem elles recebêrão a sua missão, e a sua dignidade,

de, o serem mansos, e humildes de coração, e que CLEMENTE nos ensina, que elles seguem este preceito.

Tiremos do tenebroso abyssmo dos seculos passados aquelles dias de terror, e de luto, em que a Inglaterra, combatida do erro, domada pela heresia, dobrava os sagrados estandartes do Catholicismo, abjurava o culto de seus Pais, luçtava contra Roma, trabalhava sem moderação, e sem remorsos, para vir a ser sua competidora, digamos, sua inimiga, ou ainda melhor, seu flagello.

Figuremo-nos agora GANGANELLI, á vista desta formidavel tempestade, modestamente assentado no Vaticano, entre a clemencia, e a paz, tendo por conductora a sabedoria, a Prudencia por conselho, o futuro por perspectiva, o Ceo por objecto; tendo a discórdia encadeada aos seus pés, nas suas mãos o Evangelho eterno, livro escrito com o Sangue do mesmo Homem Deos, para ensinar a todos os mortaes a amarem-se.

Ah

Ah! Religião Santa, o teu pavilhão sagrado seria arvorado até sobre os soberbos muros de Albião; e nós te não veríamos hoje com os olhos banhados de lagrimas, respirar de dor sobre a desgraça de huma Filha, ternamente amada, que o Scisma desapiadadamente te roubou. (c)

Assim como huma serpente fatal, alentada pelo silencio, que reina ao redor da lagôa, onde ella se occulta, levanta huma altiva cabeça, introduz-se imperceptivelmente entre as canas, caminha acauteladamente com mil tortuosos gyros, chega ao cume do outeiro, e se lança com impetuosidade sobre todos, os que se lhe avizinham: assim o erro, depois de andar algum tempo arrastado na obscuridade, adianta-se ao meio da multidão, attinge o mesmo palacio dos Soberanos, e de-
C cla-

(c) Os mesmos Protestantes differão de todas as partes, e não cessão de o repetir, que se todos os Papas tivessem sido como BENEDICTO, e CLEMENTE XIV., nunca elles chegariam a separar-se da Igreja.

clara guerra a todo aquelle , que se atreve a condemnallo. (d)

Quê differença entre a verdade , e o erro ! Aquella arrastando apôs de si os seculos , as demonstrações , as authoridades , fazendo ver na sua respeitavel testa aquellas magestosas rugas , que provão a antiguidade ; este não tendo por cortejo senão paradoxos , sofismas , paixões , injurias , manifestando-se com os desdens da ignorancia , e do orgulho ; aquella estendendo-se desde a terra até o Ceo ; este achando-se recluso nos limites mais estreitos ; aquella na mão do Eterno , não podendo absolutamente perder-se ; este entregue aos caprichos , e á presumpção , precipitando-se no meio de todas as opiniões , sem regra , sem freio , sem authoridade.

Oh !

(d) Este foi precisamente o passo da heresia no tempo de Luthero , e Calvino ; ella se introduzio primeiramente entre o povo , daqui penetrou os palacios dos Grandes , aonde tomou forças , e apoio , de maneira , que chegou a disputar á Religião Catholica os seus direitos , a sua authoridade , ainda que ella não tivesse senão alguns dias de datá para oppôr a toda a Antiguidade. Nada he mais cruel , que huma novidade nunca vista.

Oh ! Como he hum bem triste espectáculo aos olhos da razão o homem abandonado a si mesmo ! Despertando todas as paixões , que dormião no seu seio , fazendo dellas hum baluarte contra a mesma verdade , elle não tem outra regra , senão os seus desejos , outra linguagem , senão os seus erros , outro arrimo , senão o seu orgulho. Taes forão aquelles famosos sofistas, que abandonados á effervescencia de huma imaginação inquieta , trabalharão toda a sua vida , para não terem outra recompensa dos seus trabalhos , que a triste vantagem de serem lamentados pela sua posteridade.

Caia aqui a penna das vossas mãos , ó vós , que ides pelo mesmo caminho ; que vos persuadis , que enganais as idades futuras , sustentando o erro teimosamente. Edifica-se sobre a arêa , quando se não edifica sobre a verdade. Só a verdade , a titulo de immortal , tem direito para vos conduzir á immortalidade.

Que he feito daquelles Escritores

atrevidos, que, usando da singularidade por grandeza, imagináram, com o seu ímpio systema, crear os seculos futuros conforme o seu gosto; que, feitos victimas do seu orgulho, procuráram persuadir a toda a terra, que sómente o temor havia produzido a divindade, e que esta era huma palavra inventada unicamente para atemorizar os cobardes, e para fazer tremer os máos?

Morrêram; e Deos he justificado pelo mesmo ímpio, que cumprio os seus designios; e a indignação, que lavrou os seus epitafios, rendeo huma nova homenagem ao Eterno.

E quem poderia expulsar-te do teu lugar, Ente essencialmente necessario? Seria o homem, que não he, senão hum vapor; e que pertendendo desenthronizar a tua Omnipotencia, he assás estúpido, para ser comparado com o animal, que pasta, ou que se arrasta pela terra?

Quanto se não affligio CLEMENTE com estes excessos! Elle, cuja vida toda

da foi hum acto de reconhecimento , e de submissão para com o Senhor do Universo ! Elle , cujas emprezas todas não tiverão por objecto , senão a gloria da Igreja , e o triumpho do Eterno !

Longe daqui , homens frivolos , que não nutris a vossa alma , e os vossos sentidos , senão com futilidades bem proprias para embalar o orgulho , e a moleza. Correi , Christãos , á porfia , e vede : a perspectiva he bem digna das vossas attensões : não foi , não , nem a mão dos Pintores , nem a dos Fyficos quem a delineou ; foi sim a Religião ; e ella he a que , pelo ministerio de CLEMENTE , offerece ás vossas vistas o painel de huma reconciliação para sempre memoravel.

Lisboa inflammada nos mais santos desejos , impaciente de firmar com Roma vinculos enfraquecidos ; Lisboa descendo dos seus porticos ao meio de hum povo innumeravel , adiantando-se a ligeiros passos para a praia , donde ella descobre o Enviado da Cidade Santa , augmentando o fervor ao seu aspe-

pecto, inclinando-se no momento, em que elle chega, recebendo-o em fim, como ao Anjo do mesmo Deos. Tal he o painel, que a Religião vos apresenta.

Astro, por quem tudo renasce, e por quem tudo floresce, tu davas então a teus raios o mais vivo esplendor, ambicioso de ornar hum tão grande dia.

Os fastos da Historia se abrirão a este aspecto, e se ornarão com hum facto tão memoravel: a posteridade o lerá com preferencia a todas aquellas victorias, que affolão a humanidade; e ella clamará nos transportes de reconhecimento, e de amor: *Abençoado seja CLEMENTE para sempre.*

Ha seculos affortunados, que estão vendo apressarem-se as mais gloriosas épocas, para ornarem o seu reino; ha outros, que correm tristemente em hum morno, e profundo silencio; não ha facto algum, que os interesse, nenhuma época ha, que chegue a despertallos.

Affim a Providencia, que tem na sua mão todos os successos, os faz parar, ou os deixa correr, conforme o seu
gof

gosto, vendo na immensa successão dos dias o que deve ornallos, ou escurecellos. Tudo está previsto, tudo está combinado. O *Acafo* não existe, senão no turbilhão dos systemas, como huma palavra simplesmente imaginada, para occultar a ignorancia. Ah! se o *Acafo* he o Pai da terra, e dos Ceos, como pertendem certos insensatos; senão existe huma Intelligencia Suprema, que governa o Universo; apostemos, apostemos que a manhã ao meio dia as trévas hão de cobrir a superficie da terra, e não desesperemos de ganhar. O mundo não teria então nem apoio, nem conservador. E quem nos responderia da nossa existencia, e da nossa individualidade? Todos os entes confundidos perderião logo as suas propriedades, e nos veriamos em huma terrivel desordem, mais metamorfozes, do que as que imaginárão todos os Poetas juntos.

Só o Ente Supremo, aquelle, que enche tudo com a sua immensidade, existe essencialmente: e o homem, fraca terra, ha pouco tempo tirada dos hor-

horrores do nada; e o homem, infeliz escravo, lançado sobre esta terra até a manhã, em que elle ha de tornar a entrar nella, se atreve a dizer, que Deos sómente he hum ente imaginario; que a existencia do Universo não suppõe hum Creador; que cada hum he o principio de si mesmo, o seu fim, a sua divindade.

Abominavel doutrina, bem propria para encher a terra de crimes, e de blasfemias! E es tu, coração perverso, es tu o lugar, donde se exhalão estes ímpios dogmas? Es tu, o que no meio do mesmo homem assim degradas a humanidade?

Ah! senão ha Deos, ou se elle existe, como hum idolo, sem ter parte nos successos, sem se interessar no movimento dos Ceos; tremamos todos a cada instante; o Universo nada mais tem, que o sustente; elle vai cahir em pedaços; hum tremor de terra, hum incendio, hum diluvio, tudo nos ameaça; eu já não tenho animo de olhar para o Firmamento, nem ainda para mim
mes-

mesmo; eu caminho sobre abyssos, não me atrevo a dar hum só passo.

Mas o Arbitro Supremo, que, sempre immutavel, a tudo dá movimento; que, sempre invisivel, existe em todo o lugar, encadeia todos os entes; e as particularidades não são indignas nem da sua immensidade, nem da sua grandeza. Elle vigia, assim sobre o mais pequeno animalejo, como sobre o maior Elefante; sobre o mais pequeno regato, como sobre os mais vastos mares. Por elle nascemos, por elle morremos; e se Lisboa, transportada com huma alegria santa, se reconcilia sinceramente com Roma, he porque elle o ordenou assim.

Feliz época! feliz dia! Mil Cisnes boiando pomposamente sobre o Téjo levantão suas azas em signal de alegria; sahem as ondas precipitadamente das entranhas da terra, mudão-se em cachões, misturão-se com as nuvens, provocão os raios do Sol, formão as brilhantes cores do Arco Iris, e tornão a cahir desfeitas em huma chuva de perolas, e de rubins.

Os Pastores, com os seus ornamentos, disputão o esmalte dos prados; e a alegria, como hum doce zefiro, passa por todos os labios, e entra em todos os corações. A Academia dos Arcades (*e*) responde das margens do Tybre ás acclamações do Téjo pelo estrondoso ministerio dos écos; o immortal Pizzi celebra hum espectáculo tão admiravel, em quanto Fusconi, novo Prometheo, arranca o fogo do Ceo, e se reproduz todo inteiro em hum hymno, que sua ardente alma pronuncia em honra do VICE-DEOS.

Facto memoravel, vós ireis plantarvos, por vós mesmo debaixo da penna dos nossos mais célebres Poetas; e semelhante a estes vasos de flores, que ornão os nossos jardins, vós dareis novos agrados aos seus versos.

E

(*e*) Este lugar allude a huma assemblea da Academia dos Arcades, aonde se lem muitas obras elegantissimas, para gloria de CLEMENTE XIV. M. o Abbade Pizzi, célebre Academico de Florença, compoz versos magnificos, respectivos a GANGANELLI, intitulados *O SEGREDO*; assim como o Padre Fusconi, Religioso Franciscano de Ravenna, que trabalha em prosa com tanto calor, como em poesia.

E quem póde ornar mais bellamente a Poezia, que os factos de hum Reino, cujas virtudes, as mais attractivas, consagrarão a época? de hum Reino, que será allegado de idade em idade, como hum brilhante modêlo?

Affim como huma tropa de soldados, posta á face de huma armada inimiga, cuja fileira, não se atrevendo a sustentar o combate, se põe em fugida, avança com impetuosidade, e enche de repente o immenso vacuo, que a desordem ha formado; affim Roma, debaixo da protecção, e governo de CLEMENTE, faz succeder hum novo plano ao que ella havia formado, e repara as bréchas, que a divisão havia formado no mesmo centro da Unidade. Aquelles mesmos, que parecia estavam separados, se avizinharão sinceramente, e tornou a apparecer a Paz mais triunfante que nunca.

Ó Paz, filha dos Ceos, tu já mais desceste dessa abobada azulada, para huma circumstancia mais feliz; sem a tua divina influencia, a Religião co-
ber-

berta de luto teria visto o Scisma despedaçar o seu seio ; e pela successão dos seculos nós a ouviríamos queixar-se de CLEMENTE , que ella agora não cessa de abençoar.

Não tornaremos nós pois a ler na Historia , que os Pontifices Romanos não são ambiciosos , senão das suas pertenções ; os mesmos inimigos da Santa Sede não tornarão a dizer nos transportes do seu frenesi , que Roma , sempre soberba , não soube já mais inclinar-se : GANGANELLI sóbe ao Throno dos Cesares ; e fazendo calar para sempre estes indecentes clamores , elle ensina ao Universo , que menos se deve condemnar a inflexibilidade de certos Pontifices , que os tempos , em que elles reinarão ; que o espirito da Religião he verdadeiramente hum espirito de paz ; que suppolla capaz de fomentar divisões , e desordens , he calumnialla , ou não a conhecer.

Como he bella esta Religião Santa , quando , descobrindo ella as suas verdadeiras riquezas , ou , para o dizer me-

melhor , as suas luzes , e as suas virtudes , e produzindo os seus titulos , escritos pelo mesmo Deos lá nos Ceos , com a data da Eternidade , ella se manifesta á vista de todos os Seculos , segura de todos os seus respeitos , e de toda a sua admiração.

Doçura , humildade , que armas para conquistar o Universo ! Com estes unicos meios he que a Religião veio até nós no meio das revoluções das idades , destruindo de huma parte os Sofistas , da outra os Impios ; pondo em fugida as mentiras , os crimes , as desordens , sempre a mesma , sempre victoriosa , a pezar das mais sanguinolentas perseguições.

Quanto este espectáculo faz desaparecer o espectáculo da Natureza ! Rios , campos , bosques , tudo desaparece á vista destes grandes objectos , que elle apresenta ; tudo se dissipa com a lembrança dos grandes bens , que elle promette.

Nada ha na Natureza , que não esteja sujeito a perecer ; a mesma Nature-

re-

reza tambem ha de acabar. Mas na Religião a Moral he incorruptivel, a Doutrina inalteravel, os Thefouros eternos. O mesmo Deos a ligou do modo mais íntimo a nossas almas immortaes, e elle só he o seu termo, assim como he a sua felicidade.

Mas aonde te acharei eu, Religião Augusta? Eu vejo por todas as partes os vestigios das tuas conquistas, os monumentos do teu zelo, os altares, que te erigio a piedade; e os justos, que te praticão, são tão raros, como as espigas, que restão, depois da colheita.

Serás tu acafo algum despotico, que condemna á morte aos que não observão as suas leis? Serás algum tyranno, que manda o que não pôde cumprir-se? Serás algum enganador, que nada tem do que promette? Serás algum fantasma, que atemoriza sem motivo?

Mas aqui temos nós já dezoito Seculos, que publicação, que o seu imperio he o da doçura, que a sua authoridade he a do mesmo Deos. Profanos, que a atacais, fallai, dizei, surprende-

deste-la já, fazendo alguma obra de iniquidade, aconselhando alguma acção má? Ah! quando os seus Ministros errão, he porque elles a não praticão; quando os ímpios a accusão, he porque elles a calumnião.

Nascendo a Religião no mesmo dia, em que nasceo a luz; tendo ella o seu primeiro templo no coração do primeiro homem; não havendo contrahido nada da ferrugem de todas as idades, igualmente inimiga da superstição, e do fanatismo, ella defafia todos os Tribunaes do Universo, para verem, e examinarem se a achão criminosa. Respondão elles, aqui está o momento.

A que gloria nos não eleva ella, quando nós vimos a ser seus fieis vassallos?

Por ella se adoção os costumes, os tyrannos depõem a sua ferocidade, os Reis tem entranhas de Pais, as paixões tomão a tintura das virtudes, as mesmas virtudes se divinizão, e por ella vem CLEMENTE a ser o Principe da paz.

Ó attractiva Paz, tu não tiveste mais necessidade de fixar as tuas vistas celestes

tes sobre o Templo, que te foi antigamente consagrado: CLEMENTE, pelo maravilhoso exemplo, que nos dá, te obriga a voltar para elle os teus olhos.

Podias tu esperar hum Altar mais magnífico, que o que elle te erige no seu proprio coração, como sobre hum Throno o mais santo? Lá he que se te rende huma homenagem digna da tua doçura.

Nações, vós confundireis daqui em diante o nome da Paz com o de GAN-
GANELLI; e em hum Escudo ornado com as armas de todos os Potentados, vós os vereis brilhar sobre os soberbos muros do Vaticano, em quanto a Póezia, a Historia, a Religião consagrarem a sua memoria.

Monumento precioso, que ellas apresentarão ás idades futuras, novo triunfo para o Seculo, para Roma, para o seu Augusto Chefe.

Os Reis, elevados com a feliz reunião, firmada pelo mesmo Ceo, levantão as suas mãos para aquelle, que he o seu Arbitro, e o seu Author.

São

São Filhos , que voltão outra vez para o seu Pai ; são Protectores da Santa Sede , que augmentão o zelo , para sustentarem suas prerogativas , e seus direitos.

Unidade , verdade , vós , que sois a base , e o arrimo desta Cidade Santa , para onde os corações de todos os fieis , dispersos por toda a terra , se encaminhão com impetuosidade , para não formarem , senão hum só vinculo , e hum só crença ; ah ! vós adquiristes novas forças , quando Monarcas tão sabios , como poderosos , tão humildes diante da Religião , como soberbos diante dos inimigos mais formidaveis , voltarão a dar-vos evidentes finaes da sua união , e do seu respeito.

Roma não vinculava antigamente , senão escravos , subjugados pela força das armas ; agora são espiritos , que ella governa pela convicção , e pela doutrina.

Doce triumpho , mil vezes mais glorioso , que todas as Conquistas , regadas com lagrimas dos povos ; que to-

D

das

das as vitorias fumantes com o sangue dos humanos.

Ó CLEMENTE ! Quando nos contemplamos, com que prudencia tu sabes dirigir os pensamentos dos Soveranos ; com que sagacidade tu chegas a madurar seus projectos , e suas emprezas ; com que habilidade , sem prejudicar as tuas prerogativas , tu conservas seus direitos ; com que segredo tu trataes o negocio mais importante para a tranquillidade da Religião , e dos Estados ; nós não podemos deixar de clamar com transporte : *Sim , as Intelligencias Celestes lhe communicarão huma porção das suas luzes todas divinas.*

Elle lança huma ligeira vista sobre as chammas , que por todas as partes accende a discordia ; e o seu coração diz : *O Ceo , que me fez o Pai dos Reis , me fará tambem seu Amigo ; eu condescendo com as suas vontades ; porque he necessario conservar a unidade ; porque elles são o meu mais firme apoio.*

Com estas palavras exulta a Igreja de alegria , extingue-se o incendio , renas-

nasce a paz , columnas fortemente abaladas tornão a firmar-se sobre a sua base , e dão á Santa Sede hum novo esplendor.

Só geme o scisma , aquelle monstro formidavel , que se sustenta de odios, de revoltas , de orgulho , e cujos olhos ameaçadores estão já voltados contra a mesma Roma. Ouvio-se sobre as margens do Téjo levantar clamores de desesperação , em quanto os Ceos fazião soar canticos de alegria.

Mas que novo espectáculo ! Aonde estou eu ? O pensamento , que sahe de nós mesmos , ainda mais arrebatadamente , que os raios do Sol , me transporta de repente áquellas praças públicas de marmore , e de porfido , cujos ecos tornavão a enviar hum a outro as acclamações de hum povo immenso, quando Roma pagã lançava cadeias ao Universo.

Eu vejo no meio de huma multidão innumeravel de lanças romanas , que se agitam , que se cruzão , que fuzilão de todas as partes , a honra , e a vito-

ria caminhar em diante, em quanto eu diviso, assim sobre os estandartes, como sobre os arcos de triumpho, sinaes humilhanes da escravidão dos Monarcas.

Mas quem poderá gloriar-se de haver visto, naquelles tempos de perturbação, e de horror, elevar-se, e engrandecer-se o antigo territorio dos Latinos? Eu percebo os instrumentos matadores, que a guerra põe em acção; eu ouço o estrondo das armas, cujo choque imperioso excita o animo, e o furor; e eu tambem vejo no meio das mesmas victorias o Vencedor queixar-se amargamente do sangue, que elle faz derramar.

A Humanidade lhe clama ao fundo do coração: Ah infeliz! Que fizeste? Estas Cidades transformadas em desertos, estas casas em tumulos, eis-aqui a tua cruel obra. Ai! Tu destrões em hum momento homens, que se não educação, senão com muito trabalho; que não attingem, senão no fim de vinte annos, a idade madura. A espada, com que os feres, escreve sobre a terra a
tua

tua propria condemnação ; e o fumo destes pequenos lugares , queimados pelo teu furor , sóbe aos Ceos a pedir justiça dos teus crimes.

Sendo a guerra tão funesta ao genero humano , como póde ella enganar com tanto apparato a todos os Seculos ? A discordia ferá acaço mais estimavel , que a paz ; a crueldade , que a clemencia ? Persuadem-se os homens , que são dignos de louvor , quando se entregão ao enthusiasmo , que inspira o furor da honra , e do orgulho ; mas a humanidade nunca perde os seus direitos ; e quanto mais hum Conquistador derramar o sangue de seus Irmãos , tanto mais se fará elle desprezivel aos olhos da razão.

Oh ! se fosse possível juntar aqui as reliquias de todos os homens cortados pelo ferro , e pelo fogo ; de todos os militares sacrificados á ambição de hum só , os quaes , para realçarem a gloria de hum Alexandre , de hum Cesar , de hum Annibal , perecêrão deshumanamente nos combates ! Que montanhas
d'

d'ossos, que pyramides de pó se levantariam diante dos nossos olhos ! Rios, mares, campos, cidades, tudo foi o theatro das guerras, que travarão as Nações; desertos, cavernas, rochedos, tudo foi ensanguentado pela crueldade dos homens, que trouxerão a morte empenhada ás suas ordens, e que a encarregarão de executar as suas barbaras vontades.

Rainha do Universo, Roma sempre célebre, e sempre augusta, risca dos teus fastos, e tambem da tua lembrança, a memoria das idades passadas; e com os mais vivos transportes de alegria, rende graças ao Ceo, de que, pelas tuas novas leis, viesste a fer o Templo da Paz: rende-lhe graças, de que o sangue, que correu muito tempo, como o Tybre, no meio dos teus muros, chegou em fim a seccar-se: rende tambem homenagem ao PONTIFICE, que, pela sua clemencia, excedeo aos teus Cesares; que mereceo ver os Senhores do Mundo virem por si mesmos depositar a seus pés as suas conquistas, e não

ex-

exigirem outro agradecimento mais, que a sua preciosa amizade.

Como he pois grande este PONTIFICE amado, de quem os mais Poderosos Monarcas querem vir a ser amigos!

Tributos de respeito, e de amor ven de todas as partes do Universo, trazidos sobre as azas da Paz, dar ao seu Reino o lustre mais brilhante: Elle os recebe, para honra do Ceo, e da Igreja, não attribuindo a si mesmo, senão a gloria de se não apropriar de cousa alguma.

Aqui sim, aqui he que espira o vosso heroismo, Conquistadores tão famosos da Antiguidade; aqui he verdadeiramente que vós não sois aos olhos da sabedoria, senão hum vão simulacro de grandeza.

Só a Roma Christã pertencia ter tão magnanimos sentimentos.

A Gloria, cercada de flores de lyrios, levanta para si mesma hum troféo no meio dos esplendores mais brilhantes, debaixo do pavilhão de CLEMENTE; e alegrando-se toda á vista do

acto immortal , conduzido á sua perfeição , ella accrescenta aos seus triumphos hum novo ramo de louro , que orna para sempre o seu nome , e a sua Historia.

Quando eu vejo a Fama encadeirar as opiniões , cativar os Seculos , subjugar a idade presente , cá me parece que não ha no Universo , senão hum unico homem , hum unico Paiz , hum instante unico.

Nada , nada he tão forte , como a verdadeira gloria : Ella , exercitando o seu imperio , a pezar da diversidade das linguas , dos usos , das leis , dos costumes , faz fallar , em louvor de hum Heroe , o Musulmão , como o Romano , o Asiático , como o Europeo. O Turco está aos pés de CLEMENTE , pelo respeito , que se tem á sua Pessoa na mesma Constantinopla.

Ó Monarcas ! quando vós trabalhais de dia , e de noite para merecerdes esta gloria , que vos immortaliza sobre a terra , e tambem nos Ceos , a morte , bem longe de vos despojar do vosso esplendor

plendor, vos cobre com os raios da Divindade. Vós perdeis sim hum imperio passageiro; mas vós reinais para sempre sobre todas as idades, e em todos os climas.

Hum Principe não póde concentrar-se na momentanea existencia, que elle tem sobre a terra, sem offensa de si mesmo. O mesmo Mundo deve parecer pequeno aos seus olhos, para incluir a gloria do seu nome; he necessario que as suas virtudes vão tocar o ouvido de todas as Nações; he necessario que vão despertallas sobre o amor do bem público; he necessario que se estendão até á eternidade, para nos ensinarem, que hum Monarca não he hum mortal ordinario; que o Arbitro Supremo o não coroou, senão para fazer admirar nelle a beneficencia, e a humanidade.

Os Mestres dos Principes lhes inspirão elles sempre estes sentimentos? Ai! muitas vezes, por huma adulação sacrilega, por huma humilde timidez, se transformão em idolos aquelles mesmos, que devem ver tudo, e ouvir tudo.

Quan-

Quantos Principes nos Seculos passados , mais amigos do fasto , que da grandeza ; mais amigos da molleza , que do trabalho ; mais amigos dos seus prazeres , que dos seus Vassallos , estranhos ao seu Reino , estranhos ao seu proprio coração , que forão muito tempo Monarcas , e que já mais reinárão !

Hum Soberano he o Homem universal , em quem todos os póvos devem achar hum asylo contra a infelicidade. O seu coração , menos para si mesmo , que para seus Vassallos , deve representar-lhe em todos os instantes as suas necessidades. He esta huma Fonte fecunda , onde cada hum tem direito de beber assim a justiça , como a bondade.

Quantos Imperadores Romanos terião descido antigamente dos seus thronos , ou , para o dizer melhor , já mais terião subido a elles , se a Justiça os tivesse avaliado ! Elles não apparecem na Historia , senão para a desfigurarem. Quando se lê a sua inercia , ou as suas monstruosidades , corre-se o seu Reino
com

com impaciencia de os ver acabar, assim como se passa ligeiramente por desertos, despidos de todo o agrado, ou povoados de animaes ferozes.

Os Soberanos são destinados para ornarem os Annaes do mundo. E que painel mais sublime, do que vellos ornados de todas as virtudes, seguidos de todos os respeitos, celebrados por todas as Nações?

Magnífica perspectiva, que CLEMENTE nos offerece hoje! Plantado nos Annaes da Religião, para realçar para sempre o seu esplendor, ainda mais vivo depois da sua morte, que durante a sua mesma vida, elle rouba as attensões de todos os povos admirados.

Preciosos marmores, vós sahireis do seio dos thesouros da França, e da Hespanha, para manifestardes os seus sentimentos de admiração, e de respeito; e transformados em monumentos, animados pela arte da Escultura, vós fallareis de GANGANELLI á posteridade. Eu já cá ao longe a estou divisando, curiosa de instruir-se na sublimidade das
suas

suas acções, revolver as Historias, que d'elle farão menção; abraçar as estatuas, que representarem as suas feições, e clamar com transportes: *E por que o não virão os meus olhos?*

As margens de Parma, e de Sebe-
to (f), margens bem estimaveis, aonde a Arte implicada com a Natureza as faz duplicadamente agradaveis; aonde as hervas accrescentão ao suave cheiro das flores o seu agradável perfume; aonde mil cores differentes esmaltão as mais bellas alcatifas; aonde a alma em fim parece que se dilata á medida, que o espaço se engrandece; estas margens, digo, farão retumbar o seu nome com preferencia a todos aquelles, que ellas pertenderem celebrar.

Não podem os Poetas occupar-se melhor dos seus sentimentos sobre a morte dos Heroes, que no meio dos campos. O socego, que lá não he inter-

(f) O Poeta nomea aqui dous rios, o primeiro dos quaes rega o campo Parmense; o segundo rega o Paiz de Napoles, para dar a entender, que o Rei das duas Sicilias, e o Duque de Parma estimavão singularmente a Ganganelli.

terrompido , senão pela agitação das folhas , e pelo canto das aves , favorece as suas longas lembranças , de que a tristeza fórma os seus sonhos , e os seus colloquios.

Lá he , que , no meio dos humildes arbustos , e das fracas canas , nascêrão a candida Egloga , e a queixosa Elegia : lá he , que o enthuziasmo da dor , ou do amor , fez reviver aquelles , que a morte havia roubado ; e lá he , que , cercado de arvores , e de rochedos , eu torno a ver CLEMENTE , que enche o meu coração , e o meu espirito.

Ribeiros , suspendei o vosso murmuro ; zefiros , retende a vossa respiração : as idéas , que elle me inspira , exigem o silencio , e o socego. A Alma de CLEMENTE já nada tem common com a materia ; ella está na plena posse de hum Deos todo Espirito. Ó terra , tu não conheces esta felicidade ? Os teus maiores bens nada mais fazem , que apartar-nos della.

Qual he pois esta gloria , esta felici-

cidade , esta habitação , que possuem agora o meu Heroe?

Eu faço gosto de estender para todos os lados as minhas vistas ; eu pergunto os outeiros , os valles , os ribeiros : ai ! O meu coração já não he feliz ; eu não acho alli o objecto , que me occupa , senão enganando-me a mim mesmo.

Mas deixemos a terra , voemos livremente ao alto , procuremos no mesmo Empyreo objectos de comparação dignos do meu sujeito.

Já eu fixo o momento , em que o novo Archimedes da Toscana , Galileo , aquelle homem immortal , escala o Olympo , e , cheio de hum generoso atrevimento , descobre os satellites de Jupiter , que se agitação em movimentos contrarios , e elle mesmo tece para si huma coroa de louro. (g)

Imagem sensível de GANGANELLI ,
que

(g) A comparação de CLEMENTE com Galileo poderá parecer agigantada a quem não souber que a Poetia , especialmente a Italiana , gosta de voar atrevida , e generosamente , e que se lhe devem perdoar os seus desvios em favor do bom fogo que a inflamma.

que vê Potentados divididos ; que os reúne debaixo de hum mesmo ponto de vista ; e que no-los mostra brilhantes de gloria ao redor do mesmo Chefe da Igreja , de que elles , segundo parecia , se apartavão.

Feliz acontecimento , que une o Sacerdocio ao Imperio ! Ó Ceos ! A terra vem a ser vossa competidora todas as vezes , que nella se vê florescer a paz , de que vós sois a verdadeira origem. As paixões não formão aqui , senão humas nuvens passageiras , que só podem occultar a luz , sem poderem escurecella.

Mas , minha Musa , aonde me transportais vós ? O soberbo Danubio se apresenta á minha vista , sobrepujado da Aguia soberba , que com a immensidade de suas azas cobre magestosamente suas ondas , e suas margens ; e em quanto elle me convida para celebrar CLEMENTE , o Tesino , e o Arno fazem ouvir sua voz , o pó levanta sua cabeça verdejante do meio das canas , espalha sua alegria ; e toda a Italia
agra-

agradavelmente esperta ao unico nome de *Austria*, que ella ouve repetir, sem interrupção, rompe em canticos de alegria, e se entrega a todos os estrondos de applauso.

Feliz nome, que ha tantos seculos brilha sobre os primeiros thronos do mundo, e que traz á memoria huma numerosa multidão de vitorias, e de Heroes! Nome, que Maria Tereza, menos Rainha, que Rei, ha plantado em todas as Cortes, gravado em todos os corações, offerecendo á terra o espectaculo de todas as virtudes, dando-lhe por Soberanos Modêlos completos! França, se eu não nomeio aqui a tua Soberana, he porque a penna não se move tão ligeiramente, como os nossos corações, quando lhe queremos render as homenagens, que lhe são devidas.

Doce harmonia, que com o melodioso orgão dos instrumentos, e das vozes sabes temperar os sons, modulallos conforme o teu gosto, e causar á alma os transportes mais deliciosos; eu tenho necessidade da tua attractiva energia,

gia, para annunciar, o que eu queria exprimir.

Apenas a corda de hum instrumento, delicadamente tocada, acaba de produzir o menor som, logo as outras cordas repentinamente despertadas pela vibração do ar, que lhes causa hum prompto estremecimento, retumbão com huma harmonia commua.

Admiravel emblema, que representa o feliz successo, de cujos frutos está Roma gostando hoje! O SOBERANO PONTIFICE, dotado da doce, e rara virtude de conciliar os espiritos, convida huma Potencia Catholica para o Tratado, que elle propõe; e as outras Potencias, persuadidas, sem demora, seguem hum tão sabio exemplo. (b)

Então se virão os Monarcas mais Poderosos, precedidos da Augusta Soberana, que bem se pôde chamar hum thesouro de virtudes, sustentar com huma igual dignidade as prerogativas da

E

San-

(b) Foi o Duque de Parma o que veio a ser o negociador no seio das dissensões, que atemorizavão Roma, e que havião irritado differentes Potentados.

Santa Sede, e os seus direitos, em quanto a Religião cantava hymnos de alegria.

Já está assignado o Pacto ; e os espiritos na mais feliz união fazem esquecer as divisões passadas. A oliveira se une ao louro, que cinge a Tiara, e tambem aos lyrios, que cercão os Diamemas; e o Ceo de acordo com a Cidade Santa felicita esta memoravel época, communica ás almas privilegiadas hum fogo divino, bem capaz de representar esta mesma época aos seculos futuros de hum modo bem digno da sua gloria.

E ainda se não dará o nome de *Heroes*, senão áquelles, que roubão a terra? Ainda será necessario caminhar por cima de mortos, banhar em rios de sangue, para chegar á gloria? Ah! não seja já o guerreiro, seja sim o bemfeitor do genero humano, seja o amigo da paz, o que receba os louros daqui em diante.

Acafo deveremos nós confundir o nosso seculo com aquellas idades barba-

baras , que não conhecêrão outro heroísmo , que o de degollar aos seus semelhantes ? Respondamos ás suas luzes , livremos os Historicos da tyrannica oppressão do costume , e do prejuizo ; elles terão então o nobre animo de collocar o homem pacifico no lugar dos Heroes , e a humanidade abençoará o seu zelo.

Oh ! E como he muito mais estimavel aos olhos da sã Filosofia Roma pacifica , do que aquella Roma sediciosa , que querendo sujeitar tudo á sua authoridade , não reinava senão pelo ferro , e pelo fogo ; bem como aquelles furacões , que se não manifestão , senão derramando por toda a parte a desolação , e o terror.

Feliz fraqueza , a impotencia de impêcer á humanidade. Multipliquemos as nossas forças para o bem , nunca para o mal.

Feliz dia , em que deixando Roma de embriagar-se com o sangue de seus inimigos , se vio , sem odios , e sem tyrannia , debaixo do suave imperio dos

Pontifices ! Não foi a vontade de hum despotico , que fez tremer a terra , foi fim a de hum Pai , que se fez amar ternamente.

Era muito necessaria huma Religião tão pura , como a nossa , para santificar huma Cidade tão profana. Que maravilhosa mudança ! Depois de Roma ter sido a senhora das Nações , vir a ser sua mãe ! Abatem-se os seus Templos , e tornão a erigir-se em honra do verdadeiro Deos. O Vaticano não retumba senão oraculos do Eterno ; e se algumas vezes elle se annuncia pelo raio , como o Monte Sinai , elle resplandece ao mesmo tempo , como o Thabor , como huma luz toda celeste.

Como he brilhante esta nova Roma , coroada com os mesmos louros da Religião , tingidos no sangue dos Martyres ! A santidade faz huma alliança com a verdade , para lhe merecer as homenagens de todos os corações.

Já não he a força das armas quem a protege ; já não he a superstição quem a governa ; não he a crueldade já quem

a anima : sem outro apoio , que a palavra indefectivel do Homem Deos , ella triunfa dos scismas , e dos escandalos , sempre vitoriosa , e sempre socegada. Venerandos Anciãos , que nos fazeis esquecer dos Fabios , e dos Catoes , que lustre não dais vós a esta famosa cidade ! Nos vossos Consistorios , émulos dos mesmos Concilios , he que ella apparece mais augusta , que nunca.

Longe daqui a perfida ironia aos olhos enganadores , ao furrizo maligno , cujas flechas delicadamente agudas ferem as pessoas mais sagradas.

Nas assembleas brilhantes , em que o bello engenho ultraja a razão , ella gosta de desprezar Roma , com o pretexto de que já se não vem no seu circuito aquelles capacetes , e aquelles escudos antigamente tão formidaveis.

Ruinas de tantas cidades , em que combatêrão antigamente os Romanos , vós , vós mesmas respondereis , e vós vingareis a Rainha das Cidades. Quem melhor , que vosso eloquente silencio , póde fazer conhecer a desgraça das guer-

guerras , expressar os seus horrores? Ah! eis-aqui tudo, o que resta, direis vós amargamente, mostrando-vos a vós mesmas; eis-aqui tudo, o que resta daquella força, daquelle valor, daquelle heroísmo, que os Historiadores não cessão de louvar.

Nós fomos antigamente soberbas muralhas, fortalezas famosas, magnificas cidades; as sciencias, os prazeres, as riquezas circulavão ao redor de nós; os peregrinos aqui vinhão admirar-nos; e agora sómente somos humas tristes ruínas, huns objectos de compaixão, e de horror. O que formava grandes palacios, o que servia de habitação aos mesmos Monarcas, não he agora, senão o domicilio do reptil, e do insecto. Ah! se os Pontifices, cuja authoridade espiritual se une tão perfeitamente com a caridade, de quem a paz he o symbolo, e a sua divisa, tivessem reinado em lugar dos nossos mais famosos Conquistadores; ai! nós ainda hoje subsistiríamos com todo o nosso esplendor.

Como he aspero, como he rigido

o homem ! Como he inconfiderado ! Que monte de erros , e de contradicções ! Elle abomina a guerra , appella para a humanidade , quando ouve as bocas de fogo vomitar o salitre , e a morte ; mas elle despreza hum reino pacifico , em que os Chefes , por estado , são amigos da paz ; mas as virtudes pacificas de CLEMENTE o tocão menos , que as iras de hum guerreiro furioso.

Ó tu , cujas amaveis extravagancias , filhas do genio , e da liberdade , se entretem com anachronismos , zombão das épocas , e das datas , afsás encantadora Poezia , mil vezes mais agradavel , que a Historia , permite á minha Musa , que torne a voltar sobre os seus passos , e que me represente aquelle para sempre célebre momento , em que a Religião triunfante coroou pelas suas proprias mãos a CLEMENTE. O ribeiro , que attrahe as nossas admirações , não he aquelle , cujo curso se divide em cem canaes diversos , e corre tortuosamente pelo meio dos prados sem ordem , e sem methodo ?

Sem-

Sempre será notado aquelle dia memoravel , em que José , filho dos Cesares , (i) e elle mesmo Cesar appareceo , sem outro cortejo mais , que as suas virtudes , sobre aquelles soberbos outeiros , testemunhas das grandes empresas de Romulo ; dia , em que , deramando elle a mãos cheias as felizes sementes da paz , e da concordia , chegou a merecer a homenagem de todos os corações.

A piedade lacrimosa sobre a sepultura de Rezzonico ; a Terra fatigada de dirigir clamores ao Ceo , para alcançar hum Pontifice tão virtuoso , porém mais conciliador ; a Paz fluctuante entre o temor , e a esperanza ; a barca de Pedro sem outro Piloto , que a Mão invisivel do Todo Poderoso ; a Religião distribuindo as suas luzes , e os seus conselhos aos sabios de Israel , juntos pa-
ra

(i) O Imperador actual , cujos talentos , e virtudes conhece toda a Europa , veio a Roma no momento , em que estavam juntos os Cardiaes , para darem hum Successor a CLEMENTE XIII. (Rezzonico), Elle entrou no Conclave , e appareceu nelle com aquella mesma modestia , com aquella mesma dignidade , que se admirou no Imperador Constantino no Concilio de Nicea.

ra elegerem hum Chefe; as portas do Vaticano fechadas para a multidão dos mortaes, abrindo-se por si mesmas á vista do Successor dos Constantinos; as Columnas da Igreja firmes com a presença de hum Principe, sempre prompto para sustentallas; hum concurso de estrangeiros de todas as condições, e de todos os paizes, attrahidos por curiosidade, ou por interesse; hum povo immenso em fim na justa esperança de hum Pai, e de hum Pacificador.

Tal era então, Roma Augusta, tal era o espectáculo, que tu offerencias ao Mundo Christão.

O Tybre, tantas vezes preconizado, elle mesmo celebra o seu novo hospede com os mais vivos transportes; elle o reconhece por Successor dos seus antigos Senhores (k); e, sem temor de se enganar na sua esperança, espera d'elle a sua mais feliz sorte.

O futuro he tão seguro, como o presente, a respeito dos Heroes; não def-

(k) Falla-se dos Imperadores Romanos, representados pelo Imperador José.

desmentindo já mais nem o bem, que se diz delles, nem as profecias, que se fazem em seu favor; elles em todos os tempos são magnanimos.

Mas tu me detens aqui, minha alma; e he este o instante, em que os Ceos te chamão, para leres sobre a sua abobada sagrada o nome de GANANELLI. O mesmo Espirito Santo acaba de o escrever, como o final da alliança, que vai render á terra a paz, e a felicidade.

Ó mortaes! E podereis vós resistir á violencia dos vossos transportes? Que alegria! Que acclamações! CLEMENTE, ou, para o dizer melhor, outro Xisto, Soberano Pontifice! Já Roma triunfa, toda a Italia applaude; e esta feliz noticia levada sobre as azas da Fama até á mesma China, desperta os espiritos, e os interessa.

Hum Soberano, que não reina, senão pela sabedoria; hum Principe, que não existe, senão para fazer felizes, vem a ser o Monarca de todas as Nações. As distancias se avizinham, as con-

tra-

trariedades se reúnem, cessão as divisões, cada hum o louva, cada hum o abençoa; em quanto o despotico no meio do Reino, o mais povoado, he hum ente totalmente solitário. Elle comanda fim a seus Vassallos, mas os seus corações estão longe d'elle; elle se applaude do seu Reino; mas todos se abraçam no desejo de verem o dia, em que elle finalizará o seu governo.

Apenas apparece CLEMENTE, logo por todas as partes se exaltão as suas raras qualidades, logo se respeita o retiro, onde elle viveo desconhecido, como a escola de todas as virtudes. Elle deixa a obscuridade da sua cellinha, e vem ornar o Throno mais eminente do Universo; bem como a timida violeta, que depois de estar modestamente occulta debaixo de hum a espessa folhagem, passa aos palacios, e até sóbe aos Altares, para lhes servir de ornamento, e de perfume.

Mas que ouço eu? hum feliz prognostico reinimou já aquellas regiões, que estavam esperando pelo momento
em

em que havião de reunir-se ao seu centro. As lyras suspensas nos salgueiros, lá parece que se despegão por si mesmas, e que vem collocar-se debaixo dos dedos daquelles, a quem hum tempo de perturbação, e de luto tem justamente consternados. As Cidades tributarias, de que Roma se via privada, começão a saltar de alegria, e ellas vão gozar da volta da Paz.

Ha nomes affortunados, que prognosticão as cousas mais felizes. CLEMENTE XIV. sóbe á Cadeira de Pedro, e a Europa espera os seus maiores successos. Luiz XVI. vem a ser o Chefe da Monarquia Franceza, e cada hum julga que vê renascer Henrique IV.

Roma já não teme perder. E quem poderia perturballa nas suas posses, estando ella debaixo da protecção de GANGANELLI? A prudencia he a salvação dos Reinos, e o repouso dos Reis.

Ó tu, a quem o mesmo Ceo tem destinado para feres o Guarda da Italia; tu, a quem cercão baluartes tão formidaveis, como as tuas armadas,
em

em quanto, com a testa ornada com os mais brilhantes raios, glorificas a memoria do teu Augusto Pai; os teus pensamentos, mais ligeiros que os tormentos bellicos, lá vão unir-se ás grandes emprezas do novo Pontifice, e prosperar os seus sublimes designios. (1)

Que admiravel espectáculo, quando a harmonia reina entre os Principes! Admira-se então suas almas magnanimas deixarem-se possuir dos mesmos objectos, formarem os mesmos planos, elevarem-se de commum consentimento acima das idéas vulgares, trabalharem efficazmente em segurar a paz, e a felicidade por todas as partes.

Felizes os povos, que são governados por Principes cheios do amor do bem público! Elles descansão socegradamente ao abrigo das leis; são ouvidos, quando se queixão; são vingados, quan-

(1) ElRei de Sardenha, como collocado na entrada de Italia, he aqui designado de modo, que não permite allucinação. Este Monarca, tão digno de reinar, teve as mais intimas communicações com CLEMENTE XIV. a cuja sabedoria, e magnanimidade conheceo elle muito bem.

quando pedem justiça ; e quando devem ser , são recompensados. Então os serviços alcançam tudo , as cabalas não podem nada , as prevenções não tem algum accesso , as delações nenhum credito ; a verdade falla , a lei manda , calla-se a vingança , triunfa a virtude.

Não he a idade d'ouro , a que eu aqui descrevo. Europa , tu me entendes ; eu fallo do Reino de GANGANELLI ; eu fallo do suave Imperio dos Bourbonões. Eu vejo com admiração homens confederarem-se de huma extremidade do mundo á outra ; eu os vejo manterem a paz , metterem em sociedade as suas virtudes , e os seus talentos , favorecerem as explorações , animarem os trabalhos.

Não tem a humanidade de se queixar tanto , como a satyra intentava persuadir-nos. Nós suffocamos os resentimentos ; nós desviamos as guerras ; e não ha dia , em que se não manifeste a beneficencia por alguma acção magnanima. (*m*) Já

(*m*) Antigamente parecia que era muito necessario guerrear no fim de alguns annos ; mas hoje está geral-

Já o Fanatismo não he o partido, senão das almas pequenas ; e se CLEMENTE he singularmente respeitado em todas as Cortes , he porque nellas se achão Ministros capazes de darem estimação ás virtudes , e aos talentos ; he porque nellas se faz justiça ao merecimento de hum PONTIFICE , que se occupou com a felicidade de todos os climas.

Mas , ó Terra de Sarmacia ! Tantas vezes exposta ao furor dos inimigos , tantas vezes regada com o seu sangue , e com o dos teus valerosos Cidadãos ; Terra , que Estanisláo I. fez feliz para sempre pela arte de mudar imperceptivelmente as tuas leis ; Terra , cujas infelicidades repara Estanisláo II. pela sua generosidade , e pela sua beneficencia ; tu condemnas o meu culpavel silencio , em quanto o Illustre Garampi (n) me chama sobre as tuas
ex-

mente espalhado o amor da paz ; e a pezar de algumas novas tempestades. Os gabinetes dos Príncipes adoptão com preferencia os systemas da pacificação.

(n) Monseur Garampi , nascido em Rimini , e escolhido , para ser Nuncio em Polonia , por CLEMENTE XIV., de quem teve toda a confiança , se fez lá conhecer , co-

extremidades. Quanto te foi caro este Nuncio tão amavel ! Que prazer não tomaste tu em o consolar no meio das respeitaveis inquietações, que lhe causarão o seu zelo, e o seu emprego !

CLEMENTE, muito habil em discernir os homens, acha outro elle mesmo naquelle, a quem elle confia a tua propria gloria, e os teus interesses. E como podia elle dar-te huma melhor prova do seu amor?

Os seus olhos, sempre abertos sobre os differentes climas, para conhecer os seus males, e para lá os remediar, se humedecem á vista da desgraça da Polonia, quando elles não divisão sobre o seu mesmo territorio, senão huma leve sombra do que ella era.

Quem será sensível ás infelicidades de outrem, senão o PONTIFICE do Deos vivo, aquelle, que todo para todos, ao exemplo do soberano Legislador,
de

mo Prelado o mais sabio, e o mais capaz de conciliar os espiritos. Elle veio a Paris em 1762., sendo então Coadjuutor da Basilica de S. Pedro em Roma, e lá se admirarão os seus talentos. Presentemente he Nuncio em Vienna.

de quem elle he o Oraculo , e o primeiro Ministro , estende , ainda adiante deste Universo , a sua caridade , assim como o seu poder ?

Ó Roma ! Que gloria possuir hum tal Chefe ! Os teus Cesares , a pezar de toda a sua força , e de todo o seu esplendor , sómente forão huns simples mortaes ; mas hoje o teu PRINCIPE , e o teu PASTOR he verdadeiramente o homem do Ceo.

No meio das grandezas , de que o nascimento , e a fortuna costumão prevalecer-se , que titulo poderá ser comparavel ao do soberano Pontifice ? Plantado sobre a terra pelas mãos do mesmo Homem Deos ; seguro , a pezar das revoluções dos Imperios , de reinar até á consummação dos tempos ; maior que todos os homens , pelas suas divinas prerogativas , consignadas no livro , o mais sagrado , e o mais augusto ; Chefe de huma Milicia toda santa , que abraça o tempo , e a eternidade ; Centro , aonde vão reunir-se as homenagens dos povos , e dos Reis ; Fonte , donde

dimanão continuamente graças todas celestes ; Astro , cujos raios illuminão todos os climas ; Mediador entre os mortaes , e o Eterno ; Potencia , cujo imperio se estende sobre os corações , e até aos Ceos. (o)

CLEMENTE revestido destas eminentes qualidades , não usa dellas , senão para o bem da Igreja , e da humanidade. Vós o sabeis , ó Ceos , vós mesmos , que o havieis plantado. Elle estava assentado sobre o seu Throno ; e naquelles affortunados dias vio a Religião com alegria o successo mais proprio para a consolar : Ella vio erigir-se além do Albis (p) hum magestoso Templo ; vio huma numerosa multidão de fieis espalhados juntar-se em huma mesma sociedade , augmentar os thesouros desta Igreja incorruptivel , de que Christo he o Chefe ; e o Grande Frederico consolidar ; elle mesmo,

(o) Nada se exaggera neste retrato. A Igreja Gallicana , assim como a Igreja de Roma , reconhece todas estas prerogativas no soberano Pontifice.

(p) Rio de Alemanha.

mo, hum estabelecimento tão magnífico. (q)

Época sempre memoravel, bem digna de satisfazer a santa ambição de GANGANELLI! Unicas riquezas, de que hum soberano Pontifice he ambicioso, quando elle enche perfeitamente os deveres de hum fiel Pastor. Se elle conserva as immunidades da Igreja, não he senão com a sincera resolução de antes se despir de todo o interesse, que de consentir se excite hum scisma no centro da unidade.

Todas as nações, aquellas mesmas, que tem a infelicidade de estarem separadas, abençoão então hum tal Chefe; e Roma já não fica exposta nem ao furor dos ímpios, nem ás murmurações dos incredulos.

Não : Vós nunca recebereis mais homenagens, Pontifices sagrados, senão, quando vós fordes verdadeiramente desinteressados; senão, quando vós, em huma santa harmonia com os Po-

F ii

ten-

(q) O Rei da Prussia permittio que se edificasse nos seus Estados huma Igreja para os Catholicos.

tentados , respeitardes os seus legítimos direitos ; senão , quando vós em fim , mais Pais , que Soberanos , deixardes repouzar o raio , e vos não armardes , senão da paciencia , e da humildade.

CLEMENTE estava affentado sobre o Throno , e Pastores desgarrados viêrão , ao brilhante esplendor da sua luz , respirar hum ar puro , admirar as suas virtudes , reconhecello por seu Chefe : bem como os outros Pastores se espalhão alegremente no campo , para gozarem das suas bellezas nascentes , quando o mez de Abril , despertando a Natureza sopita nas nevoas , e geadas do Inverno , enriquece a terra com huma nova geração de flores , que a mesma Aurora tem cuidado de nutrir.

Quem podia reunir melhor todas as communhões , que as virtudes de hum tão sabio PONTIFICE ? (r)

Ricos , pobres , senhores , escravos ,
ci-

(r) Prelados Orientaes , scismaticos , abraçarão a Communhão Romana desde o tempo de CLEMENTE XIV. , e esta memoravel Epoca celebra com muita razão o Poeta.

cidadãos , estrangeiros , todos os homens tiverão parte nos seus beneficios. (s) O Heroe Christão a ninguem exclue da sua caridade.

Almas pequenas , subjugadas pelo fanatismo , constrangidas pela superstição , bem longe de vos revestiordes de hum semblante severo a respeito daquelles , que perseverão no erro , ou que não seguem a vossa opinião , ah ! amol dai-vos todas a CLEMENTE.

Quanto mais o vosso proximo fugir da luz , tanta maior ternura deveis vós testemunhar-lhe , a fim de o reduzir. A suavidade ganha os espiritos , a severidade os irrita. Quem se chegaria a hum Rosal , se elle não tivesse senão espinhos ? E quem poderá ensoberbecer-se com a felicidade de conhecer a verdade ? Religião santa , tu nos ensi-
nas ,

(s) Seria difficiloso achar na Historia dos Papas hum soberano Pontifice mais affavel , e mais humilde , que CLEMENTE XIV. A respeito dos Estrangeiros elle foi realmente o servo dos servos ; para com os seus amigos Fr. Lourenço GANGANELLI , elle os recebia , como seus iguaes ; he este hum testemunho , que lhe rendem todos aquelles , que tiverão a felicidade de fallar-lhe.

nas, que he esta a obra do Ceo, e que nenhum tem direito sobre hum tal beneficio.

Mas que conspiração se fórma contra CLEMENTE! O costume, o reconhecimento, a amizade, o sangue, a patria, tudo se liga para vencello; tudo conspira para subjugallo; tudo lhe clama, que elle ainda he mais devedor a seus parentes, que a si mesmo; que o lugar, a que se acha elevado, está pedindo que os encha de honras. A ambição, para melhor o enganar, toma o semblante, e tom da piedade. *Olha, (lhe diz ella) olha para esta numerosa multidão de Pontifices, que tu representas. Quantos houverão entre elles, que, a pezar das suas virtudes, derramarão sobre suas familias o maior esplendor? He honrar a Tiara, illustrar os seus.*

Vans illusões, CLEMENTE vos dissipa, como hum sonho.

Elle, lendo nos seculos passados, quanto foi perigoso o *Nepotismo*; vendo nos seculos futuros, quanto sería funesto o seu exemplo, cheio de animo, el-

elle triunfa da sua sensibilidade. Sua Alma domina o seu coração ; elle ama os seus, sem fer seu escravo ; elle temeria vellos soffrer ; mas ainda teme mais enriquecellos. Os bens da Igreja não são aos seus olhos, senão o patrimonio dos miseraveis. (t)

Ceos, inspirai estes sentimentos tão magnanimos a todos os Successores de Pedro, e elles despertaráõ a admiração. A família de GANGANELLI são as virtudes, os talentos os seus amigos, o Universo a sua Patria, o Ceo o seu elemento, e a sua vida.

Que grandes cousas não deveo esperar o mundo de hum PONTIFICE tão desinteressado, que tanto temeo o facto, como os elogios!

O luxo immoderado mais escurece o Reino, do que o orna. E que necessi-

(t) O Nepotismo deve ser anniquilado para sempre pela condução de CLEMENTE XIV., se he que os exemplos ainda podem alguma cousa sobre os espiritos. Elle não se lembra de que tem parentes, senão para lhes escrever, e para os encomendar a Deos, julgando que os bens da Igreja não devem empregar-se para tirar familias da mediocridade.

sidade tem hum soberano , para realçar a sua dignidade , de alguns grãos de materia , extrahidos das entranhas da terra , de alguns fios , obra de hum bichinho ?

O insecto tem direito de dizer aos Grandes , que fazem consistir a sua gloria em se ornarem do seu trabalho : *Vós não tendes senão huma magnificencia emprestada ; a minha me he propria , e eu me rio do vosso desprezo.*

CLEMENTE no meio da pompa , que se põe á sua vista , não vê senão as qualidades do coração , capazes de o illustrarem. Sua Alma he a mina preciosa , donde elle extrahe os seus thesouros ; o seu talento he a fonte fecunda da sua verdadeira grandeza.

E tu já não existes sobre a terra , tu , que fazias o seu ornamento , e as suas delicias. E tu já lhe não repararás o damno da sua esterilidade.

Ah ! renovemos as nossas lagrimas , renovemos os nossos suspiros. Augmenta , ó Noite profunda , tuas espessas trévas ; augmenta minhas tristes melancoli-

lias ; amolda-te aos meus cantos lugubres.

E tu, detestavel inveja, que brames ao redor destes lugares, desce lá para essas espantosas margens do Coccytho, (u) habitação, que te merecêrão os teus crimes.

A tristeza, aquelle sentimento confuso, que atormenta fortemente a imaginação, e o coração, consumindo ao mesmo tempo a razão, e os sentidos, vem a ser magnanima, quando se trata da perda de hum Heroe. Então he grande gloria lamentallo ; e as lagrimas, bem como huma agua pura, onde cada hum vê a sua imagem, lá tem alguma cousa de sagrado.

E como não ha de sentir-se a perda dos Homens Grandes? Ai! elles são tão raros, como consolantes para a humanidade. Elles a reparão do damno das suas fraquezas ; elles a vingão dos ultrajes, que se lhe fazem. Dando-nos o Creador hum coração susceptivel de
ter-

(u) O Coccytho he hum rio de Campania, e Virgilio o toma por hum rio do inferno.

ternura , elle quiz que nós foffemos fenfíveis á morte dos homens virtuosos.

Lamentar objectos culpaveis , he degradar a humanidade ; mas derramar lagrimas sobre a morte dos Homens Grandes , he honralla. E a quem lamentaremos nós , senão áquelle , a quem as sciencias , e as virtudes adoptarão com preferencia ? senão áquelle , que com fuas raras qualidades orna o feu seculo , e o immortaliza , senão a GAN-
GANELLI ?

Vós , ó póvos diversos , vós todos tendes ouvido , como eu confignei ás idades futuras a gloria de huma Alma tão sublime ; e como a inveja , fimilhan-
te ao Tigre mortalmente ferido , augmentou as fuas ameaças , e os feus crueis desprezos.

Mas eu não quero tregoa com eſta paixão funeſtiſſima ; eu meſmo me recrearei em renovar fuas trizezas , continuando em cantar ſobre a minha lyra a CLEMENTE , e aos meus tranſportes.

Não ha verdadeiro merecimento , não ha juſto elogio ſobre a terra , ſe ſe dá

dá attenção á inveja. Costumada a não incensar, senão a si mesma, ella aboliria os epitafios, ella anniquilaria os mausoleos todos, senão houvesse o cuidado de suspender o seu furor.

Ó coração humano ! Quem poderá descobrir as tuas dobrezes ? Mais estreitamente apertadas, que as folhas de huma tenra rosa, que ainda não sahio da sua prizão, ellas são impenetraveis ás vistas mais perspicazes.

Que abyssmo no meio de nós mesmos ; este coração, de que se falla tantas vezes, e que he tão difficultoso de se conhecer ! As suas extremidades estão quasi sempre semeadas de lyrios, e de amaranthos ; mas que vicios debaixo destes exteriores enganosos ! Aqui he que o homem vive muitas vezes, como estrangeiro ; aqui he que elle se acha em sociedade com paixões, tanto mais perigosas, quanto menos elle desconfia dellas, de forte, que, para se definir a si mesmo, elle tem necessidade de adivinhar-se : e depois desta estúpida ignorancia sobre o seu proprio

prio ente, elle pertende sonclar a divindade.

Ah! Quando tu te conheceres a ti mesmo, temerario mortal, quando tu tiveres corrido os espaços, que occupão todos os corpos, tu saberás então que hum Ente Todo Poderoso não tem proporção alguma com a tua fraqueza; tu conhecerás então, que huma substancia infinita absorbe hum espirito limitado. Hum pequeno regato te faz parar, e tu queres mergulhar nos profundos abyssos da immensidade!

Ai! Eu procuro distrahir-me da minha dor com reflexões, que satisfazem minha alma, e a elevão; eu me movo, eu suspiro, eu fallo, eu me repito, bem como o mar, que breme, que vai, que volta, e que volta sempre com novos esforços sobre si mesmo.

E porque do turbilhão destes ligeiros ventos, que ondeando prados, sulcando ribeiros, envião de todas as partes a voz dos instrumentos, e o perfume das flores, porque não invocaria eu hum zefiro, que transportasse os sons
lu-

lugubres da minha lyra fóra desta profunda solidão, e que penetrasse com elles as almas magnanimas, bem como o orvalho se infinua na substancia das plantas, e as faz reverdescer?

A minha dor he muito honrosa; o Universo deve ser della instruido; ella he muito legitima, ninguem deve abster-se de ter parte nella. Estrondosos prazeres, calai-vos ... está aqui a tristeza de todos os entes, que pensão; tristeza, que tem direito de vos impôr silencio.

E vós, mortaes, que chorais CLEMENTE, e que procurais imitallo, ah! se a calúnnia vos persegue, elevai-vos acima dos ultrajes, que ella fez a todos os Homens Grandes. Seria bem natural, para não irritar a inveja, abandonar a virtude, aquella virtude, que espalhada nos corações, serve de agulhão ao valor, e de escudo contra os seus tiros? (x)

O

(x) Não houve Papa, que fosse mais insensivel ás satyras, e ás calumnias. Elle deixou correr os libellos, palrar os murmuradores, despedaçar a sua reputação, dei-

O homem sabio he hum rochedo, que se eleva soberbamente até ás nuvens, e que todas as tempestades combatem furiosamente, sem poderem abalallo.

Feliz firmeza, que pratica o bem fundamentalmente; que não teme, senão a Deos; que segue sempre o mesmo rumo; que se dirige sempre ao mesmo fim, que, ainda que sempre intrepida, nada tem commum com a obstinação, com este disfarçado orgulho, muitas reputado zelo, e muitas vezes admirado!

A verdadeira virtude he bem semelhante áquellas arvores carregadas de frutos, que se não dobrão com o esforço da tempestade, senão para melhor os conservarem.

A malignidade do seculo se esforça, quanto póde, para roubar-lhe as homenagens, que lhe são devidas; mas

o

xando ao Ceo, e á posteridade o cuidado de a vingar. Os libellos, dizia elle, são o pasto das almas pequenas, que acreditão tudo, quanto se imprime, em quanto as pessoas de probidade, e de espirito sabem avaliallas.

o olho do verdadeiro Filosofo sempre a divisa , de qualquer fórma que ella se manifeste.

Vós vos elevais sempre acima da satyra , e da calúmnia , Historia veneravel , para fallardes com equidade ; e o homem de probidade , que ellas pretendião suffocar , apparece com esplendor , vai collocar-se no meio dos sabios , e participa com elles da admiração da posteridade.

E estes desapiadados criticos ... e estes injustos censores ... eu os busco : aonde estão elles ? Ai ! até se ignora , que elles existissem. Os seus clamores , as suas pessoas , os seus libellos , tudo desceo ao abyssmo do esquecimento.

A virtude tem o mais poderoso de todos os defensores ; tem hum vingador , que nunca morre ; hum amigo sempre zeloso ; hum protector , que não teme nem as cabalas , nem as perversidades. Almas magnanimas , consolai-vos. Eu fallo do Ceo.

Elle se estende a todos os climas , para servir de pavilhão á innocencia ,
que

que a injustiça quer opprimir, e basta levantar os olhos para elle se perceber. *Eis-aqui o meu refugio* (deve dizer á sua vista todo o homem injustamente perseguido) *eis-aqui o meu refugio : lá he que a minha apologia se escreve com caracteres, que todos os meus inimigos não poderão abolir ; lá he donde o Eterno suscitará vingadores dos meus direitos, que hão de fallar em meu favor, que hão de vencer, e humilhar aos meus barba-ros oppressores.*

Sim, mortaes virtuosos, a pezar da infaciavel morte, que absorbe até as ex-halações das sepulturas, para não deixar o menor final de vida em todos os lugares, por onde ella passou, apparecerá alguma alma sensível, que desfazendo-se em suspiros junto das vossas urnas sagradas, reanimará as vossas preciosas cinzas com lagrimas, e com elogios.

Nascera algum Poeta, émulo do meu zelo, que virá despertar de repente a noite mais silenciosa, e obrigalla a fallar em favor das vossas sublimes qualidades.

Correi as idades, perguntai ás Nações, e vós vereis sempre honrado o Homem Grande, quando elle vive, e quando não vive já. A's vezes, ainda depois de seculos de esquecimento, e de inercia, se levantão inopinadamente vozes, que o preconizão, e que o vingão dos ultrajes, que o fanatismo, e a calúmnia lhe fizerão: He hum diamante, que se julgava perdido na arêa, e que torna a apparecer com hum novo resplendor.

A's vezes faz abalo a vista dos trabalhos, que se suscitão á virtude, a vista das humiliações, que ella recebe; mas os Ceos, sim os Ceos, quando a virtude appareceo sobre a terra, não a expozerão ás differentes perseguições, senão para lhe darem maior lustre; bem como hum intrepido Negociante lança ao meio dos mares hum navio carregado das mais excellentes mercadorias, e o abandona á sorte das tempestades, persuadido de que se augmentará o seu preço, á proporção dos perigos, que elle tiver corrido.

As guerras, que os homens, atormentados com a sede dos bens, e das honras, fazem huns aos outros periodicamente, com arte, e com methodo, já mais poderão, a pezar do seu estrondo, entrar em paralelo com os combates, que a virtude soffre.

Aqui experimenta ella contínuos afaltos; acolá huma crise momentanea; aqui não tem, senão ao Ceo, por testemunha das suas vitorias; acolá se anima por huma multidão de inspectores; aqui combate ella só, não tendo, senão a si mesma, por soldado, por capitão, por apoio; acolá se repartem os perigos, e as fadigas; aqui espera ella huma recompensa invisivel; acolá vê ella o louro, com que deve ser coroadada.

Que differença entre inimigos, que apparecem, e inimigos, que se occultão! entre inimigos, que combatem dentro de nós mesmos, e inimigos, que não obrão, senão no exterior!

O homem virtuoso, cercado de laços estendidos á sua innocencia, assaltado de tentações, sempre promptas a sur-

surprendello, perseguido com tribulações innumeraveis, acha tambem no seu proprio coração huma armada de paixões, que perturbão os seus sentidos, que revolvem os seus humores, que agitação os seus espiritos vitaes; e esta guerra intestina ainda he mais cruel, durante a mesma noite, em que toda a Natureza dorme.

Sonhos inquietos se misturão com fantasmas, produzidos pela effervescencia do sangue; e a virtude repousa no meio dos seus inimigos.

Justo Ceo! são muito necessarias as tuas coroas, para recompensar tão fortes provas.

Possão os meus votos, e os meus suspiros chegar, ó divino CLEMENTE, até a habitação de luz, e de felicidade, aonde tu estás gozando para sempre do repouso mais delicioso!

Lá he que, comprehendendo-te tú a ti mesmo, que vendo toda a extensão das virtudes, que no mesmo seio dos resplendores, communicados pelo Eter-

no, tu te compadecees todavia das fraquezas da humanidade.

E que viria a fer o homem, lançando sobre esta terra ingrata, se os Ceos não tivessem compaixão da sua forte?

Perdido lá dentro do seu proprio coração; entregue ás paixões, que o envilecem; escravo dos sentidos, que o abusão; variavel, como os tempos, de que elle depende; movel, como os elementos, de que he composto; inconstante, como o mundo, que elle idolátra; tão cego, como a fortuna, que elle procura, elle he tudo, excepto elle.

Que scenas não tem elle dado em todos os climas! Seculos, vós fostes dellas tristes testemunhas. Revoluções, mortes, attentados; são outras tantas desgraças, que forão a sua obra. Elle faz, elle desfaz, elle edifica, elle destroe, elle approva, elle condemna, elle ama, elle aborrece; sempre o brinco dos seus proprios desejos, sempre a estolidez do seu proprio coração. E entre estas contrariedades tu só es sempre o mesmo, Arbitro soberano dos
nos-

nossos destinos ! Todos os nossos movimentos entrão no teu plano ; todas as nossas inquietações provão , que não podemos estar verdadeiramente socegados , senão quando nos chegamos a repouzar no teu proprio seio.

Que ente , ó mortaes ! esta suprema Intelligencia , que muda todas as suas obras , sem nunca se mudar ; que diz á noite , que succeda ao dia ; aos invernos , que succedão aos estios ; á calma , que substitua a tempestade ; á terra , que se cubra alternativamente de abrolhos , e de flores ; a todas as gerações , que nascão , e que morrão ; e que , sempre quieto , sempre socegado , olha com a mesma indifferença para o pó , e para a vida ; que se não incommoda nem com a variação dos elementos , nem com o rigor das estações , nem com as idéas , que nos perturbão , nem com as sensações , que nos affectão , nem com a agitação dos Monarcas , nem com a commoção das Monarquias !

Elle quer , e a luz sahe do nada ;
 elle quer , e homens tirados do seio do
 pó

pó fazem mover o seu espirito ; elle quer , e os seculos se reproduzem , e na sua rápida carreira Alexandre VI. vem infamar Roma , CLEMENTE XIV. illustralla.

Estranha alternativa de maravilhas , e de monstrosidades ! Espectaculos , que a Providencia offerece ás nossas reflexões !

Se todas as acções da nossa vida nos fossem representadas em paineis , quem poderia supportar o seu aspecto ? Que inconstante perspectiva ! Que monte de contradicções ! Eu já fecho os olhos , eu fujo ... eu tremo de me conhecer.

Victimas das nossas paixões infelizes , ai ! nós formamos em nós mesmos outro homem , que não he o de Deos ; levanta-se em o nosso proprio coração hum inconstante simulacro , que nos ofusca , que substitue o nosso lugar ; e nós não temos animo de o destruir. Bem como os vapores , que se exhalão lá do centro da terra , vão misturar-se com as nuvens , e formão acima das nossas cabeças huma especie de Ceo ,
que.

que nós imaginamos fer o Firmamento.

Mas eu já volto para vós, ó minha dor. Ah! opprimido com a perda commua, como poderei eu deixar-vos? Vós me fois, sem dúvida, mais preciosa que todos os prazeres.

O que me consterna, ó Alma Grande, que fazes a admiração de todos os sabios: o que me consterna, he, que a minha lyra não he digna de celebrar-te. A minha poezia fria, e humilde não tem aquelle enthusiasmo divino, que tu sabes inspirar. Que coherencia entre as minhas fracas vozes, que espirão nesta solidão, e as tuas virtudes sempre vivas, que enchem o Universo!

Que não possa eu honrar-te com todos os elogios, que a poezia offerece a tantos entes inuteis, que se imaginão grandes, e virtuosos, e he temeridade grande celebrallos! Similhante ao Pastor, que vai ao campo com o designio de colher flores, as mais capazes de ornar o objecto que elle ama, eu passa-

faria pelos olhos as nossas mais bellas obras , eu extrahiria dellas os versos mais harmoniosos , e teria o prazer de offerecer-tos. Eu honraria então a verdade ; e a virtude se applaudiria muito desta homenagem.

Mas o mesmo Ceo te vingará. Os mares cobertos de Panegyristas ás ordens da Fama , irão por todas as partes publicar as tuas obras , e os teus elogios. (z)

Apenas hum Heroe deixa a terra , logo se trabalha com ardor em reproduzillo : palavras , acções , obras , tudo se junta preciosamente : parentes , amigos , e tambem os inimigos , todos concorrem para lhe darem huma nova existencia.

CLEMENTE espira ; e em huma confusão de suspiros , e soluços , os peregrinos , que elle hospedou , os pobres , que elle sustentou , os mesmos lugares ,
que

(z) GANGANELLI só ha de ter admiradores , quando as paixões , e os prejuizos se calarem ; quando huma nova geração substituir o lugar desta. Não se póde julgar bem , senão quando se julga sem paixão , e sem interesse.

que elle habitou, vem a fer os seus écos,
e os seus Panegyristas.

CLEMENTE espira, e huns tornão
a pôr diante dos olhos os seus exem-
plos, outros os seus escritos; he hum
fogo este, que a inveja pertende apa-
gar; mas as suas chammas, escapando-
lhe por todas as partes, fazem appa-
recer o mais brilhante painel.

Ha homens celebres, que se multi-
plicação em cada pensamento, que veri-
fica os seus escritos, que se multipli-
cão em todos os climas, aonde se pro-
nuncia o seu nome; bem como o pol-
vo, que em cada parte de si mesmo se
reproduz todo inteiro.

Como he logo immenso o homem,
quando elle deixa correr o seu talento!
Mas como he limitado, quando elle
não existe, senão pelos seus sentidos!

As qualidades da nossa alma, cul-
tivadas com cuidado, dão á nossa ex-
istencia huma extensão admiravel. Não
ha então obstaculos, que detenhão, lu-
gares, que limitem, tempos, que re-
tardem; não se conhecem então nem

as vilezas, nem as intrigas; não se appetecem nem as riquezas, nem os favores; cada hum se contenta então com ser grande por si mesmo, bem persuadido, de que não ha fortuna igual a esta grandeza.

Ah! E porque não reserva o homem toda a sua ambição para engrandecer sua alma? Huma terra, que treme, annos, que fogem, honras, que se anniquilão, são acaço objectos comparaveis á sua immortalidade? São vantagens, que possão interessallo ainda mais, do que elle mesmo?

Se a Filosofia emprestasse os seus olhos á maior parte dos homens, elles verião, sem dúvida, que nada he mais fragil, que as cadeias, que os prendem a este Mundo, que não he eterno. Hum aqui está prezo por huma formosura, que elle idolátra, e que vai murchar-se em hum instante, ou que vai procurar novos adoradores; o outro por huma dignidade tão inconsistente, como a fortuna, de que he base a inconstancia.

Não he o homem pobre, ou não he.

he ambicioso , senão porque elle vive fóra de si. Restitui-o a elle mesmo , e logo elle se achará rico do seu proprio fundo. Ah ! e que nos não dizem os nossos pensamentos do nada das riquezas , e das grandezas , quando nós queremos escutallos?

Mas em lugar de nós estudarmos , de nós esquadrinharmos a nós mesmos , nós nos entregamos a lições , que nos apartão da nossa alma , e que nos identificação com mil objectos , muitas vezes perigosos , e sempre inuteis.

Quantas almas estão verdadeiramente cativas , debaixo do exterior da liberdade ! Todos andão de rastos , ninguém se levanta ; e aquelles mesmos , que , pela sua dignidade , devem ser os Grandes do Mundo , não são , ai ! senão huma sombra vã de grandeza ; bem como aquellas arvores fastuosas , que florecem com pompa nos primeiros dias da Primavera , que ostentão huma profusão de folhas , e de flores , e que não servem , senão para recrear a vista.

Procurão-se os Grandes nos mesmos

Gran-

Grandes, sem se poderem achar. A sua infancia lá deixa perceber huns prodigios, que a educação faz desapparecer. O alto nascimento he muitas vezes hum grande pezo, que opprime. Ó GANGANELLI! o Ceo quiz favorecer-te, quando te izentou delle. (a) Em lugar das virtudes, que te hospedárão no mesmo momento, em que se abríão teus fracos olhos, as quimeras investirião o teu berço, o orgulho offuscaria o teu espirito, a lisonjá murcharia o teu coração: Tu virias a ser, como aquellas plantas estrangeiras, trazidas aos nossos climas, que se estimão, porque vem de longe; mas que não produzem algum fruto, porque lhes falta hum calor proprio para vivificallas.

Não te ensinarião bem as cousas, ou nada te ensinarião; raras vezes te dirião o que tu devias ser, e não cessarião de te repetir o que tu eras; louvar-

(a) GANGANELLI descendia de huma familia nobre; mas ella ainda não era muito antiga, nem muito titulada, para lhe dar lustre, e affociallo ás personagens qualificadas.

var-te-hião os grandes sentimentos, sem tos inspirarem; apresentar-te-hião modêlos, sem tos fazerem amar.

Tu confundirias então o orgulho com a grandeza, o fasto com a generosidade; tu não faberias dar, e faberias perder.

Mas que digo? aonde estou eu? a minha imaginação me tem aqui perdido. Não: a Alma de GANGANELLI não viria a ser victima da vaidade, e da molleza: Ao exemplo dos Heroes, que nós admiramos, elle seria, sem dúvida, superior ás mesmas grandezas; as mentiras fugirião da sua presença, ninguém se atreveria a enganallo.

Ha homens privilegiados, a quem respeitão os mesmos vicios, e a quem o orgulho se não atreve a chegar. Ha outros, que, sendo accessiveis a todos os defeitos, são semelhantes áquellas plantas, ás quacs vão unir-se todos os insectos.

Pasmosa perspectiva estas classes de genios diversos, e todos com cores tão differentes! Huns se distinguem por
qua-

qualidades , que lhes attrahem as atenções de todo o mundo ; outros não espalhão na sociedade , senão humas sombras nocivas , que escurecem , e degradão a razão. A Natureza varia os espiritos , e os caracteres , assim como varia as outras suas produções. Ella nega os seus dons a milhares de creaturas , e os communica ao mesmo tempo a alguns homens escolhidos , enriquecendo-os de qualidades proprias para immortalizallos.

Ah CLEMENTE ! se alguma cousa póde suavisar a minha mágoa , he este ardor em servir a teus irmãos , que , sem dúvida se terá augmentado nessa habitação , aonde tu agora brilhas.

Se tu nunca fizeste comprar os teus beneficios nem com demoras , nem com serviços ; duvidarei eu agora de que tu nos ouves , de que tu te interessas nas nossas prosperidades ?

Acaço poderia a morte anniquilar hum Alma , que participa intimamente da Divindade ? Não , a morte sómente he hum somno ; e aquelles , que se lan-

TERCEIRO CANTO. III

lanção em terra , hão de reviver , como as sementes , que se lhe confião. Este agora he o tempo de semear , lá virá o tempo de recolher. Este admiravel acordo da Natureza , que cada anno repete com tanta energia, a grande obra da creação ; que faz sahir das entranhas da terra hum Mundo florecente , que outra cousa he , senão hum preludio da nossa resurreição?

Que illusão pois obriga ao homem , cheio de orgulho , a desprezar huma verdade , tão capaz de o elevar? Ah! se elle he semelhante aos animaes , como elle mesmo pública , porque não escolhe elle antes pastar com elles , do que lançar-se em hum reboiço de erros , que o degradão?

Ó GANGANELLI ! Tu existes de outra forte , que em meus versos. Tua Alma dilatada na immensidade do mesmo Deos , não está tão longe de nós , como nós o pensamos. Ha entre os vivos , e os mortos huma tal communicação de pensamentos , que aperta intimamente os seus vinculos. Fallão os
mor-

mortos ao nosso espirito , quando se nos põe diante dos olhos as suas imagens ; e nós lhes respondemos todas as vezes que nos occupamos com elles.

Feliz comunicação , de que nós não duvidariamos , assim como não duvidamos de nós mesmos , se nós fôssemos menos terrestres ! Mas , como se poderá fazer entender esta linguagem a homens , que antes querem suppôr huma idéa quadrada , hum pensamento colorado , do que admittir huma alma puramente espirital ?

Ó mortos ! ainda que agora reduzidos a pó , mil vezes mais vivos , que nós ! Nós não podemos deixar de vos ser extremamente amados : a pezar dos nossos erros , nós sempre somos vossos irmãos , sempre estamos no momento de participar da vossa sorte : e que cuidados não tomamos nós , para entretermos contínuas communicações com vósco !

Nós vos lamentamos , nós vos celebramos , e toda a terra coberta de monumentos lugubres vos segura de todos

dos os nossos sentimentos, em quanto as nossas lacrymosas Mufas vos immortalizão com epitafios, e com elegias.

PONTIFICE sempre veneravel, fé eu imaginasse que tu já não existes, eu não teria nem a força de louvar-te, nem ainda animo para fallar: eu diria então a meus versos: *Ide, quimeras, que me enganais; ide sepultar-vos para sempre no esquecimento com o Heroe, que eu em vão procurava celebrar: toda a sua existencia nada he mais, que hum fraco vapor, que se dissipa nesses ares; e hei de eu atormentar-me para preconizar o nada?*

Não, (eu o repito com muito gosto) para eu tornar a achar aquelles excellentes genios, que ornárão o seu seculo, e a razão, eu não seguirei a Natureza nas differentes transmutações, que cahem debaixo dos sentidos; eu não abaixarei as minhas vistas sobre o pó, que se péga aos meus pés.

Como he crível, que a alma, que agora péza a arêa, que a descompõe, que a analyza, que a calca com despre-

zo , como he crível , que ella mesma se reduza a ser algum dia o mesmo , que a arêa agora he ? Ah ! se isto fosse possível , o Arbitro supremo não nos teria dado a faculdade de discorrer , senão para nos fazer abominar a nossa deploravel existencia.

Além de que , se os espiritos não subsistem , senão em quanto durão os corpos , he logo a terra ainda mais estimavel que o Ceo. Digamos melhor : he logo o Ceo aquelle lugar desejado de todas as Nações , aquelle lugar respeitado , como a habitação da sua gloria , e da sua felicidade , o paiz dos sonhos , e das quimeras.

Mas tu me ouves , ó divino CLEMENTE , tu me proteges do modo mais distincto , e mais glorioso. Faze-te sensível no meio destas grutas , onde eu faço gosto de andar perdido.

A tua sombra , ainda mais brilhante que os mesmos astros , venha repousar sobre minhas palpebras ; venha ella inspirar-me vozes mil vezes mais interessantes : e esta lyra , assim fraca ,

como he , nada terá que temer dos invejosos.

E a quem melhor , que a ti mesmo , poderia eu escolher , para ser a divindade tutelar dos meus versos? Os deuses da Fabula , sem alma , e sem vida , não tem outra existencia , que aquella mesma , que nós lhe damos. E viria eu , depois de tantos seculos , e de tantas personagens , que respeitárão com boa fé estas potencias imaginarias , augmentar ainda o sequito dos erros?

Sómente a verdade he de todos os tempos ; as Fabulas não tem senão hum curso ; e sem a Poezia , que ordinariamente se nutre de ficções , aonde acharíamos nós Apollo , aonde acharíamos Marte?

Levante-se daqui em diante a virtude sobre as ruinas das divindades profanas , venha ella só ser a Rainha da Poezia.

Ó CLEMENTE , fazendo-te o objecto dos meus versos , eu os immortalizo.

Parece-me que acho no meu coração os sentimentos , que te animarão.

Só a lembrança de hum Homem Grande dá á alma huma segunda vida.

Ah! Tu, que me inspiras, eu o juro em nome desta tenebrosa solidão, a quem eu ensino a repetir os teus louvores; em nome destes horrores espantosos, que me cercão de todas as partes; em nome destes carvalhos, aonde eu tenho gravada a memoria das tuas virtudes; em nome de ti mesmo, que tu serás o unico até o momento, em que eu der o ultimo suspiro, o unico, a quem eu consagrarei elogios.

E que acharia eu de mais em todos os Heroes, que eu poderia louvar? Como seria infaciavel a minha Musa, se as virtudes de GANGANELLI lhe não fossem sufficientes? Virtudes solitarias, sociaes, modestas, brilhantes, heroicas, todas ornarão o seu Reino, e a sua vida. Mas admirão-se, e não se imitam.

Os Homens Grandes, semelhantes a bellos monumentos, não são mais, que hum vão espectáculo da curiosidade. Nós desejamos vellos elevar-se acima

ma de si mesmos, desejamos vellos dominar a fortuna, desafiar os successos; gostamos da lição daquellas obras, que os louvãõ ; mostramos paixão grande pelo seculo , que os vio nascer ; chegamos em fim a procurar com o maior ardor os seus retratos, e não poupamos nada, para os fazermos reviver debaixo de hum habil pincel.

Eis-aqui todo o tributo , que nós pagamos ás suas virtudes ; e bem pôde dizer-se , que ellas se assemelhão áquelles frutos , que nós vemos com complacencia nos magnificos jardins , onde a magestade dos Reis se manifesta , e nos quaes não nos he permittido tocar.

Admiração esteril , serás tu muito tempo ainda toda a homenagem , que se rende aos Homens Grandes ? E que direito temos nós de esperar de nós mesmos , se nos não esforçamos para imitar aquelles , que o Ceo nos offerece por exemplos ?

Os mortos não tem necessidade nem de sentimentos, nem de elogios. O seu Panegyrico he hum convite feito aos

vivos , para que elles se applichem a imitallos.

Como te abençoaria eu , ó minha Musa , se tu persuadisses aos homens , que escolhessem o immortal CLEMENTE para seu modelo ! Que feliz revolução nos corações , e nos espiritos ! o orgulho se dissiparia , como a espuma dos mares ; a ambição sómente teria os temperados desejos de huma justa emulação ; o Fanatismo se devoraria a si mesmo no feio do arrependimento ; a paz viria a ser a soberana do Universo , e Roma teria por filhos todos , os que ella tem por admiradores.

Que louvor , ó meus versos , não mereceriaeis vós então ! Depressa virieis vós a ser mais interessantes , que as magnificas producções de Homero , e do mesmo Virgilio ; porque vós serieis então muito mais uteis.

FIM DA TERCEIRA PARTE.



AS NOITES CLEMENTINAS.

Aqui se apresenta debaixo de nuvens a verdade.
Virg. Eneid. Lib. VI.

QUARTA NOITE.



SOLIDÃO inacessível á maior parte dos mortaes , muito distrahidos para te conhecerem , muito inimigos de si mesmos para te procurarem ; retiro profundo , onde a alma, no silencio , se esquece dos homens , e do Universo ; lugar habitado por sombras, onde se não tem por pensamentos , senão sonhos, por aspecto , senão fantasmas , por entretenimento , senão tris-

tristes lembranças, eu venho outra vez visitar-te.

E he sempre o meu HEROE, o que me enche inteiramente de si mesmo; he sempre o Amigo dos homens, o que eu sinto com vehemencia.

Arvores, rochedos, como não sois vós susceptiveis de sentimento! Ah! vós o lamentarieis comigo. Esta solidão depressa se converteria em huma torrente de lagrimas, para satisfação da minha dor.

Estes monstros infaciaveis a inveja, e a morte, sempre se estão offerecendo ás minhas vistas; mas já com hum semblante menos feroz. As minhas idéas, proporcionadas a este lugar taciturno, e tenebroso, bem longe de se distrahirem do objecto, que as arreбата, não cessão de provocar os meus soluços, e os meus suspiros.

Procurem muito embora os homens theatros, e palacios, onde reside a sensualidade; transportem-se para essas brilhantes quimeras, com que o seculo se acha allucinado; consumão-se em

di-

diligencias estéreis por huma felicidade imaginaria, que já mais se attinge; ah! quanto a mim, só neste vasto Universo, só com a sombra de CLEMENTE, só com a minha dor, eu estimo mil vezes mais lamentar o nada da vida, do que gozar das suas enganosas doçuras.

Feliz a Filosofia, que não se prendendo, senão á eternidade, he sufficiente a si mesma, e olha para este mundo, como para huma faísca, que luz, que estala, que se extingue.

Mas que estranhas revoluções! Que variedades! Depois de eu haver applicado tristemente meus olhos sobre esta terra madrastra, que algum dia ha de devorallos; depois de eu haver experimentado afflicções, que não podem explicar-se, eu levanto as minhas vistas, e cá me sinto penetrado de hum affecto delicioso. Minha alma, e meu coração, bem como as flores, que respirão cada manhã o orvalho mais suave, esgotão huma alegria toda celeste.

Já os astros em chusma parece que
ma-

manifestão sobre o seu azulado tapete huma alegria tão pura, como a sua viva luz.

Ainda não ha, senão hum momento, que elles estavam lugubres, como a minha dor; e ei-los acolá tão ferenos, como se elles tivessem para comunicar-me alguma feliz novidade.

Livro aberto a todos os mortaes, Ceo, onde se lê em caracteres de luz a existencia do Arbitro Supremo, dame já a conhecer a causa de huma tão repentina mudança. Meu espirito segue tuas variações; as nuvens, que o escurecião, se desvanecem; tua serenidade desce por degrãos sobre a minha face, e passa ao meu coração.

Que consolações para os que procurão a solidão, e o silencio! Quando o mundo nos não faz zomido aos ouvidos, a paz nos favorece com as suas caricias, e com as suas doçuras.

Ó virtudes! chorando eu a GAN-
GANELLI, eu vos celebro, e vós me livrais com usura do damno da minha dor, e da minha tristeza. Vós derramais

mais agora na minha alma hum gosto tão puro, como vós mesmas: eu já não respiro, senão o perfume das rosas; e estes funebres cyprestes, que entriste-cião minha vista, e estes lugubres ale-crins, que exhalavão hum cheiro de morte, tomárão já a figura das murtas, e tambem dos louros.

O silencio dos Aquilões, o repouso da natureza, a pureza do ar, tudo me convida a entregar-me ás illusões de hum agradável somno. Minhas palpe-bras, ha muito tempo privadas do doce habito de se fecharem, me rogão, que querem tornar a entrar nos seus di-reitos; e meus sentidos fatigados da perturbação, que me ha agitado com tanta violencia, me causão hum somno involuntario, que consome os meus ma-les, e os meus temores.

Já se acabou aquella molesta, e im-portuna tristeza, que perturbava a mi-nha razão. Todas as minhas faculda-des, que pela dor se achavão descom-postas, e que, á semilhança dos anima-lejos cortados em pedaços, não tinham, se-

senão movimentos convulsivos, se chegam, tornão a juntar-se, e me restituem já toda a minha existencia.

A melancolia he bem semelhante ás tempestades; quanto ella he mais viva, tanto he menos duravel. Eu era em cada momento hum monte de nuvens, e de vapores; era hum reboliço de chuvas, de relampagos, de geadas; e eis-me aqui agora, bem como aquella deliciosa, e socegada luz, que apparece depois da tempestade, e que traz consigo a segurança.

E como do horror das covas, e dos rochedos, como da perturbação da minha alma, e do meu coração, ha podido nascer huma paz tão feliz? Tal foi o cáos, que veio a fer o renovo, e o princípio desta harmonia, que constitue o Universo. Vio-se fahir do mesmo feio da confusão a ordem mais admiravel; vio-se fahir do abyssmo das trévas a luz mais brilhante: tal he a terra, que com as suas mesmas desigualdades está offerecendo ás nossas vistas os mais risinhos, e agradaveis paineis.

A paz, a doçura, a alegria se vem já pôr diante da minha imaginação, e lhe apresentam objectos os mais attractivos, e os mais admiraveis. Ó minha alma! Que sahida terá isto? ... Eu sou agora, como hum caminhante, o qual, depois de haver atravessado os paizes mais seccos, e mais espantosos, se acha repentinamente na entrada de hum caminho magnífico, e que, cheio de paffo, e de alegria, se adianta com ligeiros passos na esperança de algum soberbo palacio; sou, como hum homem, o qual respirando lá no meio de hum bosque a frescura da manhã, he advertido pela suave exhalação das folhas, cobertas do orvalho mais delicioso, que já vai apparecer o Sol, e que já vão abrir-se as flores, para lhe renderem homenagem.

Mas acabárão-se as minhas incertezas. Quem me dera agora expressões capazes de referir, o que eu vejo! Intelligencias celestes, descei sobre mim mesmo; vinde ser o meu órgão: só vós podeis manifestar as bellezas, que me

arrebatão. Já se rasga o véo , que injustamente mas roubava ; já huma nova lyra , que soa debaixo dos meus dedos , se nega a cantos lugubres ; e já não tem sons , senão para cantos alegres. Ó genio immortal , honra dos Romanos ! dá-lhe hum vigor celeste , bem digno do grande objecto , que ella vai tratar. Ella só não póde produzir huma harmonia , que seja correspondente ás tuas sublimes qualidades.

Os homens , tão terrestres , como a mesma arêa , que elles calcão com os seus pés , constituem todas as bellezas intellectuaes no lugar das quimeras ; como se Deos , todo Espirito , não tivesse perspectivas , feitas unicamente para os olhos da alma ; como se Deos tivesse exaurido a sua magnificencia para corpos , que brevemente hão de acabar. Como somos insensatos ! quando nós admiramos alguns sublimes pensamentos ; quando nós nos arrebatamos com a lição de alguma obra luminosa ; não he este hum espectáculo puramente espirital ? Não he unicamente o nosso

so espirito , o que delle goza ao mesmo tempo , que os nossos sentidos não tem nelle alguma parte?

Vans cores , que nos offuscais , nós não necessitamos nem da vossa variedade , nem do vosso esplendor , quando o Ente Supremo quer fixar os nossos espiritos. Este Universo , que sahio das suas mãos creadoras , sómente he hum bem fraco debuxo da sua magnificencia , e do seu poder. O imperio , que elle reparte com as almas grandes , nada tem de material. Lá , bellezas tão duraveis , como elle mesmo ; gostos tão puros , como a sua luz , sempre se multiplicação , nunca se esgotão , e enchem o coração , e o espirito de huma torrente de delicias , conservando sempre os encantos da novidade.

Mas á força de applicar minhas vistas admiradas sobre hum immenso plano , que se estendia de huma a outra montanha , eu divisei repentinamente as soberbas paredes de cem templos diversos. Que vista ! Elles se elevavão pomposamente até o centro das nuvens , e
meus

meus olhos, a pezar de todos os seus esforços, não podião ser sufficientes para correrem a immensa cadeia de todas as bellezas, que continuamente se estavam reproduzindo.

Ó minha solidão! E estavas tu destinada para me fazeres gozar de hum perspectiva tão admiravel? Minha alma sempre conservará a sua lembrança.

Nada he comparavel a esta substancia puramente espiritual; quanto mais alguém pertende exaurilla, tanto mais ella se enriquece. Humas vezes no fundo das sepulturas, outras vezes lá no cume dos Ceos, ella pergunta alternativamente a morte, e a immortalidade, sempre fecunda em idéas relativas á sua situação, sempre admiravel nas suas producções, sempre fiel imagem do Grande Ente, de que ella dimana.

Preciosas riquezas, que o mais formidavel tyranno já mais poderia roubar-nos! O homem, ambicioso de arrancar á terra os seus metaes, e os seus diamantes, não duvida atravessar os mares, expôr-se á furia dos elementos, quei-

queixar-se contra os destinos. Nada do que elle procura com tanto ardor, ainda com o dispendio da sua propria vida, he comparavel aos thesouros, que elle incluye dentro de si mesmo.

Mas agora he tempo de narrar, e não de reflectir. Huma Divindade, descendo magestosamente lá do alto da montanha, no meio de huma multidão de relampagos, caminhava sobre o tallo das flores, como sobre hum plano terreno. Ah! esta Divindade era a GLORIA; ella tinha a figura, e os attributos daquella célebre fama, que os Poetas, e os Pintores lançarão no molde do seu engenho, para fazerem della huma deosa, capaz de prosperar as suas soberbas ficções. Quanto mais ella se vinha chegando, tanto mais o encanto de seus olhos, tanto mais o movimento de sua mão, que ella me estendia com affecto, penetravão o meu coração.

Hum sorriso, estranho aos mortaes, sorriso verdadeiramente celeste, alegrou o meu semblante, e fez desappa-

recer para sempre o temor , e a pallidez , que o haviam desfigurado.

Os cabellos da deosa dispersos recebiam hum novo agrado das pedras preciosas , de que elles estavam magnificamente semeados ; e o seu roupão , de hum gosto particularissimo , reflectia as cores da aurora , e do arco Iris. Vião-se fahir graças de toda a sua pessoa , resplandores do seu semblante , relampagos dos seus olhos ; o Sol unicamente podia disputar-lhe a formosura. (*b*) Huma trombeta d'ouro , pendurada ao seu lado , annunciava , que ella era a dispensadora dos elogios , e das reputações.

Nunca se vio hum espectáculo mais brilhante sobre a terra. Parecia que baixavam os Ceos ; tão coberto de belezas estava o plano , em que eu me recreava ! Não eram nem flores , nem ribeiros , os que fazião o seu ornamento ;

(*b*) Sendo o caracter da Poezia personalizar as cousas ; e divinizallas , he bem natural que a GLORIA , de que o Poeta faz aqui hum actor principal , seja representada como huma deosa.

to ; erão fim torrentes de luz , que on-
deavão as mais vivas cores.

Anima-te (me disse a deosa com huma voz persuasiva , que retinía , como o som argentino das aguas subterraneas , que se ouvem susurrar no fundo dos valles) *anima-te ; eu tenho os segredos mais sublimes para communicar-te ; e cousas as mais interessantes para ensinar-te. Ora segue-me.*

O lugar , em que eu habito não conhece nem os erros , nem as vilezas , que humilham a razão , e que a destroem ; respira-se lá hum elemento , que consome tudo , o que não he divino.

Nada subsiste a meus olhos , senão a immortalidade. Em quanto os homens andão rodando em hum vil pó , que elles ornão a seu gosto ; em quanto os seus imperios , e os seus edificios se combatem successivamente ; em quanto os seus gostos se varião , como os seus pensamentos ; em quanto as suas reputações se formão , e se destroem , como a téa , que urde a aranha , eu me applaudo da minha constancia , e da minha duração.

Eu vou já ensinar-te a conhecer aquelle , que preside neste lugar ; tu verás com pasmo , e admiração a prodigiosa multidão de resplandores , que o Ceo vibra sobre o seu semblante magestoso. He CLEMENTE , aquelle mesmo , que me poz aqui por sentinella , a mim respeitada pelos mesmos annos , que se não atrevem a tocar-me ; aqui guardo eu com o maior cuidado , e com a mais rigorosa attenção os famosos monumentos , que se fazem dignos de serem conservados.

Mas ha poucos , que mereção esta honra. Não se cuida em trabalhar , senão para o tempo , já mais para a eternidade. Levantão-se edificios com grandes despesas , e não se estende o imperio das virtudes. Ha particular cuidado de ornar o corpo esplendidamente , e deixa-se a alma na mais lastimosa nudez.

Soberbos palacios , (dizia eu cá a mim mesmo) magníficos jardins , vós me fois admiraveis pelos vossos sempre novos encantos ; preciosos escritos , vós attrahis o meu entendimento , e o meu coração ; mas , a pezar das vossas attra-

Etivas bellezas , vós não durareis , ai !
senão alguns annos ; e esta idéa me opprime no mesmo momento , em que eu vos louvo , e em que eu vos admiro.

E sendo immortal a nossa alma , porque razão nos occupamos nós sómente em fazer obras pouco duraveis ? E devendo durar sempre a virtude , porque não edificamos nós templos , senão á molleza , e á vaidade ?

Nas profundezas da eternidade he que o homem fabio lança os fundamentos da sua reputação , e não sobre humma terra , que ha de perecer.

Eu pude (continuou a deosa a fallar) eu pude fazer retroceder as armadas do Eufrates , e do Nilo contra os theatros , e obeliscos dos antigos Romanos ; eu pude fazer passar o arado sobre os preciosos marmores , que elles nos deixárão ; mas aqui não exercita o tempo algum poder ; e ainda que elle com as suas mãos sempre mortiferas aperte já o menino , que nasce , para suffocallo imperceptivemente ; ainda que elle espalhe logo sobre o primeiro dia da vida funestas sombras , pre-
cur-

cursoras da destruição , eu todavia nada tenho que temer das suas revoluções. A sua carroça ligeiramente arrastada pelas boras , e arrastando ella mesma tudo , quanto encontra na sua carreira , ella já mais chegou a passar sobre o pavimento , onde eu tenho a minha habitação.

Eu sou hûm todo , que se não consome , nem se divide ; e aquelles Heroes , que eu cubro com o meu escudo , vivem no mesmo seio da morte ; os seculos nascem , e fenecem , sem poderem damnificar sua immortalidade.

Socegada no meio das ruínas , e dos naufragios , eu tenho visto Escriitores seguirem a rapidez do tempo , e ficarem esquecidos ; tenho visto Conquistadores perecerem com a sua reputação , e com as suas façanhas ; tenho visto nações inteiras desaparecerem , e riscarem-se da memoria dos humanos.

*Não he , senão pelos meus cuidados , que o nome dos Authores , e dos Heroes vem a ser sagrado. Todo aquelle , que se atreve a coroa-llos sem mim , depressa vê murchar as suas palmas. O louro , com
que*

*que eu cinjo as cabeças , sempre conserva
sua frescura.*

*Para eu ser tudo , o que sou , eu não
tenho necessidade , senão do meu proprio
apoio ; minba voz mais forte , que o cla-
mor da inveja , e da calúmnia , impõe si-
lencio ao Universo , logo que eu começo a
fallar.*

*Todos os homens ambiciosos de se im-
mortalizarem se prostrão aos meus pés ;
e todos aquelles , que eu faço gosto de ex-
altar , estão seguros das homenagens da
posteridade.*

Penetrado destas magestosas pala-
vras , cuja energia tambem a deosa au-
gmentava com huns olhos fuzilantes ,
estava eu fluctuando entre a admiração ,
e o temor , quando a trombeta deo
hum som , com o qual se abalárão vi-
vamente todas as minhas faculdades ;
abrirão-se logo as portas do Templo ;
as montanhas o disputárão aos trovões
pelos seus estranhos mugidos ; toda a
terra saltou de prazer , o Ceo brilhou
com hum novo esplendor.

Incomparavel successo , eu torno a
ler-

ler-te cá dentro de mim mesmo , aonde tu estás gravado profundamente. E como poderia elle riscar-se da minha alma , sendo ella o melhor livro para conservar os factos ?

Mas ó infelicidade ! carregamos demaziadamente a nossa alma de anedoctas futeis , de historias frivolas ; a soberana dos nossos pensamentos he tratada como escrava ; cada hum de nós , em lugar de a respeitar , a sujeita ás suas inconstancias. Ella he hum quimera entre as mãos do homem frivolo , hum vapor aos olhos do homem impio ; e só a morte , fazendo-a subir á sua origem , he a que a vinga deste terrivel desprezo.

Eu me atrevi a seguir a deosa , executando-lhe tudo , o que ella me dizia. Os prodigios arrebatão a alma , e destroem a pusillanimidade. Eu fui andando , e cheguei até á entrada do primeiro edificio , tornando a chamar todas as minhas faculdades , ambicioso de ouvir tudo , de ver tudo.

O azul , que illustra os Ceos , e os
ma-

mares , as flores , que ornão os nossos campos , e os nossos jardins , fação passar ao meu estylo a variedade das suas cores. Como poderei eu descrever os espectáculos , que se offerecêrão á minha vista , se eu os não mostrar debaixo de aspectos os mais brilhantes?

Tudo aqui he verdadeiro , tudo maravilhoso. Que monumentos juntos debaixo de hum mesmo aspecto!

Eu divisei os soberbos estandartes de cem Monarcas diversos , pendurados nas paredes cobertas de pedras preciosas , e de laminas d'ouro ; eu vi hum pomposo monte de lanças , e espadas , que luzião com o mais vivo esplendor ; eu admirei aquella atrevida Aguia , costumada a contemplar as vitorias , e as façanhas , assim como a receber as homenagens do mundo todo , repoufarse fogueadamente suas azas formidaveis sobre machados , sobre sceptros , e sobre trofeos. (c) Eu

(c) Falla-se aqui da Aguia Romana , que Roma havia escolhido , como o symbolo da sua elevação , e que os Imperios mais poderosos , e as casas mais illustres fizerão collocar depois nos seus escudos , para notar a sua grandeza.

Eu abençoava secretamente o meu destino, que me offerecia de huma vez tantos espectaculos juntos; e eu lamentava ao mesmo tempo a ignorancia dos humanos, que olhão para este Universo, como para o cumulo, e termo da formosura.

Ai! Os seus olhos sempre applicados para a terra, bem longe de contemplarem aquelle thesouro de luzes, que brilha lá no seio do Eterno, elles se perdem sobre a vaidade; e a alma, que elles muitas vezes guião enganosamente, se deixa arrastar ao seu gosto.

A' medida que os homens escrevem cobiosamente seus nomes sobre esta terra movediça, de que elles fizerão hum livro immenso, para nelle depositarem o seu orgulho; o tempo risca despiadadamente estas syllabas estéreis, e não deixa, senão algumas memorias, que honrão a sciencia, e a virtude.

Que elogios, que epitafios, dos quaes se não encontra já o menor vestigio! Elles estavam gravados sobre o marmore, e sobre o bronze com huma
tal

tal soberba , que parecia desafiava os seculos para alterallos ; mas o affopro da morte , que faz o seu gosto principal de despedaçar as obras da mentira , e do orgulho , os reduzio todos a pó.

Os verdadeiros Heroes se elevão acima deste mundo , que ha de acabar , e brilhão na região dos escolhidos ; e os seus nomes sagrados forão , os que eu li sobre columnas d'ouro , escritos com caracteres de fogo.

Ei-los aqui (dizião os Espiritos Celestes) ei-los aqui estes nomes preciosos , que o Eterno conserva debaixo da sua protecção , para ensinar que só a virtude triunfa do esquecimento.

Que não diria eu daquelles muros , levantados pela Justiça , ornados com trofeos , sustentados pela immortalidade , toda a altura dos quaes eu admirei , e toda a sua magestade?

Mil arcos de triumpho , pomposamente carregados de diversos Jeroglyphicos , completarão minha admiração , em quanto mil vozes , expedidas do seio dos ares , repetião á porfia :

Aqui

Aqui está a Rainha das nações , aquella Soberana , que para haver de subjugar os humanos , fez fallar alternativamente , de huma extremidade do mundo á outra , as armas , as leis , o heroísmo , a tyrannia ; aqui está Roma , aquella soberba , que algumas vezes pôde ser vencida , mas nunca domada. (d)

Os Póvos , irritados com as suas victorias , se apressão de todas as partes , e trabalham quanto podem para destruilla até os seus fundamentos ; elles lhe oppõem as cabeças mais judiciosas , os genios mais fleugmaticos , e mais ardentes , as almas mais crueis , e mais animofas ; mas ella , debaixo do mesmo jugo , que se lhe impõe , do mesmo centro das ruinas , que , parece , a suffocão , se levanta com arrogancia , ainda toda coberta do pó dos seus muros , e dos seus monumentos , que o furor lhe ha roubado , e clama com hum
ma

(d) He bem notorio , que os antigos Romanos applicarão todos os meios , para chegarem á gloria de governarem o Universo. O dominio foi o seu idolo ; elles até chegarão a sacrificar a mesma virtude , para estenderem sua ambição tão longe , como os limites da terra.

ma voz tão forte , que retumba no Universo : *Eu sempre sou a mesma.*

Aqui se admira aquella Providencia eterna , que tem o mundo nas suas mãos , sustentar Roma sobre a borda do precipicio , para della fazer algum dia o centro do Christianismo ; mas , por impenetraveis razões , elle está agora no meio dos crimes , e dos horrores.

Sessenta seculos de mortandades , e de tyrannias chegam , ai ! até nós , preconizados nas Historias , como soberbos trofeos ; montes confusos de paradoxos , de erros , de disputas interminaveis se apresentam debaixo do nome de sciencia , e de Filosofia , e se fazem respeitar de todas as nações , em quanto a verdade , durante esta longa serie de annos , quasi sempre perseguida , e fugitiva , não acha refugio , senão entre alguns sabios , que se reputão por insensatos , e que são o alvo das satyras mais horriveis. (e)

A

(e) Não se ensina livremente aos homens a verdade. Não ha (ainda entre os devotos pouco illuminados) quem se não opponha a descobrimentos , e invenções , que se

A pezar dos paineis admiraveis , que eu acabo de expôr ás tuas vistas , (me disse a deosa) tu ainda não chegaste ao cume daquellas alturas , que dominão os astros , e que os excedem pela sua magestade. Lá he que em hum lugar sôberbamente ornado de todas as sciencias , e de todas as virtudes , se vê brilhar aquelle , que as fez amar com singularidade. Eu fallo de CLEMENTE.

Ora chega-te , e vê se podes medir esta immensidade de luzes , que o cercão por todas as partes.

A justiça , quasi estrangeira sobre a terra ; a paz , que cada hum implora , e que cada hum separa do seu coração , realção alli o seu esplendor ; e virtudes as mais puras , que os dias os mais serenos , formão alli a sua pompa , e o seu cortejo.

Alli se está vendo espirar aos seus pés
a

não accommodáo com as suas fracas idéas. Galileo foi martyr de hum systema , que todas as escolas Christans ensinão agora.

Quanto ás satyras , a que todos os Escriitores estão agora mais expostos que nunca , não se deve nem responder-lhes , nem ainda lèllas ; he este o meio mais opportuno de destruir a maledicencia.

a inveja , e aquella horrivél perspectiva das calamidades , que algum dia hão de assolar a terra ; alli se estão vendo sceptros , coroas , lyras , escritos com letras d'ouro , espalhados alli , e acolá , como outros symbolos , que annuncião a sua presença , e a sua grandeza.

Estranha disparidade , estes dous mundos , onde nós chegamos successivamente ! A hum introduzidos pela vida ; a outro conduzidos pela morte : a hum no centro das paixões , a outro no feio das virtudes : a hum enganados por objectos terrenos , a outro desengannados por perspectivas puramente intellectuaes.

A alma , que por nada se avalia sobre a terra , apparece aqui com o maior esplendor ; e a virtude , que lá se reconhece , como huma estrangeira , se acha aqui Rainha absoluta. Felizes mudanças , que tornais a pôr no seu lugar todas as cousas , porque não fois vós pelos mortaes mais vezes contempladas ?

Caracteres emblematicos , symbolos de todas as virtudes , gravados até

ás abobadas mais eminentes, parecia que estavam louvando ao Ceo pelo incomparavel beneficio, que elle fez á terra, dando-lhe CLEMENTE.

Feliz dia! memoravel instante! em que passando elle do nada para a vida, assim como o resto dos homens; em que confundido entre a multidão dos meninos, que nascem, elle trazia consigo mesmo huma semente de virtudes, que devião enriquecer, e consolar a terra. Decretos eternos, impenetraveis á curiosidade dos humanos, no vosso seio he que se debuxava esta magnífica obra, que a todos nós tem admirados.

O progresso dos Heroes, os seus talentos, as suas qualidades, os seus beneficios, as suas façanhas, tudo se acha encerrado no segredo de sua alma, até que huma feliz influencia venha a descobrillos, e a fazellos uteis.

Respeitemos todo o menino que nasce. Aquelle mesmo, para quem nós muitas vezes olhamos com desprezo, he talvez o homem privilegiado da Providencia; he talvez o Heroe, que ella
tem

tem escolhido para immortalizar o seu seculo , e para fazer época nas idades futuras. O Eterno anima com hum asfopro o mais fraco renovo ; e ei-lo ahi destinado para ser a luz , e o oraculo dos seus contemporaneos. Os incidentes, as revoluções , os obstaculos concorrem então para a sua elevação , e para a sua gloria. Seus mesmos inimigos lhe hão de servir de pedestal , para o elevarem com mais apparato.

Assim como a herva no meio dos prados parece que cede ás flores ; assim os estandartes consagrados aos antigos Heroes , parece que se abaixavão ao aspecto das virtudes do immortal CLEMENTE.

Ó Ceos ! Que esplendor não dais vós aos Justos , que vós coroads ! Já não existe o lugar , onde o merecimento se escurece pelos esforços da inveja , e da cabala. Admiravel perspectiva ! Esperança deliciosa ! para aquelle , que soffre sobre a terra com resignação , e paciencia ! Elle vê hum palacio edificado pelas mesmas mãos da Justiça eterna,

como hum lugar, que ha de fer a sua habitação; e todas estas habitações, que o orgulho orna cá na terra, não lhe parecem, senão humas prizões lugubres, onde o vicio, e o desgosto se alojaão.

He a morte o triunfo da sabedoria. Abre-se então o seio de Deos, e o Justo voa para elle com mais ardor, que os foguetes, quando se arrojão aos ares, provocados pela alegria.

Amada sombra! Se me fosse permitido perguntar-te, ah! tu nos dirias, que depois de haveres manifestado as mais sublimes virtudes sobre a terra, tu correstes com huma santa vehemencia a espalhallas naquelle, donde ellas dimanão. A morte constitue o Justo em plena alegria; e he esta a unica felicidade, que póde desejar huma alma grande.

Ha sabios na apparencia, que, por huma occulta vaidade, fazem gosto de infamar o seculo presente; que, émulo dos seus contemporaneos, affectão retroceder ás idades passadas para acharem

rem Heroes , que se persuadem , que cada anno he hum degráo , pelo qual se desce da virtude dos antigos.

Eu nada mais faço , que oppôr-lhes CLEMENTE , e logo ficão avaliadas , como quimeras , as suas opiniões. Elle nos tem dado evidentes provas , de que a mesma respiração , que vivificava Roma no tempo de Augusto , ainda hoje a anima. Sim , Roma sempre a Metropoli do Universo , sempre a Rainha das Cidades , está attrahindo homenagens de todas as partes ; e o favor dos Ceos , despojando-a dos guerreiros , não a privou dos Heroes.

Nações , perguntai a testemunha sempre subsistente de todos os seculos , e de todos os acontecimentos ; a testemunha , que illumina assim as cabanas , como os thronos ; assim os crimes , como as virtudes ; assim Roma moderna , como Roma antiga ; a testemunha , sem a qual a Historia está morta , a Natureza sepultada , o Universo anniquilado : perguntai o Sol , e elle vos testemunhará , que a Capital do Mundo

não sómente he célebre pelos seus monumentos , mas tambem pelos Homens Grandes , que ella nunca cessou de produzir.

Quem sabe melhor , que este supremo Astro , em quem os planetas vão receber as suas luzes , os annos o seu curso , a terra as suas producções ; quem sabe melhor , que este Agente universal , que influe ao mesmo tempo sobre o physico , e sobre o moral ; quem sabe melhor que elle , o número , e as qualidades dos Heroes ?

Em toda a serie dos dias , que se reproduzirem , até áquelle momento formidavel , em que os astros desenthronizados hão de desapparecer com os annos , e com as estações , não ha de ver-se idade , que seja testemunha de huma virtude tão amavel , como a do nosso Illustre PONTIFICE.

O Ceo , (accrescentou a deosa) *que me confiou a honra de Roma , e o mundo todo com ella , me confiou tambem a guarda dos seus muros , e das suas façanhas.*

Olha para este Templo : todos os se-

culos se apressarão , para virem depositar a seus pés a sua pompa , e os seus troféos ; todos lhe pagarão tributo de admiração , e de respeito.

Os homens , que a fortuna faz na terra superiores aos outros homens , são a cada passo enganados com as homenagens , que se lhes rende. Adulação lhes attrahe elogios , que a plebe , arrastada pela torrente , liberaliza com excesso. Mas diante do Templo da immortalidade já mais se atreveo a apparecer a lisonja. A verdade , a mesma verdade , tem posto nelle hum dos seus mais fieis Ministros , que com a sua terrivel voz faz apartar a mentira , e o engano.

O mais excellente donativo , que o Ceo conferio ao homem , era a candura. Ella apparece no seu semblante desde a sua mais tenra infancia com huma côr , que nada póde imitar ; mas o habito do mundo perverso depressa lhe rouba esta penugem preciosa ; e elle vem logo a ser , como aquelles frutos , que huma nevoa maligna descóra , e murcha.

Apenas a terra , ferida de anathemas , se cobrio de filvas , e de espinhas , logo as mentiras vierão augmentar as suas desgraças ; ellas se chegarão a pôr no lugar da mesma verdade ; e até nos livros , os mais célebres , se atrevêrão ellas a fallar , como mestres do genero humano.

Pelo seu fatal ministerio he que a atraçoada politica he o compasso de quasi todas as Cortes ; por elle he que a linguagem da sociedade , que devia unir os espiritos , os engana , e os divide ; por elle he que os labios , contradizendo o coração , desmentem em público o que a alma pronuncia occultamente.

Vende-se a lisonja , tráfico-se os louvores ; e a verdade , triste testemunha deste funestissimo commercio , não levanta a voz , senão para ella mesma vir a ser hum objecto de aversão.

Desde que o homem começa a fallar , elle balbucia mentiras. A arte de dissimular he huma das primeiras lições , que se lhe dão. Eu me entregava a es-

tes

tes tristes pensamentos, quando a deo-
fa me disse com huma linguagem to-
da celeste:

*Eleva tua alma, e teus olhos; con-
templa a parte opposta entre esta Aguia,
e este leão, estes lyrios, e estas Cru-
zes; e tu verás hum segundo Templo, que
consagrarão a CLEMENTE os Reis seus Fi-
lhos, os Defensores de Italia; lá he que
a minha propria mão, por occasião do fa-
moso Edicto, que conciliou Roma com os
Monarcas, escreveo com letras d'ouro:
A paz para sempre, a paz. (f)*

Que inestimavel beneficio esta pre-
ciosa paz! Thesouro, que faz os ho-
mens felizes; e que o mesmo Heroe,
ambicioso de louros, e de conquistas,
tem por objecto no meio do sangue,
e da mortandade!

Não ha riquezas, que nós não de-
vamos sacrificar, para nos segurarem a
sua posse.

El-

(f) O Poeta suppõe aqui a GLORIA, mostrando-lhe
hum Templo, que todas as Nações erigem em honra
de CLEMENTE. Esta ficção he bem digna do Heroe, que
elle celebra. A Aguia, os lyrios, &c. são as insignias
dos Reis, de que aqui se falla.

Ella he a bella calma , que , tendo em silencio os ventos , e as ondas , tranquiliza os navios , e os navegantes ; que , segurando o repouso em todas as condições , põe tudo em actividade.

A sua doce respiração impede os roubos , e os affaltos ; faz propagar a sciencia , prosperar o commercio , amadurecer as searas ; e o lavrador lavrando gostosamente o seu campo , está seguro de recolher com usura o que elle confia á terra.

Em quanto os homens embravecidos huns contra os outros espumão de furor ; em quanto elles disputão o horrivel triumpho de se degollarem ; em quanto elles em fim mergulhão a morte nas fontes da vida , e por hum terrivel meio , que parece sahio lá do mesmo inferno , elles fazem voar , como o pó , membros espalhados por esses ares ; ah ! esta paz , sempre benefica , lhes clama do fundo do coração : *Que fazeis , desgraçados ? vós deshonrais as entranhas , que vos trouxerão ; vós prostituís a vossa origem , e os vossos destinos ; vós extinguis*

guis a vossa sede com hum sangue , que devia ser sagrado ; vós abjuraís a qualidade de creaturas racionais , para merecerdes o horrivel nome de barbaros , ou assassinos.

Só em mim , só debaixo do meu pavilhão he que vós achareis a felicidade , que vós procurais. A humanidade poz os seus interesses nas minhas mãos ; e ninguém he mais proprio , que eu , para os conservar. Os Reinos , que eu cubro com as minhas azas , não conhecem nem as dissensões , nem as cabalas , nem os horrores do fanatismo , deste monstro sempre inquieto , que com a mascara do zelo examina todos os escritos , combate quimeras , vê erros por toda a parte ; e que pela sua teima em perseguir pessoas , e obras , que não tem outra doutrina , que a da Igreja , elle vem a ser assim o escandalo da Religião , como o flagello das letras.

Renovou a deosa toda a minha attenção á vista do palacio immortal , que ella me havia manifestado , e me disse : Repara bem ; e as differentes Nações , que erigirão este monumento a GANGANELLI,

e de que eu mesma tenho a guarda , vão já manifestar-se successivamente aos teus olhos.

Eu senti logo hum suave estrondo , que se apoderou de minha alma , e de meu coração , e divizei com alegria aquella brilhante Capital , que , sendo ella o centro do gosto , e da delicadeza , orna as sciencias , e as artes com attractivos , que ella lhes distribue ; eu vi París , que para se conservar com hum deliciosa frescura , accrescenta todos os dias ás suas coroas novas flores , modificando a agulha , e o pincel de maneira , que cheguem a fazer modêlos.

Se esta Cidade parece , que despreza o comparar-se com as outras Cidades , (acrescentou a deosa) he , porque ella está bem segura de não achar competidora no poder , e no esplendor.

Ora bem ! Este encantado paiz , (continuuou ella) que os talentos , e as alegrias públicas reproduzem á cada passo debaixo de hum fôrma admiravel , traz aqui seus tributos , muito ambicioso de concorrer elle mesmo para a estrutura deste sober-

berbo edificio, em que CLEMENTE te apparece com todo o seu esplendor. (g)

Lançando eu depois huma cobijo-fa vista para a parte esquerda, cheguei a descobrir a magestosa Hespanha, tão célebre pelas suas conquistas; Reino, para onde correm, sem interrupção, rios d'ouro.

As immensas possesões, de que ella goza; as tropas, que ella commanda; os mares, que ella domina; as Almas magnanimas, que ella produz, sua nobre altivez, realção infinitamente o preço dos seus respeitos para com a Metropoli do Universo, que ella venera, como Sede da unidade. Quantos mais tributos ella recebe de todas as Nações, que ha subjugado, tanto mais preciosas são as homenagens, que ella rende a GANGANELLI. (h)

Ro-

(g) A França he a primeira, que se offerece ás vistas do Poeta, como hum Reino, que se faz huma honra de erigir, de acordo com os differentes Povos da Europa, hum monumento a GANGANELLI. He facil reconhecella pelo retrato, que della faz. O painel he dos mais verdadeiros.

(h) A Hespanha está aqui caracterizada com grandes

Roma pagã , reanima as tuas cinzas , sahe das tuas ruínas , vem dizer ao Universo , se as Nações , que tu sujeitaste , te rendêrão algum dia honras tão gloriosas. Ai ! ellas não te offerecêrão , senão hum incenso mercenario , arrancado pela força , e pelo terror ; e o incenso , que Hespanha agora queima , para gloria do PONTIFICE , que sempre lhe será amado , he huma demonstração voluntaria de respeito , e de amor , que nenhum dispotismo poderá já mais conseguir.

Nada he comparavel á homenagem do coração , que he o unico , que deve lisonjear os Monarcas. Mas quem lhes responderá , que os respeitos , que se lhes tributão , são sinceros ? quem ? o seu sentimento interior. Quando este sentimento lhes differ : *Vós sois justos , vós sois pacificos , vós sois beneficos* ; então podem elles dizer , sem temor de se

raços , que lhe são realmente peſſoaes ; e que lhe merecem justamente a admiração de todos aquelles , que olhão para as cousas com os olhos da verdade , e consequentemente sem prevençào.

se enganarem : logo fomos nós amados, e os elogios, que se nos fazem, não podem ser suspeitos.

Todo o Principe está seguro do bem, que elle faz, quando elle lê em si mesmo os miseraveis, que elle soccorre, e as misérias, que elle previne; quando elle desce do seu throno, para ir ouvir as queixas, e os clamores do povo, e quando elle os aplaca; quando elle pergunta as lagrimas do pobre, a fim de conhecer a fonte, donde ellas correm, e quando elle a faz seccar; quando elle avalia os suores do lavrador, e os recompensa; quando elle em fim, pondo de parte o orgulho, a sensualidade, o luxo, a adulação, elle vê tudo por si mesmo, e faz tudo com magnanimidade.

Ah! Quando os Principes tem o valor de se desembaraçarem de todo o fasto, que os opprime, de todo o tumulto, que os cerca, de todo o incenso, que os offusca, elles ouvem o povo, cuja linguagem he muitas vezes a voz do Ceo, e elles ouvem a consciencia,

cia , que os vitupera , ou que os louva ; ella nunca cortejou alguem , e he este o primeiro Ministro , que devem ouvir os Reis.

A minha admiração , que crescia sempre ao aspecto de tudo , o que eu hia vendo , se augmentou , sem dúvida , quando eu cheguei a descobrir a Alemanha , paiz ainda mais admiravel pela sua industria , que pelo fluxo , e refluxo dos combates , e vitorias , que testemunhão o seu animo , e o seu valor. (i)

Via-se esta Região feliz em hum tal perfeição , que annunciava todo o seu respeito para Roma , e para o immortal CLEMENTE ; a mesma porção , que faz hum parte della , e que fecha os ouvidos aos oraculos do Vaticano , fazia reflectir , até sobre os seus muros , os esplendores do seu genio marcial , de maneira , que excitava a sua admiração. (k)

Mais

(i) Aqui se diz de Alemanha tudo , o que pôde dizer-se , assim sobre a sua industria , como sobre o seu valor , com hum tal laconismo , que suppre as mais longas descripções.

(k) Aqui se conhece Berlim , a qual , ainda que

Mais ao longe Portugal , apoiado sobre huma urna d'ouro , ostentava pomposamente suas riquezas , soberbo de possuir com abundancia o que o mundo procura com tanta cobiça. (1)

O Téjo , em final de amizade , manifestava com hum doce sorriso sua viva alegria ; e a pezar da distancia , que o separa do Tybre , parecia que lhe unia o seu curso , que lhe mostrava a numerosa multidão de navios , que ornão o seu soberbo porto , e que lhe offerecia huma parte dos thesouros , de que Lisboa se applaude.

Este ponto de vista se terminava pela Polonia ; cercada da mais brilhante nobreza , ella se via trabalhar com suas proprias mãos , a pezar do seu extremo amor da liberdade , em edificar palacios , que todas as Nações consagra-vão á Alma de GANGANELLI. (m)

Mas

separada de Roma , recebe nella os elogios devidos ás suas façanhas.

(1) Está aqui feito fielmente o retrato de Portugal.

(m) Todo aquelle , que conhece a Polonia , a encontra neste retrato ; paiz tão zeloso da sua liberdade , como distinto pelos Nobres , que formão quasi a terça parte dos seus habitantes.

Mas qual foi a minha surpresa, quando, depois que desappareceo esta perspectiva, a mesma Inglaterra se offereceo ás minhas vistas! Sim, a Inglaterra, émula de mim mesmo no modo de elevar-se, muitas vezes senhora da fortuna, e dos mares, sempre escrava da liberdade. (n)

Ella rendia homenagem ás grandes Personagens, de que Roma se glorifica, e se unia com ella sobre os tributos de louvores, que se devem ao melhor dos seus Pontifices.

Eu divizei finalmente a Russia, aquelle vasto Imperio, cuja rápida creação representa a criação do Universo, e cujo governo actual traz á memoria os mais excellentes Reinos. Ella, a pezar de tantas cidades, que fundou com tanta magnificencia, como ligeireza; a pezar dos louros, de que ella acabava de coroar-se no mesmo centro da

Tur-

(n) A Inglaterra, a pezar da sua opposição á Religião Romana, faz pára si hum dever de honrar aquelles Papas, que se distinguirão por eminentes qualidades. Testemunho este tanto mais honroso, quanto elle não he effeito da prevenção.

Turquia, e que ondeavão aos mesmos olhos da Toscana, justamente admirada; ella descia para o Tybre, inclinando sua soberba cabeça diante de Roma, que com razão triunfava de huma homenagem, tão gloriosa para ella, como para o seu Augusto CHEFE. (o)

Ó Capitolio! ó Vaticano! a vossa antiga gloria tornou a apparecer então sobre os vossos muros; e aquelles, que vos arguião de não serdes já, senão huma triste lembrança dos passados tempos, devêrão ser confundidos.

Como he logo respeitosa esta magestade Romana, que entre os scismas, diffensões, e prejuizos, ainda attrahe as attensões de todos os climas!

A deosa, sempre attenta em conduzir as minhas vistas, me fez admirar huma multidão de monumentos estrangeiros, condecorados com diversos or-

L

na-

(o) Bem se sabe que a Russia na sua ultima guerra contra os Turcos, teve huma armada naval, que appareceo diante de Lione, e que veio a Civitavecchia pedir refrescos. Esta pintura he huma anecdota notavel na historia de GANGANELLI. Julgou o Poeta, que huma tal pintura devia entrar tambem no seu Poema.

namentos; e então me disse: *Em todos os lugares, onde existem estas bellezas; em todas as habitações, onde se faz ouvir a virtude; em todas as regiões, em que as acções magnanimas se admirão, o augusto nome de Roma, e o do immortal CLEMENTE são respeitados. Os cultos, os idiomas, os usos, ainda que differentes entre tantos Póvos diversos, se reúnem, quando se trata de honrar a GANGANELLI.* (p)

Escritos preciosos, symbolos enigmaticos, costumes barbaros, acontecimentos trágicos, historias crueis das guerras mais famosas, e mais sanguinolentas, são outros tantos memoraveis monumentos, com que os Soberanos, que dominão sobre a terra, ou sobre o mar, lhe fizeram homenagem; são outras tantas raridades, que cada hum se apressa a collocar no seu Museo, como no centro de todos os conhe-
ci-

(p) O nome proprio dos Soberanos Pontifices he geralmente assás ignorado nas differentes communhões; mas não ha cidade, nem lugar, onde se não conheça o de GANGANELLI. O mesmo povo sabe, que he hum Papa, que se adiantou pelo seu proprio merecimento, e que se fez digno dos maiores elogios.

timentos humanos, como no sublime depósito dos phenomenos, e dos troféos. (q)

O mesmo tempo recolhe a sua foice, não se atrevendo a tocar nas preciosidades, com que Roma todos os dias se está enriquecendo. Elle parece que respeita o cuidado, que ella tem, de conservar fielmente tão raros thesouros.

Ob! que brilhante ajuntamento! (clamou a deosa com hum transporte de admiração, que despertou mais, que nunca, minha alma, e meus sentidos)

Alli todas as sciencias unidas em hum maravilhosa assemblea, formão todas juntas hum admiravel concerto de reconhecimento, e de alegria, para gloria de CLEMENTE, bem desejosas de expressarem a sua gratidão para com o seu Protector. (r)

L ii

Ab!

(q) CLEMENTE XIV. se immortalizou pelo *Museo*, que hoje tem o seu nome, e onde elle fez ajuntar tudo, o que nelle ha mais raro, e mais precioso. Era bem natural trazer á memoria hum monumento, que excita a admiração de todos os estrangeiros.

(r) GANGANELLI cultivou sempre com bom successo as sciencias; mas pela mesma razão, porque se atrevêrão a calumniallo, se esforção tambem para infamar aos que publicação os seus escritos, e os seus elo-

Ab! Tu bem sabes, (me disse ella) tu, que me escutas com hum ouvido attento, tu bem sabes, como elle encerrava dentro de si mesmo estas vastas, e sublimes sciencias; tu bem sabes, como elle as propagava em huns, como elle as recompensava em outros, sempre amigo da sã Filosofia, sempre zeloso de a communicar.

Sciencia unica, que bebendo na humanidade os seus sentimentos, na mesma Religião os seus principios, communica aos Soberanos hum enthusiasmo divino, de que os Póvos, os talentos, as artes sentem os mais felizes effeitos.

Hum Principe Filosofo he o amigo da sabedoria; elle honra o culto, que se deve a Deos, elle commanda imperiosamente ás suas paixões; elle ama ternamente aos seus vassallos; elle modera os tributos; elle evita as guerras, ainda as mais lisonjeiras; elle recompensa largamente as artes, brillantemente as façanhas, magnificamente as virtudes. Na-

gios. Similhante ineptidão não era capaz de criminallo; não se podia usar de melhor meio para illustrar a CLEMENTE.

Nações , alegrai-vos todas as vezes que vós virdes thronos cercados das luzes desta verdadeira Filosofia , que se humilha diante do Eterno , tanto , quanto ella se eleva acima dos mortaes.

Então serão enxugadas as vossas lagrimas , as vossas queixas ouvidas , os vossos fuores recompensados , e o vosso sangue poupado ainda mais , que todos os thesouros ; então os Grandes não humilharão os pequenos ; os máos não se applaudirão da sua impunidade ; modificar-se-ha o luxo , segundo as condições , a fortuna , segundo o merecimento , e a industria ; a agricultura , e o commercio florecerão , brilharão as sciencias , triunfará a Religião ; e seus Ministros , sem serem temidos , serão respeitados ; em fim as leis commandarão aos Soberanos.

Ó doce Filosofia ! cuja base he o Christianismo , os Póvos te ignorão , os supersticiosos te declararão por banida ; em quanto os sabios te erigem altares ; em quanto CLEMENTE te perguntava a cada passo , para tomar os teus conselhos ,

lhós , para exercitar actos de humanidade.

Novos objectos se offerecêrão á minha vista. Foi o pomposo monte , o epitome precioso das historias , dos systemas , das leis ; foi huma maravilhosa collecção de instrumentos scientificos , de preciosas medalhas , em que ainda respiravão o semblante , e o genio de todos os sabios , de todos os Heroes ; foi em fim hum edificio notavel pela sua simplicidade , e era este , o que continha tantas riquezas ; as suas paredes , e o seu cume despertão a admiração do mundo inteiro.

Affricanos , Asiaticos , Europeos , cada hum no seu idioma , vinhão exaltar este célebre monumento , como o mais rico ornamento de Roma , como o mais bello triumpho de CLEMENTE.

Alli todas as artes , que eu tenho ás minhas ordens , (disse a deosa) disputão entre si a honra de lhe renderem homenagem , como d'quelle , que as faz subsistir ; ellas se desfazem , para o dizer assim , em suores , com o designio de lhe erigirem

tro-

troféos , ainda mais pomposos , que todos , os que até agora tem apparecido.

Alli apparecem as virtudes debaixo de immensos porticos , que annuncião a magestade do lugar , todas brillantes com huma torrente de luzes , cuja origem he o mesmo Deos , e cujo termo he a immortalidade , que , sendo o princípio das empresas mais sublimes , se julga a si mesma , e se contempla com admiração.

Aqui me tomou a deosa pela mão , e me dirigio estas notaveis palavras , que já mais se riscaráõ da minha lembrança.

Tu acabas de ver , sem contradicção , os palacios mais soberbos , os paizes mais deliciosos , e mais attractivos ; tua alma , e teus oibos estão com esta vista summamente admirados ; e todavia ainda ha outra perspectiva mais digna de cativar as tuas vistas ; ainda ha huma optica superior a todos estes paineis.

Ora vai reparando com a maior attenção. Aquillo , que acolá descobres ao longe , são humas cabanas desertas , sem outro ornamento mais , que o musgo , e a hera ;

hera; são huns lugares espalhados alli, e acolá, que não tem outras paredes, que humas fracas canas; são os objectos adorados do Pastor, do Poeta, do Filosofo, e só a sua pintura faz o mais bello ornamento dos palacios, e das cortes; he esta hum habitação de abundancia, enriquecida de frutos de todos os tempos; he hum lugar de alegria, ornado de pimpolhos de vide verdes, de cachos de uvas purpura-dos, fonte, donde mana o licor proprio para reforçar os lavradores fatigados; he o paiz, onde habitão a candura, a verdade, o suave somno, a feliz ignorancia de todos os nossos pomposos paradoxos, de todos os nossos pensamentos fastuosos. (s)

Ab! No meio destes asilos campestres he que GANGANELLI, com preferencia a todos os palacios, gostava de dilatar o seu espirito, e o seu coração; amigo da simplicidade, e da innocencia, inimigo do que
res-

(s) A suspensão, de que aqui usa o Poeta, para manifestar casas rusticas, depois de ter representado todas as Nações applicadas a edificar hum magnifico palacio em honra de GANGANELLI, he digna dos maiores Mestres. Esta quèda he magnifica, e tanto melhor trazida, quanto menos se espera.

respira o orgulho, e o despotismo, enxugando com suas proprias mãos as lagrimas, que correm pela adusta face do lavrador, elle chegou a romper o nó fatal, que retardava, ou impedia o bem público.

E qual he o Monarca illuminado, que não amará a agricultura, esta arte, que participa, para o dizer assim, com o mesmo Creador, a gloria de nos conservar? Arte, sem a qual não tem vigor os Imperios, nem os Póvos subsistencia?

A pintura, e a Poezia se exercitão sobre huma seda, sobre hum panno corruptivel, sobre huma folha, que o vento leva; e a agricultura tem toda a terra para estender as suas riquezas, e as suas formosuras.

Ella he, a que, manifestando-se debaixo de mil cores differentes, produz thesouros mais preciosos, que os do Pactolo, e os do Potosi; (t) ella he, a que convida todos os humanos a prosperalla com a sua industria, e com os seus

seus suores ; ella he , a que lhes liberaliza , o que se converte na sua propria substancia , e o que lhes serve de defeza contra a morte.

Que mais nobre objecto de admiração , e exercicio , que estes amphitheatros , em que as folhas , e as flores se colorão á porfia com tão differentes cores ? que estes valles fecundos , em que a terra regada continuamente , multiplica as suas forças , e as suas produções ? que estes campos entapeçados pelas mesmas mãos da Natureza ? que estes prados immensos , povoados de huma innumeravel multidão de rebanhos , que não se nutrem das hervas mais succosas , senão para servirem por si mesmos de sustento ao homem , que he o seu senhor , e o seu rei ?

Plantas , espigas , tudo nos clama no campo : *Cultivai a agricultura , se quereis ser felizes : Por ella he que nós crescemos , para consolar vossas necessidades ; por ella he que nós satisfazemos os vossos gostos.* Ella sustenta o pobre na sua cabana , o Monarca no seu palacio ;

e o homem vem a ser hum ingrato, se della não faz o principal objecto do seu estudo, e dos seus cuidados.

Ó Roma ! quebra muito embora as tuas estatuas , lança por terra os teus monumentos , sepulta as tuas artes ; mas não desprezes a agricultura ; chora sobre os teus campos incultos , ou para o dizer melhor , refuscita o genio de CLEMENTE , e tu verás enlourecer as fearas nos desertos , onde não crescem senão espinhas ; tu verás apparecer magnificos prados em sitios , onde o caminhante indignado não divisa , senão horriveis lagôas. (u)

He

(u) He bem certo , que CLEMENTE XIV. se occupava seriamente em fazer exercitar a agricultura , e que consultava sobre os meios de fertilizar a Romania por culturas , e sementeiras , que correspondessem ás qualidades das terras ; mas elle reinou pouco tempo para cumprir este designio. Muitos , e diversos estrangeiros publicação com muito gosto , que este PAPA immortal se affligia muitas vezes de ver tão mal cultivados os seus dominios. Elle disse a M. Conde Neni Grande Balio de Tournay , que voltava de correr a Grecia , e a Italia , como Filosofo illuminado : *Eu me contentaria extremamente , se eu pudesse aproveitar me dos vossos conhecimentos , e das vossas luzes , para pôr as terras em valor , para impedir a mendicidade , e para fazer nascer aqui o amor do trabalho.* Eis-aqui a linguagem de hum Soberano tão mo-

He a agricultura a riqueza dos Imperios : Por mais magnifico que seja qualquer Reino , se elle a não faz exercitar , todo o seu fasto não he na realidade senão huma soberba indigencia. Ainda não satisfeita a GLORIA com tudo , o que ella me havia manifestado com tanto esplendor , e dignidade , me apresentou tambem o aspecto de hum templo , émulo do Sol , dizendo-me então com huma voz elevada : *Este lugar , pela sua magestade , excede a todos os mais , que attrahem a admiração , e os excessivos louvores dos homens ; eu mesma o ornei com minhas proprias grinaldas ; e quando eu me retiro desta montanha , este mesmo templo he o meu palacio ; nelle he que eu gósto da preferencia na sociedade dos genios , que servem de cortejo ao immortal* CLEMENTE.

Eu gósto de saber delles mesmos aquelles felizes projectos , que hão a realizar-se ; eu gósto de achar aquelle futuro feliz , que estava já sobre o ponto de appare-
re-

desto , como intelligente , e verdadeiramente zeloso para o bem público.

recer, e que devia fazer cabir infallivelmente hum orvalho todo celeste. Contempla-me com attenção, (me disse ella affectuosamente) tu verás resplandecer no meu semblante a alegria, de que minha alma está penetrada.

Eu te revelarei as grandes empresas, que hão a executar-se, e que as sombras da morte cobrirão com o seu véo espesso.

A morte dos bons Principes não he conveniente senão para elles. Elles trocáo por hum diadema immortal hum coroa de alguns dias, e os seus estados ficão sendo o theatro da dor, e do infortunio.

Bem, como hum campo fecundo, que repentinamente se acha privado da benefica fonte, que todos os dias o regava; murchão-se as flores, sécca-se a herva, e não se colhem senão lagrimas, e tempestades.

Felizes os Imperios, em que os Monarcas, contemplando-se como Amigos sólidos huns para com os outros, cuidão em perpetuar as bellas acções dos seus Predecessores, não sendo me-

nos

nos ambiciosos de entreterem as virtudes , que a abundancia. Então fazem os Póvos com o seu Soberano huma só familia; e o Reinado , ainda que inalienavel , e indivisivel , vem a ser o patrimonio , e a consignação usufructuaria dos vassallos , pelo interesse que elles tem em o conservar.

Que santa , e admiravel harmonia a união dos Póvos , e dos Reis , que trabalham mutuamente para se fazerem felizes! Que põe em sociedade os suores , as virtudes , os talentos , as honras , a authoridade , as riquezas , e que da feliz effervescencia de todas estas differentes forças combinadas , fazem sahir a paz , a abundancia , a felicidade!

Então he , que os Reinos são inacessiveis aos inimigos ; então he que os costumes florecem , que a Religião triunfa , e que os Principes , immutaveis , como as leis , não chegam a experimentar nem os impetos do humor , nem as revoluções da inconstancia.

Tudo está quieto ; tudo está em união ;

união ; bem como aquellas soberbas abobadas , que pela sua fortaleza se fazem admiraveis , e que se não sustentão , senão pela ligação das partes , e pela perfeição das proporções.

A firmeza de CLEMENTE não conhece termo , senão a morte. Suas operações , solidamente combinadas , já mais terião variado ; e então se vio o despotismo , o mesmo despotismo , debaixo dos auspicios da verdade , que não teme nem o desprezo , nem a raiva dos invejosos , debaixo da feliz influencia da virtude , que faz nascer gerações eminentes em sabedoria ; vio-se , digo , o mesmo despotismo suffocar o orgulho , e a tyrannia , como dous maiores inimigos dos Reis , e dos vassallos.

Que pathético exemplo o de hum Monarca , que concebe os mais felizes projectos , e que , com dispendio dos seus prazeres , e da sua magnificencia , tem a generosidade de effectuallos ! Que , á maneira de hum segundo Ceo , estende a sua beneficencia sobre todos os

Póvos ! Elle vem a fer o modêlo dos Imperios , assim como elle he a salvação do seu. Louvão-no vivo , louvão-no morto , sem temor de excitarem outros clamores , que os vivas , e os applausos.

Ab ! Se os dias deste PONTIFICE senão abbreviassem , (repetia a deosa) a ociosidade , que caminhando sempre com passo lento , não deixa de adiantar-se depressa , para se oppôr a todo o bem , assim como para fazer parar o effeito de todo o bom pensamento ; a fome , que serve de pretexto , e de estímulo , para se commetterem livremente todos os crimes , fugirião ambas com ligeireza , seguidas da impiedade , e da traição ; e as leis triumphantes brillarião então sobre hum carro de luz com o maior esplendor.

E este terno affecto para com os Póvos , sempre ardente em os consolar , (qualidade preciosa , que bem póde nomear-se a Rainha das virtudes) depois de haver extinguido a sede das rapinas , e das riquezas , estenderia os seus braços para a humanidade ; abraçaria o conselho do
mes-

mesmo Ceo , seguiria este cortejo tão tocante , como pomposo : (x).

Vinha , vinha já chegando o momento , em que as frotas Romanas , debaixo dos auspícios de CLEMENTE , correrião soccedadamente os mares sujeitos ao dominio dos Turcos ; vinha chegando o momento , em que os Peregrinos , sem correrem o menor perigo , attingirião o termo feliz das suas peregrinações , e cumpririão as suas promessas , e os seus votos. As mais célebres vitórias não brilhão no resplendor das espadas , nem no estrondo das peças , mas no mesmo seio da paz.

Rimini , aquella terra affortunada , que cerca o mar Adriatico ; Roma , e o seu feliz territorio , quanto não terião el-
M las

(x) A necessidade de se reconciliar com os Soberanos , e de tomar todos os meios necessarios , para firmar huma reunião tão importante , impedio que CLEMENTE executasse muitos projectos , que elle havia concebido para o bem da Religião , e da humanidade. Isto não são conjecturas imaginadas para realçar sua gloria ; elle havia communicado os seus pensamentos a pessoas bem capazes de os prosperarem ; elle cuidava com muita especialidade nos meios de destruir o espirito de parcialidade , que faz os homens inimigos huns dos outros ; e que persuadindo-lhes , que obrão pela verdade , extingue no seu coração todo o amor do proximo.

las visto augmentar-se a sua gloria , e a sua felicidade ! A idade d'ouro se realizaria em seu favor ; ella desceria do mesmo Ceo , e viria repousar-se no seu seio.

Ó candura ! ó modestia ! Vós tornaríeis a apparecer então entre os humanos ! (z)

Mas a alma de CLEMENTE , aquella alma tão regia , e tão magnanima , porque estendeo ella tão rapidamente suas azas , para voar ás esferas celestes ? Porque não poz ella o cumulo á sua gloria , executando sobre a terra os magnificos projectos , que ella havia concebido ? Porque não procurou ella a doce satisfação de colher com suas proprias mãos os louros , que ella fazia crescer sobre as margens do Tybre , e até ás extremidades do Universo ? Porque não continuou ella em manifestar a todos os Póvos as virtudes mais sublimes em hum tempo , em que são tão raros os bons exemplos ? Esta alma tão
sen-

(z) Não se traz aqui á memoria a Cidade de Rimini , senão como huma Cidade , que foi , para o dizer assim , o berço de CLEMENTE.

fenível aos males d'outrem, esta alma tão amiga da humanidade, como desapareceu ella no mesmo momento, em que a sua ausencia hia derramar a consternação em todos os corações?

Acaço era então o mundo a habitação da paz, porque já não teve necessidade do seu genio conciliador? Acaço não haviam já desordens sobre a terra, porque se pôde passar sem o seu zelo, sem a sua vigilancia?

Ah ! O mundo está no ultimo degráo da sua corrupção; e á vista destas desgraças he que vós, ALMA MAGNANIMA, vos separastes dos vivos. A geração infeliz, espalhada hoje sobre a terra, não era digna de vós. Ella se obstina em combater a verdade; vós nunca tinheis consolação, senão quando fallaveis dos seus attractivos; ella gosta de formar seitas; vós não vos occupaveis, senão em reunir todos os homens em huma só, e em hum mesmo modo de pensar; não vos occupaveis, senão em enchellos do amor da paz.

O vosso espirito era muito celeste,
e

e não podia comprazer com a terra ; os vossos pensamentos são magnanimos, e não podião contentar-se com hum seculo frivolo ; era-lhes necessaria a eternidade toda inteira , para se estenderem ; era-lhes necessario o mesmo Eterno , para se fixarem.

Desembaracemos nossa alma dos grilhões , que a tem cativa , e logo ella , mais arrebatada que o mesmo fogo , subirá aos Ceos com huma tal ligeireza , que nada fará parar. Mas em lugar de subirmos ao Ceo , para existirmos no Ente dos Entes , nos torcemos , como hum ribeiro ; voltejamos , como huma borboleta ; vegetamos , como huma planta ; arrastamo-nos , como hum reptil , sempre longe de nós mesmos , sempre prezos á terra , sem podermos desapegar-nos della.

O' Sabedoria Infinita ! Quando tu fizeste o homem á tua imagem , era isto por ventura , o que tu devias esperar da sua razão , e da sua gratidão ? As mesmas estrellas lhe são inferiores , e elle se está revolvendo no pó. O che-
fe

fe d'obra das tuas mãos ! Quem o ha de crer ? Grande Deos !

GANGANELLI repara estas desgraças. Elle dá ao homem todo o seu esplendor , pelo modo , com que elle enobrece a humanidade. (a)

Mas que cadeia d'ouro , ou , para o dizer melhor , que cadeia de maravilhas vieu quebrar-se de repente ! (dizia a deo-fa , arrancando hum suspiro.)

Oh ! tu , (me advertio ella) que já tens os olhos enfraquecidos , á força de observares tantos phenomenos , tantos espectaculos diversos , (origem das mais sublimes empresas , e das mais profundas
re-

(a) Nada o prova melhor , que as suas cartas , ás quaes M. o Cardial de Luynes rendeo o testemunho mais authentico , significando-me elle mesino , por carta sua datada em 8. de Novembro proximo passado , que elle estava intimamente persuadido , de que ellas havião sido escritas por CLEMENTE XIV. , que elle tinha reconhecido nellas o seu estylo , o caracter do seu espirito , as maximas , de que elle estava penetrado , e que fazião o regulamento dos seus juizos , e da sua conducta ; mas (accrecenta esta Eminencia , que o immortal GANGANELLI amava singularmente) nós estamos em hum seculo , em que aquelles , que pertendem , só para si , ter o direito de imaginar bem , e de illuminar os espiritos , contemplão , como latrocínio , que se lhes faz , toda aquella obra , que não tem por objecto as suas pessoas , ou as dos seus partidistas.

reflexões), cuida em fazer já hum thesouro de todas estas riquezas no teu proprio coração, para as apresentares a todos os sabios, para as manifestares depois á face de todas as Nações.

Aqui levantou a deosa hum voz mais forte, e clamou: *Aqui está o triumpho da virtude: Soai, trombetas; fallai, ecos. O Ceo vos manda, que ensineis ao Universo as verdades, que eu acabo de dizer.*

A estas palavras as cem portas dos Templos se fechárão tão depressa, como ellas se tinham aberto; as montanhas mugirão mais fortemente, que todos os trovões; e eu me vi logo cercado de hum dia tão luminoso, que a mesma solidão, onde eu me achava, me pareceo hum ajuntamento de resplandores, e me julguei transportado a algum globo celeste.

FIM DA SEGUNDA PARTE.



